





PACOTILHA
POETICA

OU

Collecção de Sortes

PARA AS

**Noites de Santo Antonio, S. João,
S. Pedro e Sant'Anna.**

LAEMMERT & C. — EDITORES
RIO DE JANEIRO E S. PAULO
1906

A PACOTILHA POETICA

A PACOTILHA POETICA

OU

A MAIS COMPLETA COLLECÇÃO DE SORTES

PARA

*As noites de Santo Antonio,
S. João, S. Pedro e Sant'Anna*

CONTENDO

Sessenta e quatro interessantissimas perguntas e mil e oitocentas e oito engraçadas, facetas e bonitas respostas, em perto de nove mil versos!...

SEGUIDA

De um artigo sobre a sociedade em geral no Rio de Janeiro e seus melhoramentos materiaes, segundo a ordem do dia, e contos sobre as festas, das fogueiras; tudo em versos para maior entretenimento dos que não desejam estar tristes no mez das galhofas!

~~~~~  
**Quinta Edição**  
~~~~~

À VENDA EM CASA DE
Laemmert & C.—Editores-proprietarios
RIO DE JANEIRO—S. PAULO
1906

COMPANHIA TYPOGRAFICA DO BRAZIL, RUA DOS INVALIDOS 93

ADVERTENCIA

Que bella e interessante collecção de sortes, a mais completa de todas quantas existem ! Ella deve agradar geralmente, já pela facilidade com que se tiram as sortes com dous dados, já por não haver confusão em procural-as, pois que tudo está presente em duas paginas, de maneira que se não confundem as sortes dos homens com as das senhoras.

O estylo é ameno, e apropriado a todas as classes dos leitores ; e todas as illusões, todas as comparações são nacionaes, de modo que tudo quanto encerra. é da nossa terra.

Para se extrahirem as sortes tenha-se por norma a seguinte sextilha :

**Senhora ou homem procure
O assumpto que lhe agradar,
E depois lançando os dados
Vá o resultado buscar,
Na sorte que tenha o numero
Que nos dados alcançar.**



SENHORAS

- 2 Por gosto a um *camafêo*,
Oh que louca pretensão !
Como precisais casar,
Namorais pör precisão.
- 3 Não ha moça que namore
Só por mera precisão ;
Vós nisso tendes bom gosto,
Qu'elle é rico mocetão.
- 4 Namorais a tres por gosto,
E a um por precisão ;
E' aquelle a quem papai
Vos destina a linda mão.
- 5 Namorais a um por gosto,
E a tres por precisão ;
E' bom, se falta o *cujo*,
Tendes logo tres á mão.
- 6 Por precisão, p'ra dizêrdes
Tenho quem me ame tambem !
(Que loucura ! O namorado
Nem por sonho amor vos tem.
- 7 Por gosto aquelle estudante
Vindo de *S. Paulo* ha pouco ;
Fazeis bem, que o *bacharel*
Tambem por vós anda louco.

HOMENS

- 2 Nem por uma ou outra cousa ;
Como tendes gabolice
De querer passar por bello,
Fazeis isso por tolice.
- 3 Por gosto, a uma crioula
Que tem collar de *missanga*,
Tem o seu *panno da costa*,
Como vós a vossa *tanga*.
- 4 Por gosto, a bella menina
Que tem na belleza a fama ;
Por precisão, meu amigo,
Aproveitais-lhe a *mucama*.
- 5 Namorar por precisão
Quem casou com moça bella !
Namoras porque és tolo,
Talhado p'ra freio e sella.
- 6 Namoras por passatempo
E dizes qu'isso é por gosto ;
Se gosto, é optima a escolha
Quem se inflamma por tal rosto.
- 7 Por precisão, desejais
Ter uma nova caseira,
Como se vos não bastasse
A *mucama cozinheira*.

SENHORAS

- 8 Chiton ! Se a cousa é segredo,
Como quereis que digais ?
Elle... vós... amores... ambos
Por gosto... Não digo mais.
- 9 Por interesse, qu'è elle
Tido e havido por poeta,
Quereis versos, sem sentirdes
No peito de amor a seta ?
- 10 Por precisão tão sómente
Se namora um *bicho páo* ?
Não o vistes na procissão
Tão feio de balandrão ?
- 11 Por gosto estando a seu lado,
Mas como mania é,
Namorais por precisão
Onde delle não dais fé.
- 12 Por gosto ; e até desejas
Por genio namorador,
Ser das bonecas que gyram
Lá na rua do Ouvidor.



HOMENS

- 8 Vós namorais, meu nhonhô,
Sem regra ; a torto, e a direito ;
Campais de conquistador,
Mas p'ra nada tendes geito :
- 9 Nem tudo que luz é ouro,
Não tendes inclinação ;
Se é só por mero interesse
Contai já co'a logração.
- 10 Direis talvez que por gosto,
Quando é só por precisão ;
Inda em bem que procurastes
Uma velha qual *dragão*.
- 11 Esperdiçais gosto e tempo
Com um anjo de perfeição,
Que vos detesta, que dá
A outrem seu coração.
- 12 Por gosto ? Aquella feiona
Que tem cara de *picota* ?
Tambem só ella podia
Fazer caso d'um *minhoca*.



SENHORAS

- 2 Em escreverdes aos amantes
Sabeis é tempo perdido,
Escrevei antes p'ra as gazetas,
Que são do vosso partido.
- 3 O vosso dinheiro todo
Em futeis cousas gastais :
No emtanto que junto a vós
Mil pobres não enxergais.
- 4 Vós namorais, namorais
Co'a mira no casamento ;
Ide rezar pelos mortos
Como freira no *convento*.
- 5 Como sois de meia idade
Tereis optimo fadario,
Se deixando-vos de amantes,
Pegardes no santo rosario.
- 6 Deixai-vos de tantas modas
Causa de mil empecilhos,
Pegai na linha e na agulha,
E cosei p'ra vossos filhos.
- 7 Em namorar ! Boa vida
Passais sempre de janella ;
Tudo o mais, trabalho, agulha,
E' para vós bagatella.

HOMENS

- 2 Lá no largo do *Capim*
O melhor tempo passais ;
Fazeis bem, que é lá que mora
A *nympha* que namorais .

- 3 Com essa cara de santo,
Que direi cara de tolo,
Tendes emprego excellente
Quando *fabricais tijolo* .

- 4 Em pouca cousa bem util,
Pois que sois um mandrião,
Que comeis tranquillamente
Do *Orçamento da nação* .

- 5 De manhã lêis os jornaes,
A' tarde dormes a sésta,
A' noite folgas em bailes,
Passas todo o dia em festa !

- 6 Em nada, que o vosso tempo
Em prazer desperdiçais ;
E' porque vós não sabeis
O que prodigo gastais .

- 7 Em nada, p'ra que servis ?
Qual é a vossa missão ?
Por vós sómente suspira
A *casa de Correção* .

SENHORAS

- 8 Acordais e correis logo
Para o vosso toucador,
E ireis compondo estragos
Do tempo consumidor.
- 9 Melhor não, peor é quando
Namorais a quem está ahi :
Que lhe fazeis por carinhos
Macaquices de saguy.
- 10 Como sois bella e magrinha,
Mesmo como um *bicho páo*,
Namorais um sujeito
Mais secco que um *bacalháo*.
- 11 Muito bem o empregarias
Se houvesse occupação,
Mas esperdiças á grande,
Qual vadio sempre em vão.
- 12 Na costura, porém. isso
Vós tratais de bagatella,
De sorte que o santo dia
Levais todo de janella.



HOMENS

- 8 Andais sempre parolando
Por pequenos armarinhos ;
Melhor fôra aos vossos filhos
Prodigar vossos carinhos.
- 9 Em jogar *damas, gamão,*
Com um velho *sebastianista,*
Ao menos ainda assim
Conseguireis ser artista.
- 10 Como para espionar
Tendes quéda mui propicia,
Ide, amigo, sem demora,
Ser *pedreste da policia.*
- 11 Sois um vadio de conta
E um emprego eu vos desejo ;
Correi as ruas da *côrte*
A tocar o *realejo.*
- 12 Empregai em outra cousa,
Que já comvosco se intica,
Por serdes d'ha muitos annos
Politicão de botica.



SENHORAS

2 O papai ha de zangar-se
Nesse primeiro momento,
Mas depois o fim da festa
Virá a ser — casamento.

3 Vosso marido já sabe...
Finge ainda ignorar,
E por fim as vossas rixas
Hão de o caldo lhe entornar.

4 Nada ! todo o mundo sabe
Desse antigo namorar,
Pois por vós ficou maluco
O Antonio quer casar.

5 Nada absolutamente ;
Que importa ter amadores :
Elles vêm após teu rosto
Com os encantos seductores.

6 Dirão que sois muito nescia,
Que obrais sem discernimento,
Que mereceis por castigo
Ser encerrada em convento.

7 Aquillo... aquelles amores,
Tudo tintim por tintim,
O bom do velho já sabe,
Pois teme-lhe o frenesim !

HOMENS

- 2 Aquillo é cousa espinhosa,
E eu não sei que será,
Aquillo se descobrirem
De aquillo não passará.
- 3 Ireis destes patrios lares
Longe, remoto, saudoso,
Viver vida amargurada,
Vertendo pranto amargoso.
- 4 Mui folgarão os juizes,
Os escrivães folgarão,
Que á custa de vossas custas
Todos elles terão pão.
- 5 Nada, nada, porém ella
Confusa e de arrufos cheia,
Assaz vos estimaria
Eoa cama na *cadêa*.
- 6 Ella dirá : « Não mais quero
Amar um inconstante,
Que por quatro negras Minas
Deixou a melhor amante. »
- 7 Dirão : « A' fé de suas juras
Faltou, que faltou a amor. »
E nunca mais as mulheres
Vos hão de ver sem rancor.

SENHORAS

- 8 Eu sei, porém não vos digo
Para não vos prevenir,
Nem quero ao vosso máo grado
Fazer o povo se rir.
- 9 Uma duzia só de bolos.
Vos dará o maridinho,
Quando elle souber aquillo
Com aquelle sujeitinho.
- 10 E para que vos mettestes
Em camisa tão comprida?
Agora chuchai no dedo,
Que a cousa já está sabida.
- 11 Uns arrufos, umas iras
De tudo resultará,
Porém afinal de contas
Tudo em paz terminará.
- 12 Neste domingo que vem
Tudo se descobrirá,
Ai de vós, ó culpadinha
Que não sei o que será.



HOMENS

- 8 Apenas será sabido
Do vosso bom confessor,
Que castigos, penitencias,
E rezas vos ha de impor.
- 9 Estais mais do que servido ?
Darão tão boas venturas
Assumptos á prosa e versos,
E mais a caricaturas.
- 10 N'outro tempo para *India*
Irieis chorar pitangas,
Hoje será vossa sorte
Trabalhos nas *presigangas*.
- 11 Nesta vida nada, nada,
Porém na outra veremos,
Pois que jurys de compadres
Lá por certo não teremos.
- 12 Venha lá o que vier,
Dê aquillo no que der,
O peor foi, meu amigo,
Vos metterdes com mulher.



SENHORAS

- 2 Ide cuidar no rosario,
Ide ler as vossas Horas,
Que é mais proprio, mais decente
Na velhice das senhoras.

- 3 Lêde ! Que bellas cousinhas
Quasi sempre elles encerram !
N'alma os vicios embebem,
Della à innocencia desterram .

- 4 Lêde, e lêde sobretudo
Os *Mysterios de Pariz*,
Que lá muito bem vos quadra
O que da *C'ruja* se diz.

- 5 Folhetim e folhetim,
Porém agulha e dedal
Ficam a um canto da casa,
Venha p'ra cá o jornal.

- 6 Se tendes discernimento,
Lêde que aproveitareis,
Evitando o vicio horrendo
A virtude seguireis.

- 7 Vosso officio é ler gazetas,
Nisto não tendes máo gosto,
Pois tudo quanto é trabalho
Vos causa tédio, desgosto.

HOMENS

- 2 Quem não tiver que fazer
Póde em tal bem se occupar,
Porém vamos ao que serve :
O melhor é trabalhar.

- 3 O vosso amavel retrato
Só não vereis por um triz
Nesse vil *Jacques Ferrand*,
Dos *Mysterios de Paris*.

- 4 Cuidai antes n'outras cousas
Para vós de mais proveito,
Que para folhetinista
Não vos vejo muito geito.

- 5 Lêde ; que bello é elle !
Vosso dever não se implica,
Pois quando estais lendo
Namorais lá da botica.

- 6 Lêde tudo, lêde tudo,
Meu caro político,
Que talvez vos aproveite
Muito mais sua lição.

- 7 Inimigo da leitura,
Vós não lhe achais distracções ;
Namorar pelas calçadas
São as vossas tentações.

SENHORAS

- 8 O folhetim quasi sempre
Vira da moça a cabeça,
Nem ha ahi novellista,
Que cedo não enlouqueça.
- 9 Lêde, porque brevemente
Delle heroina sereis.
Namorada sem ventura
N'um romance inda vireis.
- 10 Certo autor que assaz vos ama
Escreveu um folhetim,
Em que vós lereis mil cousas,
Por causa daquelle *sim*.
- 11 Não, porque sois muito bella,
Não, porque sois virtuosa,
E a sua leitura ás vezes
E' assaz perniciosa.
- 12 Não sei ; o vosso marido
Largará a a-signatura
Para que não percais tempo
Com tão inutil leitura.



HOMENS

- 8 Sim, mas não de meia cara,
 Pois assignai o *jornal*,
 Que ao vosso caro vizinho
 Incommodais menos mal.
- 9 Primeiro deveis pensar
 Em a vossa occupação ;
 O folhetim é p'ra noite,
 Em horas de distracção.
- 10 Outro officio : o tocar gaita,
 Que é officio divertido ;
 E de mais trareis com isso
 A todo o mundo entretido.
- 11 Ide antes pular fogueiras,
 Ou foguetes atacar,
 Que o euredo dos romances
 Não sabeis apreciar.
- 12 Sensível por natureza,
 Sensível á força da dôr,
 Lêde, porém não choreis
 Só porque tratem de amor.



SENHORAS

- 2 Foi porque vos vio um dia
Dizer o outro : « Eu vos amo ;
« Se amo a outro é fingido,
« Que por vós eu só me inflammo »
- 3 Porque vio já alta noite
Parando a vossa janella,
Negro vulto que dizia :
— Eu vos amo, minha bella !
- 4 Por causa daquelle *sim*,
Depois daquelle *talvez*,
Antes daquelle *me deixe*,
Por aquillo que elle fez.
- 5 Por muitas cousas : primeiro,
Por causa de certo *não* ;
Segundo, pela mentira
De uma falsa confissão.
- 6 Porque pedio-vos a flôr
Que tinheis hontem na trança,
Não lha déstes, e dahi
A fatal desconfiança.
- 7 Ignorais ? Pois sabido
E' já de todo o *Brazil*,
Que morreis hoje por outro,
Do que elle mais gentil.

HOMENS

- 2 Porque teye seu motivo,
Que é zeloso o coração ;
A uma *bixenta negra*
Renderdes negra paixão!
- 3 Porque no *Omnibus* vio-vos,
Bem ao pé de uma *Franceza*,
E já diziam que vós
Morrereis por tal *fraqueza*,
- 4 Esqueceu-vos? Que desgraça!
Pois tamanha fealdade
Faz lembrar a qualquer ente
Até a futura idade!
- 5 Porque vos vio namorado
De moças das *Larangeiras*,
Que cantam com requebrados
As *modinhas brazileiras*.
- 6 Por uma cousa de nada,
Que é mesmo um rigor do fado,
Pois soube que o vosso alcunha
E' o de *Gato pingado!*
- 7 Porque lá no seu namoro
Vos tinha por firme amante,
E a final reconheceu-vos
Pelo mais bello tratante.

SENHORAS

- 8 Elle teve seus motivos,
Esses motivos sabeis:
Ah! tambem amar tal *mono*
Por certo que não deveis.
- 9 Porque vio que não devia
Querer cousa tão estranha;
Se sois *pombinha sem fel*
Tendes dentes de *canhanha*.
- 10 Mal vos vio que elle adorou-vos
Que enlouqueceu logo e logo,
Mas logo e logo deixaste
Por outro de *Botafogo*!
- 11 Porque é muito inconstante,
Porque tem o seu senão;
Não zombeis, que tambem vós
Não tendes tal isenção.
- 12 Porque vos vio na janella
Tendo no peito um cravinho;
Quem vol-o deu sabe elle,
Pois o encontrou no caminho.



HOMENS

- 8 Porque no *hotel Pharoux*,
Existe quem vos quer bem ;
E' uma bella *Argentina*,
Que estab'lecer-se aqui vem !
- 9 Porque raspastes, nhonhô,
O negro e bello bigode ;
A moça que vos estima,
Ver agora vos não pôde.
- 10 Um dia ella dirá
'Tudo tintim por tintim ;
'Suspirareis de saudades !
O que é bom tem cedo fim.
- 11 Ella soube e depois vio,
Oh que damnada affeição !
Votardes tambem amores
A um tão *negro tição* !
- 12 Esqueceu-vos ! Uma *bruxa*,
Com *cara de escumadeira* ?
E' qu'ella pensou primeiro
Qu'era só por brincadeira !



SENHORAS

- 2 No olhar desmentis a boca,
Gostam mais do vosso olhar;
Por elle, porém, trahida,
Confessais saber amar.
- 3 Nem no olhar nem no falar,
Mas nas cartinhas de amor,
Onde a par do doce genio
Transuda o vosso rigor!
- 4 No falar, quando a saudade
Vos opprime o coração;
No olhar, quando junto delle
Mostrais a vossa paixão.
- 5 N'olhar, vós mostrais que amais,
No falar dizeis que não;
Assim todos não soubessem
Qual é a vossa paixão.
- 6 No olhar, e sempre no olhar
Que reflecte o coração,
Pois que nas vossas palavras
Só ha dissimulação.
- 7 Que olhos! como são bellos!
Oh! como falam de amores!
Muda sois; falais por elles,
Como são elles traidores!

HOMENS

- 2 Sois um grulha desmedido,
Falais pelos cotovelos,
Mas vos trahis tão sómente
Pelos vossos olhos bellos.
- 3 Namorado sem ventura,
Nem sabeis sequer olhar,
Pensais que piscando o olho
E' que deveis namorar.
- 4 No olhar, ah! nem por sombra,
Inda menos no falar ;
Porém dais taes pisadellas,
Que é de bestas o namorar.
- 5 Quereis passar por nascido
Nesta bella e boa terra,
Mas a lingua, meu amigo,
Por aspera, constante erra.
- 6 Calado sois muita cousa,
Tendes ar de figurão,
Falais.. adeus encommendas !
Não passais de um paspalhão !
- 7 No riso sempre sardonico,
Que reflecte o coração!
Ah! vós não podeis ser bom,
Não me enganais a mim, não.

SENHORAS

- 8 Se ha quem saiba que amais,
Vossos olhos culpas tem,
Porque de vossos falares
Culpa nem uma vos vem !
- 9 Sois tão meiga nesses olhos
Quando ao lado d'elle estais,
Que a confissão dos amores
Constantemente nos dais.
- 10 Sois bella: mas vossos olhos
Não revelam nada, não ;
E' que são tão velhaquinhos
Como vosso coração.
- 11 No *Baile de S. Domingos*,
Os olhos vos trahirão :
Oh! não vades a tal baile,
Que morrereis de paixão.
- 12 Na voz; mas a voz é falsa
Se junto d'elle cantais,
— Eu te amo — eu te adoro
A medo pronunciais.



HOMENS

- 8 Não sei ; ahí está quem sabe,
Quem bem vos póde dizer ;
Tanto sabe, que por vós
Está de amores a arder !
- 9 No falar vos trahis sempre,
Porque sois menos exacto ;
No olhar ás vezes que tendes
A pedrinha no sapato.
- 10 Sois nullo ! Pois monstro horrendo
Sois que nem um *bicho páo*,
Sem expressão, sem maneiras,
Mais magro que um *bacalháo*.
- 11 No falar ! triste de vós
Não guardais circumspecção,
Se trazeis no peito roto
Por amostra o coração.
- 12 No olhar ! nunca mentis,
Estando sempre a falar,
Sem que deis com os cotovelos,
Com os olhos a piscar !



SENHORAS

- 2 Foi elle naquella noite
Em que comvosco dansou ;
Co'um sorriso o fascinastes,
E elle logo vos amou .
- 3 Fostes vós, que bem o sabeis,
Que delle vos namorastes,
Porque seu negro cabello
Bem penteado lhe achastes.
- 4 « Eu te amo ! » Elle cantava
Sob a vossa gelosia,
E assim de seu amor
Tudo, tudo vos dizia.
- 5 « Se me amas não m'o negues,
Que eu por ti sinto igneo ardor ! »
Vós corastes, e elle logo
Comprehendeu o vosso amor.
- 6 Mais ditoso do que *Tasso*,
N'um beijo elle se exprimio,
Foi de amor tão doce beijo,
Que em vós a flamma infundio.
- 7 Que feliz é a mulher
Que a um vate diz : « Eu te amo,
Os teus versos me arrebatam.
E eu por ti toda me inflammo ! »

HOMENS

- 2 Vós ; que ella coitadinha,
A tanto não se atrevia ;
No *largo da Sé* contente
Os seus *mendubins* vendia.
- 3 Adeus minhas encommendas !
Deveras quereis sabel-o ?
Pois não sabeis que foi ella,
Co'o rosto sereno e bello ?
- 4 Vós primeiro do que ella,
Destes-lhe tanta ventura,
Seu peito ainda innocente,
Palpitava de candura.
- 5 E quando ella pensou
Que amor vos inspiraria,
Ella que suas empadas
De porta em porta vendia ?
- 6 Ella com sua vizinha
Vos venceu o coração,
Quando gritava : « *Está quente
Bom arroz com camarão !* »
- 7 No *Chafariz do Lagarto*
Vós vistes a vez primeira
Quem tornou-se vossa amante,
Sendo simples lavadeira.

SENHORAS

- 8 Feliz quem adora um anjo,
Quem só por elle suspira,
E lhe diz : « Toda a minha alma
Só a possuir-te aspira ! »
- 9 Confessai que fostes vós,
Confessai, que eu vos supplico,
Não porque seja bom homem,
Mas porque é muito rico.
- 10 Elle estava pensativo,
Recolhido ao coração,
Quando vós de vosso amor
Lhe fizestes confissão.
- 11 Fostes vós que lhe atirastes
Um lenço fino de linho ;
Elle apanhou, entregou-vos,
Porém não o bilhetinho.
- 12 Vós, e elle não fez caso
De vossas juras de amor,
Tudo o triste desprezou
Tratando-vos com rigor.



HOMENS

- 8 A sympathia de amor
Em vós ambos bem falou,
E para serdes amantes
Um só momento bastou.
- 9 Antes ella do que vós,
Mas assim não succedeu,
Pois que ella aos vossos namoros
Nem sequer correspondeu.
- 10 Em as *barracas do Campo*
Com ella vos encontrastes,
E lhe offertastes com o amor
As empadas que comprastes.
- 11 Ella ahi está para ouvir...
E mais corada tornou-se...
Assim mal vio vosso rosto,
Que ella toda perturbou-se.
- 12 Vós lhe dissestes : — Eu te amo !
E ella vos disse : — Eu não ;
Porfiastes em matar caça,
Mas tempo perdido em vão.



HOMENS

- 2 Tendes de comprar bilhetes
Quarenta vezes em vão,
Porém a final de contas
Fartareis vossa ambição.

- 3 Por vossa grande ambição,
Ventura não podeis ter,
Amanan tudo lo pierde
Quen oje tudo lo quier.

- 4 Tereis a grande em bilhetes,
E a immediata tambem,
Porém pobre como nunca
Fieareis sem um vintem.

- 5 Não tereis sequer um premio,
Que tiral-o é cousa rara
Em os taes meios bilhetes,
Bilhetes de meia cara.

- 6 Deixai-vos de loteria,
Que sempre é jogo de azar,
Onde sempre ha que perder,
Se bem que muito a ganhar.

- 7 Aonde sahio a grande,
Lá no *largo da Carioca*,
Em cautelas vereis ainda
Sahir o peixe da tóca.

SENHORAS

- 2 « Senhora, quer comprar vigesimos ? »
Oh ! não lhe digais que não,
Comprai todos, mas sentido
Dos brancos cò'a logração.
- 3 Tereis immensa ventura,
Com a grande vos achareis,
Mas dahi a quatro mezes
Já della nada tereis.
- 4 Teimai com um numerozinho,
Que sereis afortunada,
Embora por varias vezes
Não consigais mesmo nada.
- 5 A algum velho rabugento
Pedi dinheiro emprestado,
Que tereis o premio grande
Bilhete com elle comprado.
- 6 Não vos mettais com esses jogos,
Sempre são jogos de azar ;
Que fortunas em loterias
Jamais podereis achar.
- 7 Difficil é que acerteis,
Como que não acerteis,
E' melhor o meu conselho ;
Bilhetes nunca compreis.

SENHORAS

- 8 Pois um quarto comprareis
Interessado com alguém,
Porém que esse *alguem* não saiba
E vós vos sahireis bem.
- 9 Cautelas e mais cautelas,
Cautelas, sempre cautelas ;
Que importa que ganheis pouco,
Se perdeis só bagatelas ?
- 10 Em tres mil e setecentos
Um bom premio tirareis,
Mas em qual das loterias
E' o que não sabereis.
- 11 No canto da rua de S. Pedro
Bilhetes mil comprareis ;
Branços, brancos, sempre brancos,
Até que a grande tereis.
- 12 Loteria ! Loteria !
Que jogo de tentações !
Jogai antes com os amores,
Ganhareis mil corações.



HOMENS

- 8 Já pagastes aos credores
E áquella lavadeira ?
Pois cuidai primeiro nisso
Que na sorte aventureira .
- 9 Co'um dos *chegados ha pouco*
Comprareis quatro bilhetes,
Eu já vos dou os emboras,
Atacai já os foguetes .
- 10 Em cautelas dentro em breve
Sereis muito afortunado
Mas do premio na cobrança
Ficareis mais que mamado .
- 11 De interesse co'uma moça
Com essa que ahi está,
Para vós toda ventura
N'um bilhete se achará .
- 12 Co'uma velha interessado
Tirareis a grande sorte,
Porém primeiro é preciso
Que a recebais por consorte .



SENHORAS

- 2 Por interesse ; sois rica ?
Se não sois, ha seu motivo ;
Não se torna sem interesse
Seu peito logo captivo.

- 3 Por interesse, pois dizem
Que fazeis um *vatapá*
Tão gostoso, que em *quitutes*
Mais gostoso se não dá.

- 4 Porque sois no genio meiga
E no todo mui gentil,
E tendes em grande dose
Os *quindins* cá do *Brazil*.

- 5 Por interesse, pois gostam
Das *pamonhas* que fazeis,
E das *balinhas do Parto*
Que junto a porta vendeis.

- 6 Como tendes bellos olhos,
Talvez por inclinação ;
Mas eu digo que vos amam
Cá por certa tentação.

- 7 Um doutor pensa que vós
Tendes dinheiro de mais ;
Mas quer-vos sinceramente
Um a quem eu sei que amais.

HOMENS

- 2 Por interesse, que sois
Tambem mais interesseiro;
Assim fosse o vosso peito
Mais constante e verdadeiro.
- 3 Sereis por inclinação
Amado de uma *sinhá*,
Que vos verá para o anno
Na festa de *Paquetá*.
- 4 Por interesse vos ama
Uma mocinha trigueira;
Sentido, pois que passais
Por um pão de cabelleira.
- 5 Ha quem tenha p'ra convosco
Tal ou qual inclinação,
Porém vós correspondeis
Com interesseira ambição.
- 6 Sois um vil; vossos amores
São sommar, multiplicar,
Porém lá de repartir
Não gostais de ouvir falar.
- 7 Por interesse sómente
Casais, para depois morrer :
Se deixardes bom dinheiro,
Não vos hão de esquecer.

SENHORAS

- 8 Por interesse ! Que máo !
Que damnado coração !
Bem precisava tres annos
Na *casa de Correccão*.
- 9 Por interesse vos ama
Um tal ou qual *geringonça*,
Que já foi alguma cousa,
Porém no tempo do Onça.
- 10 Por inclinação vos ama
Um certo moço do *Ingá*,
Vadio que passa a vida
N'uma *rede do Pará*.
- 11 Por interesse, mas vêde
E' interesse de amor;
Quer tambem correspondido
Ser no fogo abrasador.
- 12 Por inclinação ; sois bellã,
Captivaste o rapaz,
Qu'inda hontem no navio
Se occupava no lambaz.



HOMENS

- 8 Por amor, que amor se paga
Tão sómente com amor ;
Mas sabei que nem por bella
E' sempre innocente a flôr.
- 9 N'uns amores mysteriosos
Não póde interesse haver...
N'uma chacara em *S. Christovão*,
A noite... o canto e o prazer !
- 10 Como amais por interesse
A uma menina bella,
Vossos namoros em breve
Dão em agua de barrella !
- 11 Por inclinação sómente
Ha quem vos ame ás direitas ;
E' aquella *mulatinha*
Que anda sempre á vossa espreita.
- 12 Por inclinação vos ama
Quem, senhor, não está aqui ;
Tem mimos, quindius, caricias,
Dá unhas de *ciri*.



SENHORAS

- 2 Um ; ser util á patria,
Bons filhos á patria dando,
Seus deveres, seus direitos
Té no berço lhe mostrando.
- 3 Já fostes *republicana*
E tambem *caramuru*,
Agora vivei na toca,
Que é partido do *tatú*.
- 4 Eu vos aconselho aqui
Um que é muito natural,
Com elle ganhareis muito,
E' o da agulha e dedal.
- 5 Se quereis a um sómente
Ser constante, assaz fiel,
Examinai os escriptos
Do propheta *Pimentel*.
- 6 Se as mulheres dão agora
Em querer ter um partido,
Por inconstantes e falsas
Ficará tudo perdido.
- 7 Nenhum, senhora, nenhum ;
Se no amor sois inconstante
Na politica a casaca
Virareis de instante a instante.

HOMENS

- 2 Em trabalhades e bem,
Sendo a tudo tudo cego,
Até que os tolos vos dêm
Algum bem rendoso emprego.

- 3 Já fostes em outro tempo
Corcunda qual dromedario,
Hoje, é ordem do mundo,
Voltais ao vosso fadario.

- 4 Sois um grande *liberal*
P'ra felicidade do mundo,
Porém dentro em vossa casa
Sois carrasco sem segundo.

- 5 Sois *saquarema* ou *luzia*
Conforme o que está de cima :
Fazeis bem, tal faz também
Quem a sua pelle estima.

- 6 Já fostes *restaurador*,
Já fostes *republicano*,
Hoje na concha mettido
Pagais caro o desengano.

- 7 Se na politica vida
Depressa quereis subir,
Segui sómente o partido :
Furtar, mentir, repartir.

SENHORAS

- 8 Um ; é fazerdes sempre
Com que o vosso marido
Fielmente a suspirar
Siga sempre um só partido.
- 9 Como sois terna e briosa
E', senhora, natural
Que sigais na vossa patria
O *partido liberal*.
- 10 Vós tendes para o *regresso*
Uma quéda, um tal desejo,
Que o vosso partido, amiga,
Tem por symb'lo um *caranguejo*.
- 11 Amamentareis os filhos,
Dar-lhe-heis educação,
Para que um dia sejam
De utilidade á nação.
- 12 O vosso santo partido
Com pouca cousa se engoda ;
E' inconstante por timbre,
Qu'é o partido da moda.



HOMENS

- 8 Como não tendes character,
Nem a minima vergonha,
Podereis figurar sempre,
Que p'ra tudo tendes ronha.
- 9 Maromba, meu caro amigo,
De tudo sahireis bem ;
Felizmente que por vós
Ao mundo jámais mal vem.
- 10 Nenhum, que afinal de contas
Ao mal a gente conduz ;
Por politica acabareis
Ainda na *Santa Cruz*.
- 11 Segui só da prophesia
A mui sublime bandeira ;
Tem a cruz por seu emblema,
Brilhará na terra inteira.
- 12 Ha' sortes que nada dizem
Porque não as comprehendeis ;
Assim tereis por mui pouco
Um *R*, e vos perdereis !



SENHORAS

- 2 Bem, porque a cousa é boa,
Bem, porque será assim,
Bem, porque haverá segredo,
Bem, porque é justo o fim.
- 3 Mal, porque a cousa é má,
Mal, porque não se obra assim,
Mal, porque não haverá segredo,
Mal, porque não é bom o fim.
- 4 Todos já sabem de tudo,
Tudo tintim por tintim,
Porém julgam que p'ra mal
Vós lhe déstes este *sim*.
- 5 Na virtude de teu peito
Té o mal acha bom fim,
Para bem será portanto,
Inda que p'ra mal o *sim*.
- 6 Mal, que o *não* é mais prudente,
Sempre um *sim* é perigoso,
Embora, minha senhora,
Seja elle amante extremoso.
- 7 *Sim*, ou *não*, elle pedio-vos,
E vós lhe dissestes *sim*,
Vós talvez com muito bom,
Elle sempre com máo fim!

HOMENS

- 2 Para bem, para mal não,
Mas sêde em tudo discreto;
Pagareis com a propria vida
Se fôrdes muito indiscreto.
- 3 Talvez seja para mal . . .
Do bem q' importa a apparencia ?
Occulta-se muitas vezes
A maldade na innocencia .
- 4 Silencio! . . . A hora já bate!
Escutai;—é a sua voz . . .
Parti . . . mas é para mal !
Lá jaz a vingança atroz!
- 5 Para bem se foi de moça,
Para mal se não foi não ;
Decidi-vos por vós mesmo,
Segui vossa vocação .
- 6 Nem para mal, meu senhor,
E tão pouco para bem ;
Ella disse *sim*, por *não*,
Sem se importar com ninguem!
- 7 Para bem e para mal,
Que tanto nasce de um *sim*,
Que ella vos disse vos dando
Um raminho de jasmim .

SENHORAS

- 8 Bem, emquanto houver ventura,
Tal a vontade de amor;
Mal, quando fôr-se a ventura,
Tal é de amor o rigor.
- 9 Dar um *sim* a um tal velho,
Que tem mais callos que annos,
E' querer mal a si mesma,
Tecendo a si mesma enganoso.
- 10 *Sim* a um velho se não dá,
Não a um moço se não diz:
Mas fizestes ao contrario,
Sereis portanto infeliz.
- 11 Se é para bem, oh bem póde
Ser para algum mal tambem,
Se é para mal, oh bem póde
Ser tambem para algum bem.
- 12 Para bem, não póde ser,
Para mal, ainda peor;
E' assim, assim, assim,
O não dar era melhor.



HOMENS

- 8 Silencio!... Nem mesmo quero
Dizer-vos isso em segredo,
Que ventura de taes *sins*
Neste mundo não concedo.
- 9 Eu não sei do vosso amor,
Nem se ella vos deu um *sim*;
Se vos deu, meu namorado,
Não foi, não, para bom fim.
- 10 Não foi para boa cousa,
Não foi para má acção,
Ella vos disse que *sim*,
Como vós diria *não*.
- 11 As moças para mangarem
A's vezes dizem que *sim*;
Cada qual por si se julgue,
Que eu cá me julgo por mim.
- 12 *Não, não*, vos disse ella logo,
Teimaste, e ella por fim,
Vos querendo fazer bem,
Vos fará mal com esse *sim*.



SENHORAS

- 2 Tão completa nullidade
Descereis á sepultura,
E o não se falar em vós
Será a vossa ventura.

- 3 Pelo que ? — por não ser bella ?
Pelo que ? — por presumida ?
Pelo que ? — ha como atino,
Por ser nada nesta vida.

- 4 Pela vossa f'licidade
Sereis na patria falada,
Ganhareis até na *Europa*
Uma tal qual nomeada.

- 5 Naquillo que bem sabeis,
E que está ainda em segredo
Mas sentido, sinházinha,
Que não é para brinquedo.

- 6 Em arrancardes as cans,
Que vos estão a enfeiar,
Não vendo que logo cedo
Haveis de calva ficar.

- 7 Pela fama das empañas
Que fareis com gran primor,
Que será breve um manjar
Do mais divino sabor.

HOMENS

- 2 Naquella certa cousinha
Com aquella certa pessoa,
Que fará com que aquillo
Não seja lá cousa boa.
- 3 Ouvireis por toda a parte
O gabo eloquente e grato
De vossos tamanhos feitos
Como *capitão do matto*.
- 4 Sim, por certo, e porque não ?
Qu'amores, meu Deus qu'amores !
E depois... fostes ingrato,
Tratando-a com mil rigores !
- 5 Não jogais ? Pois falam disso.
Não falais ? Tanto peor.
Não dansais ? A mal vos levam.
Não cantais ? Inda melhor.
- 6 Tanto, tanto, tanto, tanto,
Quanto, quanto, quanto, quanto
Desejais para causar
A todo este mundo espanto.
- 7 Dirão que sois bandoleiro ;
Dirão que sois toleirão ;
Dirão que nada sabeis ;
E afinal nada dirão.

SENHORAS

- 8 Sim, dareis, oh sim, dareis!
Com taes olhos seductores,
Que entendem com a gente
Nos volveres matadores.
- 9 Por causa *delle* por força,
Que por vossa causa não,
Pois vós mesma affiançais
Que é só *delle* a tentação.
- 10 Sim, dareis, e porque não?
Não dansais, não tocais bem?
Não sois bella como um anjo?
Como vós não ha ninguem!
- 11 Sim, com vossa intrepidez,
Nos mais arriscados trances,
Nos mais perigosos passos,
Nos mais esforçados lances.
- 12 Muito e muito, senhora,
Com o que quereis fazer,
Pois que por não conseguil-o
Haveis cedo endoudecer.



HOMENS

8 Direis que ella vai gritando ;
« Ai, pega, pega ladrão !
Roubou-me os dias felizes,
E roubou-me o coração ! »

9 Sim e não ; quem saber póde,
Se é o destino tão vario ?
Deixai que falem ou não,
Segui o vosso fadario .

10 Nullidade, nullidade,
Ninguem de vós se dará ;
Quer sejais grande ou pequeno,
A ninguem importará .

11 Sim, com vossas pretenções,
Sim, com vossas mil empresas,
Sim, com vossas boas artes.
Sim, com vossas espertezas .

12 Por não namorar, oh não ;
Por sim, póde ser que sim ;
Pois será em vós mania,
A qual jámais terá fim .



SENHORAS

- 2 Sois amada, e algumas vezes
Nesse amor sois bem trahida,
Tambem vós de vossa parte
Bem fazeis por vossa vida.
- 3 Sois amada, mas motivo
Já tendes p'ra grande mágoa ;
Elle vos trahio um dia
Lá junto á bella *Mãe d'Agua*.
- 4 Sois amada, e nem por isso
Sereis um dia trahida,
Esse desgosto, senhora,
Só tereis no fim da vida.
- 5 Trahida, e por quem, senhora ?
Ide ao morro da *Armação*,
E sabereis quem vos rouba
De seu amor um quinhão.
- 6 Elle vai, não sei se sempre,
Ao *Cassino Fluminense*,
E morre o louco de amores
Por uma *Catharinense* !
- 7 Elle vos ama, e trahido
E' elle, é elle sómente !
Sois uma harpia infernal,
E elle um pobre innocente.

HOMENS

- 2 Tendes razão das suspeitas
De serdes por ella amado,
Seu coração sem vos ver
Vive triste e amargurado.
- 3 Sois querido, sois amado
Adivinhai quem será ?
E' uma viuva rica
Com *caieira* em *Maricá*.
- 4 Aquella que vós amais
Ah ! vos trahe a todo o instante !
Agora de vós sorrindo
Jaz ella em braços do amante.
- 5 Sois trahido ! A noivazinha
Tem a quem queira mui bém,
Pois que o seu *padre Quelé*
Não deixa ir sem vintem.
- 6 Sois amado, porém, ella
Não tem paixão verdadeira,
A cousa tem outro rumo,
Sois um páo de cabelleira.
- 7 Escutai ! Ouvi um sim,
Como é bella sem igual !
E falta ao que prometteu !
Isso só com um punhal.

SENHORAS

- 8 Não ouvis ? Elle lá canta
— Alta noite — na janella,
Que só abre para elle,
Uma Hespanhola mui bella.
- 9 Elle vos trahe aos domingos
Lá pelas bellas *Paineiras*,
Ou no *Cattete*, que morre
Pelas suas *lavadeiras*.
- 10 Amada, e tão cegamente
Que delira de paixão,
Quem vos vio para peccado
Na *noite de S. João*.
- 11 Sabeis ; e por isso mesmó
Vós fingis que ignorais ;
Fazeis bem ; que com ciumes
Majores azas lhe dais !
- 12 No *baile de S. Domingos*.
Ha quem vos adore, e bem ;
Coitado, é infeliz,
Não tem de seu um vintem.



HOMENS

- 8 Trahido; e elle com ella
Zombam de vós a sorrir,
E no emtanto elle não póde
Sequer comvosco competir!
- 9 Sem saber vós sois trahido
Por esse anjo de candura;
E porque? Por um diabo
De extraordinaria gordura.
- 10 Sois trahido, que a menina
E' a vossa perdição;
Meu amigo, paciência,
Que é *pena de Talião*.
- 11 Ama-vos mui cegamente
Uma divina mulher,
No *Cajú* respira a bella
Que vos ama e só vos quer.
- 12 Ha quem por vós se transporte
Numa paixão *verdadeira*;
Indagai, que sabereis
Ser a vossa *engommadeira*.



SENHORAS

- 2 A melhor é vós amardes
Um sujeito de bigode;
A peor é sabendo elle,
Ver que o prevenir não póde.
- 3 A melhor é que tendes genio
De uma pombinha sem fel;
A peor é que elle tão doce
Se azéda bem como o mel.
- 4 A melhor é que elle ama
E vós delle não gostais;
A peor é que o outrozinho
Vos paga como pagais.
- 5 Melhor é que sendo boas
Pelas más cousas passais;
Peior é que elle vos logra,
E as contas não saldais!
- 6 Melhor é que ainda sois moça,
Pretendeis inda casar;
Peior é que o velho vive
Para nunca se finar.
- 7 A melhor é que captiva,
Vossa extrema formosura;
A peor é que vós tendes
Coração de rocha dura.

HOMENS

- 2 A melhor é que a menina
Vos quer muito, e muito bem;
A peor é que sois tolo
Como inda não vi ninguem.
- 3 A melhor é o talento
Que a natureza vos deu;
A peor é que juizo
Nunca em vós se conheceu.
- 4 A melhor é que de sabio
Pretendeis a fama e nome,
A peor é que não ha
Quem por asno vos não tome.
- 5 A melhor é que pensais
Que as moças vos querem bem;
A peor é que confessam
Que sómente odio vos tem.
- 6 A melhor é que quereis
Té de juiz campar;
A peor é não poderdes
Por causa nenhuma entrar.
- 7 A melhor é que sois feio
E campais de ser formoso;
A peor é que nem mesmo
Deixais de ser horroroso.

SENHORAS

- 8 A melhor é que gostais
Da igreja por devoção:
A peor é que vos leva
Lá sómente o coração.
- 9 A melhor é que o namoro
Promette-vos casamento;
A peor é que o amante
O tem por divertimento.
- 10 A melhor é que elle ausente
Folga assaz sem vós agora;
A peor é que na ausencia
Tambem outro vos adora.
- 11 A melhor é que passais
Por mui meiga e carinhosa;
A peor é que sois féra
Cruenta, má e raivosa.
- 12 A melhor é que sois bella
E viveis com alegria;
A peor é qu'inda assim
Não mereceis sympathia.



HOMENS

- 8 A melhor é que campais
De famoso sabichão ;
A peor é que sómente
Sois famoso charlatão.
- 9 A melhor é que pensais
Ser tido por verdadeiro ;
A peor é que em mentiras
Já sois veseiro e useiro.
- 10 A melhor é que pensais
Que a menina vos namora ;
A peor é que ella é doutro,
Que constantemente adora.
- 11 A melhor é que dizeis
Que a menina vos escreve ;
A peor é que sois vós,
Como acreditar se deve.
- 12 A melhor é que passais
Por mui bom e santarrão ;
A peor é que sois máo
Por prazer e inclinação.



SENHORAS

- 2 E porque? Elle vos ama
Com ardor de coração,
Com arregalos de olhos,
Com frenesis de paixão.
- 3 Póde ser que bem fiqueis,
E póde ser que não fiqueis,
Porque tudo póde ser,
Como mui bem sabereis.
- 4 «O meu bem quando partio
(Vós haveis de assim cantar)
Apertou-me a mão no peito,
Nem um só ai póde dar».
- 5 E tanto que em sua vida
Nunca mais cá voltará,
De posse de uns novos olhos,
De vós não se lembrará.
- 6 Elle irá com mil suspiros
E amargo pranto vertendo,
Porém suspiros e prantos
Irá comvosco esquecendo.
- 7 Esse philtro que lhe déstes
De nada vos servirá,
Porque logo que se ausente
De vós não se lembrará.

HOMENS

- 2 Pois se nem falta fareis,
Como quereis ser lembrado ?
Não sois só o objecto
Por sua alma idolatrado.
- 3 Esquecido, como quando
Já morto na sepultura,
De passar a outra nupcia
Tiver a feliz ventura.
- 3 Quer presente, quer ausente,
Ella vos tem na memoria,
Que ha de com outro casar-se ;
— Agora indagai da historia.
- 4 Do tempo de hoje as mulheres
Não são como eram as de antes,
Nenhuma dellas consagra
Memoria eterna aos amantes.
- 6 Quem desaparece, morre,
Isto já disse o ditado,
Sereis portanto esquecido
Pelo vosso bem amado.
- 7 Não por certo. Ella é tão boa
Que sempre vos lembrará,
Contente de vossa ausencia,
Ausente vos quererá.

SENHORAS

- 8 Não, emquanto elle viver,
Que vos traz sempre em memoria,
Dilatando os seus amores
Nesta vida transitoria.
- 9 Não será por culpa delle,
Porém sim por culpa della ;
Curareis com paciência
Vossas dôres de canella.
- 10 Se cahireis ! estimada
Será de mais vossa ausencia,
E vereis que é hypocrisia
Essa sonhada innocencia.
- 11 De uns olhos tão seductores
Quem poderá esquecer-se !
Quem por outros mais brilhantes
Ditosamente perder-se !
- 12 Não, que elle é mui constante
Pois outra não vio ainda,
Que lhe possa fazer conta
Por mais rica e por mais linda.



HOMENS

- 8 Por causa de um ou dous
Ficareis no esquecimento ;
Deixai-a, não sejais tolo,
Ou pateta ou ciumento.
- 9 Por vossos parentes, não ;
Por vossos amigos, sim ;
Depois por vossos parentes,
E por vossa esposa emfim.
- 10 Parti ; ouvireis o adeus ;
Parti ; o pranto vereis ;
Voltai ; ah ! tudo é perdido .
Nada mais encontrareis.
- 11 E' pena que sejais assim
Por uma velha tratado ;
Presente, sois os seus mimos ;
Ausente, sois olvidado.
- 12 Amantes, amigos, tudo,
Tudo vos esquecerá ;
Distante, longe e bem longe,
Cá ninguem vos lembrará.



SENHORAS

- 2 Não, senhora, que sois bella,
E com certo sujeitinho,
Casareis, e ricamente,
Por causa do dotesinho.
- 3 Não, que não sabeis da cousa,
E jámais entenderéis ;
E por isso do que tendes,
Senhora, não passareis.
- 4 Não, que sereis mal vista,
E em tal não penseis mais ;
Contentai-vos pois portanto
Com a herança de vossos pais.
- 5 Quando fôrdes como muitos,
Herdareis dos *Ferrabrazes*,
E passareis como muitos
Por pessoas mui capazes.
- 6 Não, que tal não convém, não,
Ao vosso futuro estado,
Que dará glorias á patria
Por mui rico e abrilhantado.
- 7 Que ? E tambem pretendeis ?
Isso é loucura, senhora,
Sois tão boa, que acredito
Que do sério sahis fóra !

HOMENS

- 2 Não, que vós não fazeis parte
Dos *mysterios do Brazil*,
Nem sabeis a bons legados
Armar infallivel ardil.
- 3 Não, que não o mereceis,
Que nunca sois dos taes
Que herdam dos desconhecidos
Como nós de nossos pais.
- 4 Sim, e duvida não ha,
Pois tambem podeis herdar
De Ferrabrazes e outros,
Sem muita inveja causar.
- 5 Sim, que de uma velhinha
Sereis ainda o herdeiro ;
Deixar-vos-ha seu enterro,
Que ella é virgem de dinheiro.
- 6 Não , e quem tal o fizesse
Em que mãozinha cahia !
Ah ! Quem de vós se fiar,
De todo o mundo se fia.
- 7 Não, que ainda sois um tolo,
E não sabeis grangear ;
Olhai que é preciso arte
Para bem saber herdar.

SENHORAS

- 8 Sim, que deveis esperar
Ainda famosa herança ;
Porfiai pois no namoro,
Quem porfia tudo alcança.
- 9 Não ; que nada obtereis
Nesta vida transitoria ;
Mas tudo, tudo, senhora,
No alto reino da Gloria.
- 10 Se do céo, senhora, herdastes,
Uma alma toda candura,
E' quanto no mundo basta,
A' vossa total ventura.
- 11 Não, que senhoras não sabem
Essas cousas arranjar,
Para estima co'as heranças
Neste mundo grangear.
- 12 Não, que nunca convirá
Senão repartir por poucos ;
Por dar Deus juizo a muitos
E' que vemos tantos loucos.



HOMENS

- 8 Quando fôrdes mais esperto,
Herdareis muitos milhões,
Mas sentido não vos roubem
Com cem' annos de perdões.
- 9 Sim, que perdido vemos
P'ra isso temor de Deus ;
Eu sómente desculpara
Se fôra de alguns judeus.
- 10 Vós sabeis que o não deveis
E me vindes perguntar ?
Não tendes melhor herança ?
Não estais para casar ?
- 11 Não, que descoberto o caso
Havereis de repôr,
E era pena depois
De ao ouro terdes amor.
- 12 Não... porque... porém caluda !
A cousa é assumpto serio !
Olhai, aqui para nós,
Isso tudo é um mysterio !



SENHORAS

- 2 Pensa em vós, e o que deseja
Sabe o céo, minha senhora,
Elle que tanto vos ama,
Que até mesmo vos adora.
- 3 Acordado, o pensamento
Vem morrer nos vossos braços ;
Dormindo, sonha que existe
Preso a vós por santos laços.
- 4 Que cuidais ? Que pensa em vós ?
Elle acaso vos quer bem ?
Vive p'ra outra que vende
Acassá e aberêm.
- 5 Pensa que ha de ganhar
Dinheiro como *farinha*,
E se dorme, logo pensa
Que já p'ra terra caminha.
- 6 Pensa que vós cuidais
Qu'elle vos quer muito bem,
Quando elle namoro serio
Nunca teve com ninguem.
- 7 Pensa que sois uma ingrata,
Uma má, uma falsaria,
Que sois sómente constante
Em bem saberdes ser varia.

HOMENS

- 2 Que longe de vós suspira
Por viver em vossos braços ;
Que deseja mais que nunca
De bymineu os sacros laços.

- 3 N'um certo bicho careta,
Que tem o trovão por voz,
Tem um pescoço de paca,
E que dizem que sois vós.

- 4 Naquelle a quem como vós
Ella já deu o seu *sim* ;
Onde è quando ? Foi ha pouco,
No *botanico Jardim*.

- 5 Não pensa em ti, resentida
De teu duro ameaço,
Porém pensa no philosopho
Que vês no *largo do Paço*.

- 6 Pensa que sois um tratante,
Homem falso, homem sem fé,
Porque, faltando ás promessas,
Sois só digno de galé.

- 7 Pensa que ainda um dia
Vos ha de as contas tomar !
Pobre moça, quem pudesse
A sua dôr minorar !

SENHORAS

- 8 Pensa que não é ditoso
Quem não possui vosso amor,
Mas que é também desgraçado
Por terdes tanto rigor !
- 9 Pensa em certos amores
Lá da *Ponta do Cajú* ;
Não a vós ama o melrinho,
Porém a certo *urubú* !
- 10 Elle pensa que trahido
E' por vós o seu amor !
E por isso chora o triste
De seu destino o rigor !
- 11 Que um dia elle já vos teve
Ditosa nos braços seus,
Fingindo que desmaiaveis
Bradando : — eu morro, meu Deus.
- 12 Pensa que sois rigorosa
E qu'elle se vingará,
Pois pelo *entrudo* que vem
Mil peças vos pregará.



HOMENS

- 8 Que ainda virá um dia
Em que casada será
Com um certo *bacharel*,
Que a chegar não tardará.
- 9 Parafusa, parafusa
Com quem ha de se casar ;
Pois de seis que tem á mão,
Nem um lhe póde agradar.
- 10 Lê umas cartas cheirosas,
De perfumado papel ;
Amigo, a falsa que amas
Sempre te foi infiel !
- 11 Em nada, em nada, que dorme
Com quem tanto lhe quer bem !
O seu bemziinho tão doce,
E' um *saguy* que ella tem !
- 12 Em que pensa ? Pois ah ! pensa
Quem ahi vos chega a amar ?
Para amar a banasolas
E' preciso douda estar.



SENHORAS

- 2 Sim, deveis, vestida á *turca*,
Que um *Turco* lá achareis,
E com elle a noite inteira
A *mazurka* dansareis.
- 3 Não ; e nunca mascarada,
Porque sois muito formosa,
Nem s'esconde entre as mais flores
A cheirosa e linda rosa.
- 4 Sim, porque não sendo bella,
Bella masc'ra tomareis,
E assim em vossa vida
Por formosa passareis.
- 5 Não é segredo o motivo,
Mas um dia vos direi ;
Que por agora em silencio
Eu comvosco ficarei.
- 6 Quer lá vades ou quer não,
P'ra vós o mesmo será ;
Nem elle, nem elle mesmo
Sequer vos conhecerá.
- 7 Sim, que o baile mascarado
Não é só para rapazes ;
Deixai que falem praguentos,
Lá vão moças mui capazes.

HOMENS

2 Sim, senhor, meu senhorzinho,
Porém lá não namoreis,
Que o pai não gosta de graças,
E bem mal vos sahireis.

3 Ide; vestido de moça,
Certo velho encontrareis,
E apaixonado por elle,
Lá debalde ficareis.

4 Para que ? Não tendes graça,
Vossa voz é conhecida,
E vossa figura toda.
Será lá reconhecida.

5 Ide; e dizei á mocinha
Bellas phrases de ternura,
Mas sentido na sahida
Com alguma desventura.

6 Não; porque certa menina
Espera tomar vingança
Das gracinhas que disserdes
A um velho *Sancho-Pança*.

7 Vestido de *negro* ide,
E ide dar mil recados
A essa que namorais,
Tendo tantos namorados.

SENHORAS

- 8 Deveis ir, e trazei tudo
Em intrigas transformado,
Mas talvez que vos percais
No encontro com o amado!
- 9 Ide ; sabeis intrigar,
Sabeis surpresas urdir,
E' o que basta n'um baile,
Onde vamos para rir.
- 10 De mascara não digo sim,
Sem mascara não digo não;
Lá vereis desmascarado
A quem tendes afeição.
- 11 Não, e sim; comprehendei-me
Que eu cá vos comprehendí!
Ide, senhora, que a elle,
Que vos siga já pedi.
- 12 Que irieis lá fazer, senhora,
Vós que sois desengraçada?
Ouvir dizerem-vos graças
E ficardes bem calada ?



HOMENS

- 8 O vosso todo já é
De um mascarado elegante,
Que nem a mais feia moça
Vos pretende por amante.
- 9 Quereis mascara? pois ide
Com essa mesma careta,
Emendai o nariz apenas,
E ficareis um cometa.
- 10 Oh! e que bello palhaço
Que sois vós, fazendo rir!
E ella que tambem vai,
Quer tambem lá vos ouvir!
- 11 Vestido de nullidade,
Ou se inda quereis mais bello,
Ide alugar, meu amigo,
Uma *pelle de camello*.
- 12 Ide a todos, mascarado,
A não serdes conhecido,
Pois por vossas bellas graças
Sois comtudo aborrecido.



SENHORAS

- 2 Sereis feliz e ditosa,
Se tiverdes devoção;
E seja pois *Santa Rosa*
Só da vossa invocação.

- 3 Nenhum; todas as virgens
Soffrerão por caridade;
Vós não a tendes, que certa
E' a vossa impiedade.

- 4 Com *Sant' Anna* milagrosa,
Tende grande devoção;
E realizada vereis
A vossa santa intenção.

- 5 *Santa Rita* é protectora
De toda a moça solteira;
Invocai-a, que sereis
Das casadas a primeira.

- 6 Com *Santa Presciliana*
Sereis feliz e ditosa,
Pois mereceis boa sorte,
Que sois bella e carinhosa.

- 7 O vosso *Anjo da Guarda*
Pedirá por vós a Deus;
Pedi pois tambem a elle,
Vosso rogo uni aos seus.

HOMENS

- 2 Comprai dous meios bilhetes,
Porém em numeros iguaes ;
Destinai um a *Santo Antonio*,
Que talvez feliz sejais.
- 3 Não tereis boa fortuna,
Sem nenhuma devoção ;
A devoção é sincera,
Nasce só do coração.
- 4 Sereis muito afortunado,
Com uma moça casareis,
Devota de trinta santos,
Com ella muito tereis.
- 5 Dai esmola á *Santa Virgem*,
Por obra de caridade,
Que no mundo gozareis
De suprema f'licidade.
- 6 Vivereis ditoso sempre,
Sereis no mundo invejado,
Se o culto de vosso peito
Não fôr só a amor votado !
- 7 Morreu *Ignez* pela cruz,
Vós nem á cruz vos prostrais ;
Ella louvou ao Senhor,
Com ella vos apegais !

SENHORAS

- 8 Vos dará o que primeiro
Pedirdes devotamente
Um certo anjo da terra
Um afortunado ente !
- 9 Com a virgem *Santa Cecilia*
Quê assaz vos attenderá ;
E a Deus por vossõ bem
Compassiva implorará.
- 10 Bella e pura é a tua alma,
Como um anjo, um Cherubim ;
E digna da Virgem Santa
Será bom o vosso fim.
- 11 Nessa irmandade sagrada
Das irmãs de caridade,
Como irmã sereis ditosa,
Exercendo piedade.
- 12 Sereis feliz neste mundo
Caridade exercitando,
E as virgens que são orphãs
Com o vosso auxilio amparando.



HOMENS

- 8 Ditoso em vossos amores
Bella esposa encontrareis,
A Santa Presciliana
Tal ventura deveis.
- 9 Implorai a qualquer santa
Que ella vos attenderá;
Vossas intenções sublimes
Na terra realisará.
- 10 De *Santa Rita* á irmandade
Bons serviços prestareis ;
Por isso ditosamente
Neste mundo vivereis.
- 11 Casareis com uma virgem,
Que uma santa dotará;
E essa esposa virtuosa
Vossa ventura fará.
- 12 Dotareis a uma orphã,
E com ella vos casareis,
Por *Santa Presciliana*
Tão boa esposa tereis.



SENHORAS

- 2 Não, mas a briga também
De arrufos não passará ;
Isso mesmo a quem bem ama
O amor mais firmará.
- 3 Como a *preguiça* no matto
A duro tronco agarrada,
Assim vivereis com elle
P'ra que não tenha outra amada.
- 4 Ha de ser, e porque não ?
Tem para isso razão,
Se elle tem de vosso amor
O penhor em sua mão.
- 5 Como o mar e como a arêa,
Como o vento, como o fumo ;
Tambem vosso coração
Cada dia tem um rumo.
- 6 Ser constante com mulheres
E' dar o que ellas não dão ;
E o tal *Beltrão* que vos ama
Tambem ama o vosso *cão* !
- 7 Não ; jurou ser mui constante,
Mas ha de a jura quebrar,
Quando com desconfianças
Comvosco senhora, entrar.

HOMENS

- 2 Enquanto não acha outro
Mais bello e de mais recheio,
Servis a ella, mais sois
Na verdade muito feio!
- 8 Ha de ser ! Oh que esperança
Não tem este maganão!
Querer que a tal namorada
Seja do sexo excepção.
- 4 Pateta ! E pensando nisso
A outras mil dèsprezais,
Não vêdes que a desprezando
Amar-vos-ha ella mais ?
- 5 Como ? Pois sois inconstante
Como ninguem aqui ha,
E quereis achar constancia ?
Ora, essa não é má !
- 6 Ella ? que triste loucura,
Que damnada pretensão !
Mulher que tenha constancia
Será de nova invenção.
- 7 Todo tolo que namora
Deve máo fim esperar,
Por isso em sua constancia,
Ah ! não vos deveis fiar.

SENHORAS

- 8 Ha de ser ; e porque não ?
Captivaste com olhar,
Aquelle brioso peito,
Sabêl-o-heis conservar.
- 9 E' um tolo e tem juizo
Sómente porque é rico .
Constancia ? Chorai por ella !
Que á não tem tal *Ticotico* !
- 10 Ha de ser quando já velho,
Que ninguem lhe queira bem,
Que agora até quitandeiras
Para namoradas tem .
- 11 Tanto como vós sereis,
Isto é, cousa nenhuma ;
Elle bem morre por outra
D'uma *chac'ra de Inhaúma* .
- 12 Não, senhora, elle só cuida
Nas suas *covas de mandioca*,
Se tem constancia é áquella
Que lá lhe vende *pipocas* .



HOMENS

- 8 Namorais sem saber como,
E quereis constancia achar ?
Isso tudo é parvoice,
Muito caro haveis pagar !
- 9 Não ; e causa disso tudo
Ha de ser uma *yayá*;
Mas ella, bella e formosa,
Constante nunca será .
- 10 O vosso mui predilecto
Que tão risonho está aqui,
Morre por uma carcassa
Que mora no *Catumby* .
- 11 Borboleta, ella voltou se
Para vós que sois qual flôr,
Mas ha de ser sempre varia
No seu inconstante amor .
- 12 Constante emquanto puder,
E pedir-lhe o coração ;
Se não fôrdes inconstante
Não temais variação .



SENHORAS

- 2 Vosso estimavel marido
Espera ser deputado ;
Mas o certo é que fica
Por quatro annos logrado .
- 3 Muito, que sois partidista
De certa e formosa roda !
Que loucura, que as mulheres
Só não tratem mais da moda !
- 4 Dizem que andais muito afflicta
P'ra passardes uma lista :
Que elle aceite não duvido,
Pois é vosso partidista .
- 5 Não sei; porém nas cabalas
Deveis ser aproveitada,
Que em passardes papelinhos
Já fostes muito atilada .
- 6 Nada ; que a vossa cabeça
Ainda vaga no ar ;
Na eleição de vosso pe!to
Inda estais a vacillar !
- 7 Lucrareis muita agonia,
Estareis sempre assustada,
Afinal com vosso esposo
Haveis de ser deportada .

HOMENS

- 2 Escrevereis tres mil cartas
Para sahir *deputado* !
Mas não tereis cinco votos,
E ficareis derrotado.
- 3 Ganhareis muitas intrigas
Com serdes cedo eleitor ;
Antes ser do *Espirito Santo*
Para o anno *Imperador* !
- 4 Perdereis o brio, a honra,
Perdereis os bons amigos,
'Té mesmo os vossos parentes
Serão vossos inimigos.
- 5 Sereis grande, alcançareis
Ser da patria deputado,
Para ainda a gloria terdes
De dar o vosso *apoiado* !
- 6 Agora sois pela patria,
Sois do povo o advogado,
Mas em sendo *senador*
Só direis : — venha o ordenado !
- 7 Cabalai ! Lá vos espera
A mais tremenda derrota ;
Que vergonha ! Para isso
E' que andais de porta em porta ?

SENHORAS

- 8 Que ganhareis ? o ridiculo !
Um *discurso luminoso* !
De improviso meditado,
Derrotará vosso esposo.
- 9 Desde a manhã 'té a noite
A teu marido ouvirás
Falar contra os *saquaremas* ;
E só disso comerás.
- 10 Sereis mulher de um ministro
Impostor e mais que falso,
Que irá subindo, subindo,
'Té chegar ao cadafalso !
- 11 Que pergunta impertinente !
Pois seu marido idiota
Póde ganhar na politica ?
Será simples patriota.
- 12 Haveis de perder amigos,
Ficar mal com mil parentes,
E a final os que servirdes
Serão inda descontentes.



HOMENS

- 8 Não quereis ser deputado,
Não quereis ser senador,
Mas cabalais com a mira
De serdes *commendador*.
- 9 Em premio desse trabalho
Que vos traz essa eleição,
Sereis ainda nomeado
Inspector de quarteirão.
- 10 Sereis ainda camarista,
Sereis depois deputado,
Depois ministro, e depois...
Voltareis ao vosso estado.
- 11 Tão completa nullidade,
Cabalais p'ra deputado,
Ninguem vos quer, todos sabem
Que sois um renegado.
- 12 Bravo ! E tambem desejais
Fatias de *pão de Loth* !
Até homens deste lote !
Isto causa á gente dó.



SENHORAS

- 2 Amor sempre é tentação
Em que se mette o diabo,
Que põe no gosto o desgosto,
Põe na honra o menoscabo.

- 3 Durante a lua de mel
Gozareis summas doçuras !
Depois nem tudo são rosas,
Nem tudo são só venturas.

- 4 O amor é puro gosto,
Duro desgosto também ;
Soffrereis e gozareis
Ora mal e ora bem.

- 5 O amor começa rindo,
E rindo *lá chega ao meio*,
Mas por fim choramigando
Acaba com o rosto feio.

- 6 Muito gosto, mas cautela,
Não vos fieis em amor ;
Olhai que sempre o prazer
Termina em cruenta dôr.

- 7 Gosto, e por toda a vida,
Nascido só da candura
De um amor todo delicia,
De um amor todo doçura.

HOMENS

- 2 Gosto, que ella é muito bella,
Gosto, que ella é muito boa,
Gosto, que ella vos ama,
Gosto, que é rica pessoa.
- 8 Amor é gosto e desgosto,
Tudo alternativamente,
Nem deixa de dar desgosto
O gosto mais innocente.
- 4 Desgosto, que é tudo assim,
E tende resignação,
Pr'a supportardes o tédio
Da casa da Correccão.
- 5 Desgosto, porque por fim
Tereis vergonha de tal,
Pois amar a uma tonta
Não é cousa natural.
- 6 Gosto ; quem ama e adora
A uma boa doceira,
Traz sempre o gosto na boca,
E até mesmo na algibeira.
- 7 Morte, morte de desgosto
Vos decreta a sorte impia ,
Todo o remedio é baldado,
Nem vos salva a *homœopathia* !

SENHORAS

- 8 Ao principio é bello tudo,
Tudo em materias de amor,
Ao depois mudam-se as scenas,
E o prazer troca-se em dôr.
- 9 Gosto suave e sereno,
Que vos alegre a existencia,
De sorte que sempre a amor
Dareis toda a preferencia.
- 10 Lendo as cartinhas de amor,
Gosareis summo prazer. .
Isso tudo é theoria,
Na pratica hemos que ver.
- 11 Nem uma, nem outra cousa,
Porque sois muito insensivel ;
Para vós tudo é inutil,
Tudo é incomprehensivel.
- 12 Conforme for vosso amante
Não achais que é razoavel ?
Procurai pois um velhinho
Prudente, bom e amavel..



HOMENS

- 8 Gosto, sim, quando o tiverdes,
Desgosto depois de o ter,
Que por gosto devereis
Grande desgosto soffrer.
- 9 Desgosto quando souberdes
Que nem sequer sois amado ;
Sois um pão de cabelleira
Muito bem aproveitado !
- 10 Desgosto a primeira vez,
E pela segunda gosto,
Mas a final, meu amigo,
Morrereis de algum desgosto.
- 11 Do gosto nasce o desgosto,
E vós tudo isso tereis,
Pois da vida bens e males
Incessantes soffrereis.
- 12 Desgosto por ver aquella
A quem destes o coração,
Vos trahir horrivelmente,
E com tanta ingratidão.



SENHORAS

- 2 Sorrindo . . . sorrindo meigo
Como um anjo seductor,
Com olhinhos namorados,
Convidandó a gente a amor.

- 3 Elle é lédo, elle é risonho,
E gosta de um bello riso,
Que n'umas faces de rosas
Lembram o céo de um paraiso.

- 4 Um sorriso sempre é bello,
Se é de amor é seductor ;
E ao peito de um amante
Leva a paz, desterra a dôr.

- 5 Séria, séria e mais que séria,
Que isto muito vos convém ;
Quando não mostrais os dentes,
Que nenhum encanto tem.

- 6 Seriedade é respeito,
Bani essa pretensão ;
Um sorriso patenteia
Um sincero coração.

- 7 Séria não ficais bonita,
Sorrindo ainda peor,
Entre séria, entre risonha,
Minha, senhora é melhor.

HOMENS

- 2 Sério, que o riso nas faces
Faz de um sabio um papelão,
Que ri-se de quanto vê,
Quer tenha quer não razão.
- 3 O riso é proprio dos homens,
E serio foi sempre o burro...
E' muito justo que serio
Vos conserveis, meu casmurro...
- 4 Vossa graça é muito séria,
Vosso serio é gracioso ;
Não me entendeis? Sois um tolo,
Desfructavel, gracioso.
- 5 Serio não, risonho sim,
Que ella gosta bem do riso,
Pois as faces patenteiam
Coração de paraiso.
- 6 Vós de serio nada tendes,
Salvo se fazeis mareta ;
De risonho ainda peor,
Que sois cara de careta.
- 7 Risonho, sempre risonho,
Corado qual pimentão.
Porque ficará mais bello
Assim o vosso carão.

SENHORAS

- 8 Sorrindo mostrando os dentes
Que são perolas brilhantes,
Que captivam corações,
Que atrahem centos de amantes,
- 9 Elle é serio, porém ama
A um semblante risonho,
Que lhe distraia os pezares,
De seu peito tão tristonho.
- 10 Sorrir é falar aos olhos,
E' dizer «não estou triste,
Ao vosso lado a minha'alma
Ao negro pezar resiste.»
- 11 Não sorrir é estar triste,
E' dizer a algum olhar:
«Vêde que por vossa causa
Supporto mortal pezar.»
- 12 Agradais se estais risonha,
E tambem séria agradais;
Vêde como sois formosa,
Como sempre triumphais!



HOMENS

- 8 Serio, serio, sempre serio,
Com essa santa carinha,
Que se não fôr de raposa,
Não passará de fuinha.
- 9 Como a *cara de Meduza*,
Vós tendes um rosto enorme,
Que o mais leve risozinho
Converte em carão disforme.
- 10 Meu amigo eu aconselho :
Nem d'uma nem d'outra forma,
Mas com essas carantonhas,
Que fazeis cantando a *Norma*.
- 11 Risonho e ás gargalhadas
Mostrando os dentes tão bellos,
Que vos realçam a boca,
Pois são da côr de marmellos.
- 12 Riso, expressão de alegria,
Signal de satisfação,
Não diz bem nas vossas faces,
Que proprias ao serio são.



SENHORAS

- 2 Consultai hoje a folhinha,
Promptamente o sabereis,
Pois no dia em que nascestes
Esse nome encontrareis.
- 3 Dizem que *Pantaleão*
Não é nome de romance,
Mas, senhora, quantos desse
Não andam ahi no lance ?
- 4 Para vós ha bellos nomes,
Ha *Xiquinho*, ha *Antonico*,
Agora escolhei dos dous
O nhonhô mais bello e rico.
- 5 Simplicio por ser simplorio,
Por ser muito toleirão,
Homem feio como o demo
E mettido a sabichão !
- 6 O nome de vosso noivo
Será o de um sinhô,
Conhecido neste mundo
Só por defunto nhonhô.
- 7 No baile lhe perguntastes :
— Senhor, como vos chamais ?
E elle vos respondeu :
Matheus de Calafavaes.

HOMENS

- 2 Dizem que há de chamar-se
D. Antonia Michaella,
E que terá por alcunha
Papagaio de janella!
- 3 A moçazinha da *Ajuda,*
D. Maria José,
Que tem os olhos mais bonitos
Do que tem um *caboré.*
- 4 Com ella sereis feliz,
Gosareis summa ventura ;
Quereis saber o seu nome ?
E' a *Maria Friçura.*
- 5 Não ha dia na semana
Em que não vejais a bella . . .
Comprais a ella *cocadas.* . .
E' a *Joanna Benguella.*
- 6 Meu suspiro de minh'alma
E' o seu nome de amor,
O do baptismo por fim
Não me atrevo aqui a por.
- 7 Meus feitiços, meus cuidados,
Lhe chamastes na cartinha,
E ella gosta desses nomes
Mais doces do que *Aninha.*

SENHORAS

- 8 O seu aspecto hediondo
A's moças jamais apraz,
Escutai; eia, coragem,
O filho do Ferrabraz!
- 9 No folhetim que publica
O Correo Mercantil
Encontrareis esse nome
E o seu retrato gentil.
- 10 No dia em que vos casardes
Sabereis seu nome amado...
Senhora, o bom do Judeu
Inda não é baptisado.
- 11 Pelos feitiços que faço,
Ah! revelado me foi,
Que seu nome deve ser
Têteia de Nitherohy.
- 12 Talvez de lançar os dados
Tenhais agora pezar,
Sabendo que elle se chama
Antonico-quer-casar.



HOMENS

- 8 Dizer ao certo não posso
Mais tenho desconfiança
Que ella por fas ou por nefas
Se chama *D. Esperança*.
- 9 Meu não-me-deixe é o nome
Que lhe deu o vosso amor ;
Forte asneira ! Uma ratinha
Tendo o nome de uma flor.
- 10 Meu malmequer lhe chamais,
Esse nome ficará,
Porém depois de casado
Amor perfeito será.
- 11 Ella é linda como um anjo,
E de um anjo o nome tem !
Senhor, por tão boa escolha
Eu vos dou o parabem.
- 12 E' bella, e ainda mais bella
Por ser amante fiel ;
O seu nome é peregrino,
Pois que se chama *Rachel*.



SENHORAS

- 2 E' não terdes um vestido
Como são hoje os da moda,
Bem comprido e arrastado
Com doze pannos de roda.
- 3 E' estar o dia inteiro
Na janella o esperando,
Sem vêl-o jamais passar
No cavallo galopando.
- 4 E' comprardes mil bilhetes
Sem nenhum premio tirar,
E como comprais fiado,
Terdes inda de os pagar.
- 5 Aperta, aperta o collete,
A' vossa negra gritais,
E porque ella o não espiche
Só com isso vos zangais.
- 6 E' quándo ides ao theatro,
Ou ao baile sem o ver,
Que ficais uma semana
De saudades a morrer.
- 7 E' não dansardes com elle,
Vendo com outra dansar ;
Ah ! senhora, que de zanga
Escapais de arrebentar.

HOMENS

- 2 E' passardes qual lord
Para de rico campar,
E depois vir o caixeiro
Sem terdes com que pagar !
- 3 Não verdes certa sujeita
Na janella empoleirada,
Dando mostra a todo o mundo
De ser vossa namorada.
- 4 E' dizer-vos ella : — A' noite
Lá sem falta me tereis;
E depois — que logração !
Vós por certo a mereceis.
- 5 E' quando nas minhas sortes
Vos sahe alguma asneirinha,
Que logo as moças malignas
Soltam sua risadinha.
- 6 E' passar por ella, e a besta
Rinchar de satisfação,
Ao ar atirando as pernas
Em signal de saudação.
- 7 O contardes ás meninas
Vossas acções altaneiras,
E ellas dizerem por fim
— Que forte corja de asneiras !

SENHORAS

- 8 E' verdes que elle no baile
Chega tarde, não tem pressa,
Que se vende sempre caro
Só para pregar-vos peça !
- 9 E' não terdes um momento
Para achar-vos isolada,
Tendo no seio tão alvo
Sua cartinha lacrada.
- 10 E' o papai dizer sempre
Que delle não gosta, não ;
Ficais séria, e quem vos visse
Lá por dentro o coração.
- 11 E' . . . porém tão corada
Já, senhora, vos mostrais,
Que eu não falo nelle, não,
Porque sei que vos zangais.
- 12 O sonho ! O sonho sómente
Vos causa todo pezar !
Sonhais com elle . . . e acordais
De amor sempre a suspirar.



HOMENS

- 8 Causa-vos zanga, meu nobre,
Tudo o que é de obrigação;
Que nada quereis fazer,
Meu famoso mandrião.
- 9 O verdes que as lindas flôres
Que lhe dais ella despreza;
Se fosse feia inda um passe,
Mas sendo bella, é dureza.
- 10 E' mandardes um bilhete
Cheio de prosa e louvor...
E quando pensais na resposta
Voltar o tão lindo amor!
- 11 E'... meu Deus, que dura sorte
Serdes cá de certo lote,
Daquelles que por miseria
Já não pregam mais calote.
- 12 E' vêl-a falar com outro,
Com outro sempre a sorrir,
No emtanto que para vós
Nem o bico sabe abrir!



SENHORAS

- 2 Senhora, os medicos todos
Curam de ou por dinheiro,
Mas se tende de gastal-o,
Gastai-o antes com o coveiro.
- 3 Se padeceis mal de amores,
Consultai a homœopathia ;
Se ataques de frenesis,
Consultai a allopathia.
- 4 Se o vosso mal não tem cura
Consultai allopathia,
Que com seus palliativos
Torna a morte mais tardia.
- 5 Na casa de alienados
Podereis encontrar cura,
Methodo recommendado,
Que a saude assaz apura.
- 6 Curai-vos pela allopathia,
Só de sangrias quarenta,
Vesicatorios e causticos,
E bichas cento e sessenta.
- 7 Um conselho aqui vos dou
De muita ponderação ;
Sabei que uma e outra arte
São artes de empulhação.

HOMENS

- 2 Qualquer dellas, meu amigo
Sabem bem assassinar :
Curai-vos vós a vós mesmo,
Que é melhor que as consultar.
- 3 Uma doença tereis
Em a ponta do nariz,
Que só pela allopathia
Não murrereis por um triz.
- 4 Já de mal de sete dias
De certo não murrereis,
Murrereis pois de velhice,
Doutores não consulteis.
- 5 Por obra de misericordia,
Uma sova vos darão,
Porém nem ambas as artes
Vos salvar conseguirão.
- 6 O couce de um asno bravo
Vos aggravará a sorte ;
Dar-vos-ha a homœopathia
P'ra outro mundo passaporte.
- 7 Ajuntai muito dinheiro,
Tornai de novo a ajuntar,
Que em breve com os globozinhos
· Todo, todo heis de gastar.

SENHORAS

- 8 Curai-vos pela *homœopathia* ;
Recipe : trinta frasquinhos ;
Tomai á noite e ao dia
Mil e um dos globozinhos.
- 9 Em o mal que padeceis
Nessé flagello e tormento,
Achareis todo o remedio
Sómente no casamento.
- 10 Sómente com um globozinho
Da doença vos livrarão,
Porque para a sepultura
Depressa vos mandarão.
- 11 Consultai methodo novo
Que lá na *Europa* apparece,
-Em que qualquer p'ra curar-se
Só de agua fria carece.
- 12 Nem a boa homœopathia,
Nem a bella allopathia,
Mas uma que hoje se inventa,
Que é a especulopathia.



HOMENS

- 8 Curai-vos por uma dellas,
Qual melhor vos parecer,
Pois qu'inda apezar da cura,
Sempre tendes que morrer.
- 9 Uma, duas, tres visitas
Da homœopathia são caras,
Mas as curas de seus globos
Assim mesmo não são raras.
- 10 As chapas medicinaes
Só devereis consultar,
Deixam os magros inchados
Sem bolsas exceptuar.
- 11 *Recipe* é dinheiro
Ao doutor, ao boticario;
Curai-vos por vossas mãos
Que não é extraordinario.
- 12 A homœopathia, meu caro,
Custa muito bom dinheiro ;
Por emquanto, pois que medico
Será logo o sapateiro.



SENHORAS

- 2 Vós já lhe dissestes:— sim,
E elle vos disse:— esperai,
Esperai, não tenhais pressa,
Por melhor tempo aguardai.
- 3 Cedo, cedo a Santa Igreja
Verá tão bella união;
Mas pedi não turbe a morte
Depois tal satisfação.
- 4 Mais tarde; elle tem seus annos,
Não é bello, mas que importa?
Casai-vos; uma menina
A um velho sempre conforta.
- 5 Cedo com elle, que diz
Que vós sois anjo de amor!
Mas cuidado que o menino
Tem quéda para o rigor.
- 6 Nem agora, tarde ou nunca:
Ah! fugi do casamento;
Para vós qualquer sujeito
Será do inferno um tormento.
- 7 Olé! cedo com um ricaço
Desses que morrem á fome,
Cujas riquezas no cofre
Só a ferrugem consome.

HOMENS

- 2 Uma rica viuvinha,
Que morre por se casar,
Será cedo vossa esposa,
Se algum tolo a não pilhar.

- 3 Achareis bom casamento
Brevemente n'um zungú,
Ha de ser com certa *Mina*
Com quem vós comeis *angú*.

- 4 Agora para a semana
Com certo horrendo tição,
E' rica, porém de *bichos*,
Que andarão por um milhão.

- 5 Amanhã, com uma tonta
Casado vos achareis,
E no *Hospicio de Azinhaga*,
Lá com ella morareis.

- 6 Nunca ! que a vossa amante
E' mesmo um *surucucú*,
Feia qual uma *coruja*,
Cascuda como um *tatú*.

- 7 Quando velho já vós fordes
C'uma bruxa casareis,
Sereis rico, pois só della
Quatorze filhos tereis.

SENHORAS

- 8 Cedo ; e o vosso marido
Será rico — de nariz !
Que ainda será maior
Soffrendo uma cicatriz.
- 9 Elle quer já, mas papai
Está o tempo a ganhar ;
Olhai, se não fôr agora,
Nunca mais heis de casar.
- 10 Para o anno, porém vêde
Que com esse casamento
A's dentadas com o marido
Vivereis em um tormento.
- 11 Não sei; os moços brigando
Por causa de vós estão,
Afiml vos casareis
Com o que fôr valentão.
- 12 Cedo ; os vossos lindos olhos
Remexem os corações,
Que não ha quem não se queixe
Dessas vossas tentações !



HOMENS

- 8 Tarde e com moça pobre,
Que ha pouco na *procissão*
Levada era como um anjo,
Sendo ella um diabão.
- 9 Num baile deveis achar
Quem vos fará mui feliz ;
Amigo, não percais bailes,
A cousa está por um triz !
- 10 Senhor, o vosso destino
Não póde ser dos melhorés ;
Ficareis sempre solteiro,
Tambem não é dos peiores.
- 11 Nunca ; que as moças já sabem
Que vós sois um bandoleiro,
Com coração de estalagem,
E a inconstancia por caixeiro.
- 12 Nunca . . . Oh ! que o homem chora
Mas o que fazer-se ha de ?
Amigo, tendes remedio,
Deixai tudo, ide ser frade.



SENHORAS

- 2 Passareis o anno inteiro
Felizmente na janella,
Porque da casa os arranjos
São para vós bagatella.
- 3 Hoje aqui nesta fogueira
Entre o riso e o prazer,
Mas para o *Natal* que vem,
Senhora, tendes que ver!
- 4 Num copo exposto ao sereno,
Minha senhora querida,
Achareis assaz descriptas
As scenas da vossa vida.
- 5 Triste sempre e pensativa
Por um mal não prevenido,
Pois o amante que adoras
Será na guerra ferido.
- 6 Curando os callos aos velhos
Vosso louvado marido,
Tão moça e elle tão velho,
Que bello tempo perdido.
- 7 Rindo, folgando e çantando
Como aqui neste momento;
Isto em parte, porque o resto
Passareis em um convento.

HOMENS

- 2 Na gaiola empoleirado
Passa o amante passarinho,
Na cadêa engaiolado
Passareis meu cupidinho.

- 3 Tres mezes em namorar,
Tres em seguir a ventura,
Tres em fugir á desgraça,
O resto na sepultura.

- 4 Ireis para a *California*
E achareis muito ouro !
Mas por lá acabareis
Com todo o vosso thesouro.

- 5 Com dura mochila ás costas
Chorareis vossa desgraça,
Pois o pai da vossa amante
Vos fará assentar praça.

- 6 Vivereis nas galerias
Da assembléa geral,
Vida de todo o vadio,
E que não é menos mal.

- 7 Passareis ainda alegre,
Pois tereis muito dinheiro,
Ganho com economia
Sendo *limpa-candieiro*.

SENHORAS

- 8 Feliz ; sois digna disso,
E *elle* vos quer tanto bem,
Que para fazer-vos ditosa,
Pedir-vos a mão vos vem!
- 9 Bem ; que inda na loteria
Tirareis premio graúdo ;
Mas o vosso maridinho
Gastará no jogo tudo.
- 10 Será a vossa mofina
Padecer por bagatellas
Apertos de coração,
E até dores de canellas.
- 11 Tereis daqui ha dous mezes,
Nas pernas erysipelas,
Ah ! não tereis mais ciumes,
Que ficareis sem canellas.
- 12 Feliz e sempre feliz ;
Tendo nas faces o riso ;
Sois tão boa, que do inferno
Farieis inda um paraiso.



HOMENS

- 8 Feliz ; tereis cama e mesa,
E casa para morar ;
Que um vadio qual vós sois,
Vai á *Correcção* parar.
- 9 Morareis ainda este anno
Dos *doudos no Casarrão* ;
Se sahindo houver dinheiro,
Esperai ; — sereis barão.
- 10 Feliz, e nos braços della,
Que vos ama com carinho,
Como dormem duas pombas
Estreitadas no seu ninho.
- 11 Ella rogou-vos taes pragas,
Que por força soffrereis ;
Tratar as moças tão mal,
Ah! por certo não deveis.
- 12 Para a festa de *S. Pedro*
Ireis passar á *cadêa*.
Pelo que ? Por uns amores
Com uma *negra* muito feia !



SENHORAS

- 2 Não pôde o triste e mesquinho^o
Para moça alguma olhar,
Soffre até puxões de orelha,
Sem um soluço soltar.
- 3 Triste cousa é ser marido
De mulher muito barbuda ;
Tem ciumes, porém quer
Ter-se em conta de sisuda !
- 4 Não tendes, sois boazinha ;
Lá uma dôr de canella,
E' cousa commum a todas ;
E' coûsa de bagatella.
- 5 Eu vos quizera, senhora,
Dizer tudo nú e crû . . .
Mas vergonha é ter ciumes
Da negra que vende angú.
- 6 Ha uns que vendem saude,
Como se diz por costume,
Outros que vendem gordura,
Porém vós vendeis ciume.
- 7 Vossas canellas são finas
Das dores que têm soffrido ;
Até vosso coração
'Stá de ciume roido.

HOMENS

- 2 De ciume atormentado
Por uma bruxa que eu sei,
Cincoenta dias de vida
Por certo não vos darei.
- 3 Sois em tudo um agua morna.
Oh ! nada vos faz azia !
O que aos outros causa mágoas
Talvez vos desse alegria.
- 4 Ciume, quem o não tem ?
Por elle sereis ferido,
Pois que por certo menino
Sereis inda preterido.
- 5 Se sois ? Porém, meu amigo,
Essas dores de canella,
Dizem que vos paga bem
A vossa estimavel bella.
- 6 Sois ; porém eia, caluda,
Que ella não é para graça,
Pois promette assaz curar-vos
Se inda mal vos ameaça.
- 7 Sois em casa, no theatro,
Sois no baile, sois na rua ;
A causa é o vosso juizo
Estar no *mundo da lua*.

SENHORAS

- 8 Quem diz mulher ou senhora,
Diz ciume sem querer,
Pois que mulher sem ciume
Ainda estou para ver !
- 9 Bravo ! Bravo ! Vós, senhora,
Trazeis a pulga na orelha,
Que o méco hoje se derrete,
E por quem ? Por uma velha.
- 10 Não tendes porque, senhora,
Tendes culpa no cartorio ;
Elle só os deve ter
Cá por um certo amatorio !
- 11 Homem feliz, vós não tendes
Delle o ciume menor,
E entretanto que com outra
Reparte elle o seu amor !
- 12 No baile que deve haver
Vereis—e bem chorareis ;
Mas caluda, que ella é feia,
E bem vingada sereis !



HOMENS

- 8 Sois, mas não em demasia,
Gostais só de temperar ;
Cuidado ! se não salgada
A comida haveis de achar.
- 9 Não sois, e o porque sabeis,
E discorreis com razão,
Que elle é bello, e ella deve,
Mais que a vós . . . porém chitão.
- 10 Tivestes ciume um dia,
Mas fostes tão espancado,
Que o ciume é agua fria,
E vós sois gato escaldado !
- 11 Sois ciumento, e no emtanto
Como vós dissimulais !
Sois dos taes que tendo odio,
Ainda fingis que amais !
- 12 Tendes ciume p'ra que
Ella não tenha de vós ;
Vosso amor com essa actriz
E' um erro mais que atroz.



SENHORAS

- 2 Os mares, não ; as venturas
Hão de fugir e voltar ;
Taes são as alternativas
Que deveis encontrar.
- 3 Se a vida fosse só doce
Nos havia enfastiar ;
Assim ha tempo p'ra tudo,
Para soffrer e gozar.
- 4 Vossos males terão fim,
E a cousa está por momento ;
Senhora, podeis me crer,
Que não tarda o casamento.
- 5 Vossas venturas, senhora,
Vão agora se findar ;
Aquelle p'ra quem viveis,
Já vai de vós se ausentar.
- 6 Como o vosso papai sabe
De vosso grande segredo,
E' de crer qu'essas venturas
Tenham fim ou tarde ou cedo.
- 7 Breve a ausencia que vos causa
Tanto mal, tanta saudade,
Terá fim, que o vosso amante
Vai entrar nesta cidade.

HOMENS

- 2 Vossos males terão fim
Quando fordes mais pacato ;
Quando até para a moral
Viverdes com mais recato.
- 3 Cedo vereis destruida
A causa de vossas zangas,
Ver-vos-hão então contente,
Por gosto chorar pitangas.
- 4 A vossa feliz ventura
Não dá fim só por um triz,
Pois que tem mil pretendentes
A bella da vossa actriz.
- 5 Vossos males vão findar-se
Com a volta do bemzinho,
Que outr'ora deu-vos fieiras
Tão gratas no *miudinho*.
- 6 Vossos males não se findam,
Que tempo ainda não é,
Para que possais ferrar
Essa *bella de Guiné*.
- 7 Por causa daquela nympha,
Meu caro senhor taful,
Ireis de mochilla ás costas,
Inda um dia para o *Sul*.

SENHORAS

- 8 Terão fim ; sois caloteira,
Mas das taes que muito temo,
Què prometteis aos amantes
E lhe faltais em extremo.
- 9 Os males do coração,
Em breve terminarão,
Pois que vossos namoricos
Em casamento darão.
- 10 Vossos males terão fim !
Por força, minha sinhá ;
Que p'ra matar saudades
Vosso bem não tardará.
- 11 Vossas venturas são sonhos
Sem viso de realidade,
Mas tereis consolação
Em os braços da amizade.
- 12 Venturas sem fim tereis,
Depois de males tyrannos ;
As venturas irão vindo
Pouco a pouco com os annos.



HOMENS

- 8 Por causa cá de uma cousa
Que muitos não sabem, não
Vireis inda ser servente
Na *casa de Correção*.
- 9 Terão ; vivereis alegre
Cantando ao som da viola ;
Aonde ? Aqui é que é ella !
Meu amigo, na gaiola.
- 10 Terão ; morreis de saudade,
De saudade verdadeira !
Mas parabens, já está boa
Vossa bella engommadeira.
- 11 Terão fim os vossos males,
Venturas reuascarão,
Com ellas filhos aos centos
Pulando tambem virão.
- 12 Brevemente subireis
Ao zenith da ventura,
Té nas carnes ganhareis
Famigerada gordura.



SENHORAS

- 2 Silencio ! Ante vós calado
Elle com grande attenção
Espera que eu diga *sim*,
Porém, eu bem sei que não.
- 3 Não está, está ausente
Lá com o seu batalhão ;
Ora todo mundo sabe
Que amais bem um capitão.
- 4 Seus olhos continuamente
Se fixam em vós com amor,
Porém, vós olhais p'ra elle
Eu não sei com que rigor.
- 5 Não vos digo; sois tão bella
Que não ha quem vos não ame,
Que não ha quem vos não queira
E que sua voz não chame.
- 6 Aqui ha olhos que falam
Com tanta fascinação,
Que estais por elles morrendo,
Dizendo sempre que não.
- 7 Ai de vós ! ninguem vos ama,
Ninguem aqui vos quer bem,
Mas aquelle que vos ama
Não tarda, que ahi já vem.

HOMENS

- 2 Se está! ...olhai que corada
Agora se vai mostrando;
Rica e bella...continúa,
Qu'ella está vos nomorando.
- 3 Se eu vos dissesse o que sei,
Iria agua na fervura,
Perderieis mil riquezas
E uma sem par ventura.
- 4 Caluda!...oh! ella está aqui,
Oh! que divino sorriso!
Bella e rica, que pechincha!
Vivereis n'um Paraiso.
- 5 Uma tonta e pobre velha
Vos namora a todo instante,
E ainda ha pouco aqui mesmo
Disse que ereis seu amante!
- 6 Está, está se sorrindo
Não de vós, mas para vós;
Mulheres assim, amigo,
Podem ser nossas avós.
- 7 Não está; está ausente,
E bem ausente daqui,
Mas na ausencia vós gostais
Da morena que está alli.

SENHORAS

- 8 Por vós morrem dous sujeitos,
Dous sujeitos que aqui estão;
Já por vós brigam aos soccos
E ambos elles têm razão.
- 9 Aqui está um, senhora,
E outro ausente está daqui,
Sem falar ainda em outro
Que partiu p'ra *Itaguahy*.
- 10 Se tendes em vossos olhos
O regio sceptro de amor,
Quem ahi resistir póde
Ao vosso olhar seductor?
- 11 Sois bella, e isso só basta
Para que vos queiram bem,
E tendes um coração
Como aqui não tem ninguem.
- 12 Não sois bella... porém tendes
Muito boa qualidade,
Por isso aqui vos adora
Um moço de habilidade.



HOMENS

8 Quereis sabel-o ? Ella o disse
Que vos deseja mil bens ;
Que vos ama, e eu por isso
Vos dou muitos parabens.

9 Se está ! Porém é tão sonsa
Que nem dá a conhecer,
Até mesmo vos olhando
Ella finge vos não ver .

10 Seus olhos são feiticeiros,
E dizem querer-vos bem...
Assim vós tambem quizesseis
Só a ella e a mais ninguem !

11 Está... e vos ama muito
Por certo particular ;
E' o maior fraco que tendes,
Mas que é para se estimar .

12 Não senhor ; longe daqui,
Num batuque dança agora
Essa bella lavadeira,
Essa africana senhora .



SÊNHORAS

- 2 O de estar sempre mordendo
Vossos beijos arroxados.
Bordão de que já se riem
Dous de vossos namorados.
- 3 Que ides ouvir missa
Não dais lá muita attenção ;
A vossa alma se perde
Por causa do coração !
- 4 Dizem que quando falais
Usais de um certo bordão ;
Se quereis que não critiquem
Falai com mais attenção.
- 5 Um orgulho desmarcado
E' só o vosso defeito,
A ignorancia é a causa
Que produz tão grande effeito.
- 6 Mentis ! Mentis por demais,
Pois não se fala em namoro
Que não inventeis mil casos
A favor ! Que desaforo !
- 7 Um, aquelle que vos disse ;
Um, aquelle que aqui passa ;
Tende mão, e corrigi-o,
Evitai vossa desgraça.

HOMENS

- 2 Que gostais de certa cousa,
Dizem todos por ahi ;
Não rendais cultos diarios
A' bella de Paraty ? !
- 3 Tendo vós medo de tudo,
Sois tão traidor como um *rato*,
Se tirais *qualquer sardinha*
E' só pela *mão do gato*.
- 4 Se olhais p'ra qualquer senhora,
Pensais logo que vos ama ;
E o peor é que o assoalhais
Pelas cem bocas da fama.
- 5 Deverieis ser discreto,
Que é bem feia a indiscrição ;
Mas em parte eu vos desculpo,
Tendes franco coração.
- 6 Sois no jogo arrebatado
Quando não vos corre bem ;
Em casa, cheio de iras,
Gritais mais do que ninguem.
- 7 Nunca dos outros falais,
Que nisso não sois *Riseu*,
Mas o muito que falais
São só louvores ao — eu !

SENHORAS

- 8 1º Sois mui gulosa,
2º Sois tagarela,
3º Sois inconstante,
4º Campais de bella.
- 9 Estais sempre tão sisuda
Que todos reparam nisso,
E vós sorris só ouvindo
Uma voz que tem feitiço !
- 10 Elle, aquelle que vos ama,
Quizera muda vos ver !
Falais por demais, senhora,
Mais cuidado deveis ter.
- 11 Em toda a parte quereis
Pela primeira passar ;
Se ninguem vos dá valia,
Quereis por vós a tomar.
- 12 Pensais que todos vos acham
Muito digna de attenção,
Porém os vossos *feitiços*
Já não causam tentação.



HOMENS

- 8 Sendo tolo, vós quereis
Campar só de sabichão,
Mudais de côr na politica
Que nem um *cameleão*.
- 9 Muitos ! tomais sem conta
Negro *esturro*, e pitais *pongo*,
E a *bella de Paraty*
Vos faz dansar o *Sorongó*.
- 10 Não sei, mas queixam-se todos
Da vossa lingua ferina ;
Por isso amargos momentos
Cruel sorte vos destina.
- 11 Sois em extremo inclinado
A's esquivas *caboclinhas*,
Não vos escapam as *crioulas*,
Morreis pelas *mulatinhas*.
- 12 Que vicios ? Pois ha no mundo
Algum que vós não tenhais ?
Até tendes privilegio
De invenção para alguns mais.



SENHORAS

- 2 Um côxo, um perna de páo,
E outro que não digo eu,
Além de outros mais formosos
Personagens de Museu.
- 3 Nem um senão essezinho
Por quem tanto endoudeceis,
Mas constancia, minha dona,
Que com elle casareis.
- 4 Um, que será fiel
A's suas juras de amor ;
Outro que será constante,
Porém bem feio em rigor.
- 5 Só este a quem escreveis,
E agora ausente está,
E a quem cantando com graça
Dissestes: — *fale a papá.*
- 6 Aqui, hoje ao vosso lado
Está, senhora, o primeiro;
Coitado, o pobre não sabe
Que tereis inda terceiro !
- 7 Tereis tantos namorados,
Que até já nos diz a' fama,
Que para leval-os todos
Não chega a *Vasco da Gama.*

HOMENS

- 2 Tendes uma namorada,
Uma só por cada mez,
E inda assim sereis logrado
Como *velho de entremez*.
- 3 Tantas quantas são as horas
Que tem um anno bissexto,
E com tantas não sois nada,
Que sois mesmo um roto cesto.
- 4 A *Maria das empadas*,
A *Joanna dos quindins*,
A *Rita que faz mõi-bentas*,
E a *Rosa dos mendobins*.
- 5 Muitas — que sois namorado
De infernal tentação,
Que as moças são passarinhos,
E vosso peito alçapão.
- 6 Conquistador afamado,
Sois de amor *Napoleão*
Mas lá está a *Santa Helena*
Na *casa de Correção*.
- 7 Sete, e cada qual será
Um dos peccados mortaes;
E por fim vereis em casa
Os horrores infernaes.

SENHORAS

- 8 Se não namorais, senhora,
Como posso responder?
Folçais? como é boazinha!
Mas é só por não saber!
- 9 Não que seja a culpa vossa,
Mas o certo, o verdadeiro,
E' que por vós morrerá
Um lindo ilhéu carroceiro.
- 10 Vosso primo, e depois delle
Dous bellissimos amantes,
Depois casareis, senhora,
Com o maior dos inconstantes!
- 11 Tereis primeiro um soldado,
E um estudante tereis,
Mas por causa do namoro,
Para tia ficareis.
- 12 Nenhum; o vosso marido
Será esse venturoso...
Deus queira que seja elle
Por isso sempre ditoso!



HOMENS

- 8 No coração de porão,
Quereis metter todo o mundo,
Se não casais, naufragais,
Ides a pique para o fundo !
- 9 Uma por vós só suspira,
Outra por vós ahí chora ;
Mas casareis com aquella
Que em segredo vos adora !
- 10 Casareis com a terceira,
Que mora na vossa rua,
Porém olhai que o juizo
Tem empenhado na lua.
- 11 Tereis doze : mas por fim
De uma vós sereis bigorna :
Malhar-vos-ha quem agora
Só por vós seu pranto entorna.
- 12 Caluda ! Não sois ninguem,
Que namorais sem proveito
Todo o mundo vos conhece
Por ter refalsado peito.



SENHORAS

- 2 Quereis antes que vos diga
Que de má, não é assim?
Ninguem deseja ser feia,
Porém vós o sois por fim.
- 3 No genio sois tão immensa
Como um vil *surucucú*;
Na belleza não se fala,
Que sois mesmo um *baiacú*.
- 4 De ser má : pois sois bonita
E tratais a todos mal,
Só é feliz para comvosco
Um aprendiz do Arsenal.
- 5 De má, porque do marido
Beliscais sempre a caréca;
De feia porque sois mesmo
Uma grasnenta *marreca*.
- 6 De feia, que chamam feia,
Toda a moça, inda que bella,
Que trata pouco de si,
Como de uma bagatella,
- 7 De feia, sendo bonita,
E de má, sendo tão boa!
Aqui ha cousa, senhora,
O mundo não fala á tóa.

HOMENS

- 2 Sois máo, mas não para as moças,
Pois para ella sois feio ;
Por isso a vossa vos deixa
Por um *moço do Correio*.
- 3 Não vos acha ninguem bom,
Que para todos sois máo ;
Té tendes para ser feio
O nariz de *picapáo*.
- 4 Tendes orelhas de *onça*,
E um pescoço largo e longo ;
No buço então não falemos
Que é pello de *camondongo*.
- 5 Sois máo, sois muito iracundo,
E campais de ser bonito,
Com esse nariz de *arára*,
E esses *pés de periquito*.
- 6 Apesar de serdes bom
E' vossa indole má ;
Sois bonito, mas o corpo
Tem *catinga de gambá*.
- 7 De máo ; vosso coração
Goza assim tão boa fama ;
De feio, que o vossq rosto
Até oriaças desmama.

SENHORAS

- 8 De feia, sendo bonita,
E não é mesmo um descôco?
Chorai sempre; mas, menina,
Quem matou vosso cabôclo?
- 9 De má, que o vosso amantetico
Diz que não quereis amal-o,
Pois moñreis por um que vende
Batatas de Cantagallo.
- 10 Sois feia, porém sois boa,
Tendes p'ra tudo um geitinho...
Que não ha quem vos não queira,
Para ser o seu bemziinho.
- 11 De má, não sois, mas comtudo,
Muito má vós pareceis,
E sendo tão boazinha,
Não sabeis quanto perdeis!
- 12 De má! Por isso acho tendes
Quem para seu desafogo
Vos deseje ver arder
Como boneca de fogo.



HOMENS

- 8 Não ha quem vos possa ver,
Que diga quem está ahi;
Ora o mundo tem razão,
Que sois mesmo um *jaboty*.
- 9 O nariz qual *Pão de Assucar*,
Corcunda qual *Corcovado*,
No genio *onça bravia*,
Eis como sois retratado.
- 10 No genio sois meigo e terno,
Na figura... *bagatella*,
Passais só por ser mais feio
Que a *carranca da capella*.
- 11 Caluda, a este respeito
Nada diz-se na verdade;
Oh! que homem tão ditoso!
Que perfeita nullidade!
- 12 De máo ou feio? — De ambas,
Ambas as cousas, *tareco*;
No genio sois um *corisco*,
E na figura um *marreco*.



SENHORAS

- 2 Cedo vós dareis á luz
Um enorme carapeta;
Terá nome entre os moleques,
Será o bicho careta.
- 3 Mais bella que um seraphim,
Dareis á luz uma filha,
Que será uma belleza,
E havida por maravilha,
- 4 Tereis um filho, senhora,
Bem feio, bonito não;
Consolai-vos, vosso filho
Inda assim será barão.
- 5 Tereis um filho, que todos
Pensarão ser vossa imagem,
E tão feliz, terá casa
No *Museu*, por homenagem.
- 6 Terás um, eis seu retrato;
Terá lingua de badalo,
A boca como a de um sino,
Para ninguem atural-o.
- 7 Será como um Cupidinho,
Um só filho que tereis:
Será feliz, e só nelle
Como louca falareis.

HOMENS

- 2 Quantas estrellas existem ?
Quantos peixes tem no mar ?
Assim tereis tantos filhos,
Que os não podereis contar.
- 8 Az e dous! oh! não é máo,
Pois não é conta de azar;
Por cada ponto um soldado
A' patria tendes que dar.
- 4 Se o céo estvier nublado,
Por certo nenhum dareis;
Mas claro, quantas estrellas,
Tantos filhos vós tereis.
- 5 Quantos? Quereis que eu diga ?
Não vos bastará um só ?
Perguntai a essa negra.
Que vos vende pão de loth.
- 6 Tereis muitos mui felizes,
Nascidos de uma ratinha,
Moça pequena, mas bella,
Com sua linda carinha.
- 7 Tereis um com cara immensa,
Côm olhos como de gato,
Com orelhas como abanos,
Que será vosso retrato.

SENHORAS

- 8 Nenhum! E talvez vos rindo
Vós zombeis da *feiticeira*,
Mas acreditai-me sempre,
Qu'esta sorte é verdadeira.
- 9 Muitos, e todos felizes,
Que sois optima consorte,
E o céo por premio destina
Para ti tão boa sorte.
- 10 Um bonito: e não queirais
Que elle siga a propensão
Que ha de mostrar pelas armas,
Que cruel fim lhe darão.
- 11 Tereis um filho mui lindo,
Ha de crescer, e ser gente,
Fugirá para casar-se,
Mas com menina innocente.
- 12 Tambem vós? eu vos não digo
O porque bem sabereis;
Um mysterio vos envolve...
Senhora, bem me entendeis.



HOMENS

- 8 Contai : um, dois, tres e quatro
Té uma duzia chegar ;
Que cambada de marrecos !
Pega nelles p'ra capar !
- 9 De vossa esposa sómente,
Mas por fóra tereis mil,
Se todos fizessem isso,
Povoava-se o *Brazil*.
- 10 Tereis quatro; mas é bom
Cuidar-lhes da educação :
Se os quereis felizes, dai-lhes
No commercio arrumação.
- 11 Tereis um; será doutor,
Segundo a nossa mania ;
Antes seguisse outro rumo,
Que á patria util seria.
- 12 Tereis dois ; um será frade,
E frade bom prégador,
O outro será poeta,
Das moças adorador !



SENHORAS

- 2 Se falais é com acerto,
E' com voz toda harmonia ;
Se não falais, encantais
Com vossa melancolia.

- 3 Não falando, sois tão bella,
Que de vós o bom conceito
Fica quando se vos ouve
Infelizmente desfeito.

- 4 Falais com graça tamanha,
Que ha quem queira vos ouvir
E por isso fica mudo
Sem que ouse a boca abrir.

- 5 Sois bella e falais com acerto,
Falais sempre muito bem ;
Mas ás vezes... vos perturba
A companhia de alguém !

- 6 Não falando, pois falando
Mostrais só que vos consome
O zelo de um namorado
Sem escapar o seu nome !

- 7 Não falando em certo *elle*
Podeis por gosto falar,
Nem ha senhora, quem saiba
Um só instante calar.

HOMENS

2 Não falando a vossa voz
E' peor que uma matraca ;
Grasnais tanto, que confundem
Já comvosco a *maitaca*.

3 Falais que nem a *araponga*,
Com tamanha vozeria,
Que se vós nascesseis mudo
Para vós melhor seria.

4 Não falando, pois quereis
Passar por grande poeta,
E não vedes que falando
Dais idéas de pateta ?

5 Falando todos se riem
Das asneiras que soltais,
Não falando sois um burro
Que do serio não passais.

6 Não falando ;—*papagaio*
Não sabeis o que dizeis,
Morre pela boca o peixe,
Vós pela lingua morreis.

7 Não falando ;— pois duvidas ?
Se falas dizes, asneiras,
Que fazem rir, por vergonha,
Até mesmo *quitandeiras*.

SENHORAS

- 8 Não falando, que falais
Mais do que deveis falar,
E' certo que quem mui fala,
Deve mui pouco acertar.
- 9 Meu Deus! Errais em falar,
Que falais até por cem !
A vossa lingua está gasta,
Porém ferrugem não tem.
- 10 Por um nada certas moças
Falam, e se mostram tão más,
Sois das taes que por um nada
Levantais *tamanduás*.
- 11 Falando massais, massais,
Vendeis as vozes baratas ;
Ninguem aturar-vos póde
Com as vossas pataratas.
- 12 E' lindo botão de rosa
Uma boca bem fechada,
A vossa de falar tanto
Já é rosa escancarada.



HOMENS

- 8 Não falando; — pelas obras
Sois grande, grande de mais,
Menos quando namorando,
Por bonito vos julgais.
- 9 Falais de mais pelas tripas,
Tendes disso comichão,
E ella no entanto se zanga,
Que trahis sua paixão.
- 10 Nos vossos olhos tamanhos
Que olhos são de *corujão*,
Vos trahis; mas agoureira
Deve ser vossa paixão.
- 11 Em uma das *barcas* dissestes,
De Nitherohy para a Côte,
Cousas que mostram que errais
Falando, senhor, tão forte !
- 12 No olhar, que mostrais a ira,
Que tendes no coração;
Se tendes amor lá dentro
Oh ! que *damnada* paixão !



SENHORAS

- 2 Porque, dando um juramento
Vos lembrareis de outra jura,
Quando amando então a outro
Só nelle vieis ventura.
- 3 Porque ouvireis um ai
Profundo qual ai de morte ;
Se o triste for desgraçado,
Ai tambem da vossa sorte !
- 4 Não chorareis, não, senhora,
Que o moço é da vossa escolha
Contra a vontade paterna
Levareis optima rolha !
- 5 Porque agora a ventura
Já pede um pranto ao futuro . . .
Livrai o esposo do jogo
Que vos tem de ser tão duro !
- 6 Só por causa de uns cabellos,
Que estarão em boa mão ;
E por elles, que loucura,
Será de um a perdição !
- 7 Vendo que vossas bonecas
Para sempre deixareis ;
Mas se perdeis bonequinhas,
Um bonecão achareis.

HOMENS

- 2 Por vos lembrades que a Igreja
Só vos dá uma mulher,
Que se mil vos concedesse
Não n'as haviéis perder.
- 3 Porque vereis que em camisa
De onze varas mettido,
Ficareis casado e pobre
Na extensão do sentido.
- Porque tão sómente, amigo,
Na hora do casamento,
Sabereis que a moça é pobre,
Por ser falsó o testamento.
- 5 Chorareis vendo da noiva
O formoso e lindo rosto,
Chorareis como criança,
Chorareis. . . porém de gosto.
- 6 Como tendes, por sensível,
Já quebrado o lagrimal,
Em vendo da noiva o pranto
Que choreis é natural.
- 7 Chorareis e chorareis,
Porém de pena e de dó,
Por vordes que amando a tantas
Vos casais com uma só.

SENHORAS

- 8 Por ver que vos separais
De uma mãe tão querida ;
Mas consolai-vos, que boa
Deve ser a vossa vida .
- 9 Porque ? Por causa daquillo
Que para vós foi tão mal !
Por um bilhete de amor
Que destes pelo Natal !
- 10 Por odiardes o noivo,
Pois não podereis amal-o ;
O outro, sim ! o da carta,
Naquella missa do gallo ! . . .
- 11 Por causa de um certo sim
Que a outro já tereis dado ,
Perde sempre, minha amiga,
Quem vai tão adiantado.
- 12 Por verdes que ficareis
P'ra todo o sempre ligada
Com um só, quando de trinta
Ereis querida e adorada !



HOMENS

- 8 Porque deixareis p'ra sempre
O cavallinho de páo,
Brinquedos, tudo por uma
Carranca de picapáo !
- 9 Porque um padre, de presença
Bella, nobre e veneranda,
Por causa de falcatruas
Vos dará tremenda banda !
- 10 Por ser com certa viuva,
E inda receio tereis
De pagar bem caro aos outros
Que por todos serão seis.
- 11 Caluda ! de uma oriança
O que se deve esperar ?
Não faleis ainda nisso
Ide o coeiro largar.
- 12 Chorareis, mas de vergonha,
Em vez de um sim, vendo um não !
Vendo mais a outro noivo
Dar a bella sua mão !



SENHORAS

- 2 Em breve o vosso dinheiro
Vos dará tal importancia,
Que de serdes baroneza
Tereis a nobre jactancia.
- 3 Não por vossas qualidades,
Mas por vossas amizades;
Pois hoje o merito é nada
A's patrias necessidades.
- 4 Dizem que o vosso marido
Será feito cavalleiro;
Que milagre! Elle na industria
Já é veseiro e useiro,
- 5 Vós não sereis; mas será
Um alguém que vos quer bem;
E que vos tem tanto amor
Como aqui não tem ninguem!
- 6 Esperai, esperai muito,
Que ainda entre nós será
O esposo que tiverdes,
Barão de *Cacaracá*.
- 7 Se sereis! E deve ser
Do *desembargo do Paço*;
Elle é bello, vós quereis,
Não ha nenhum embaraço.

HOMENS

- 2 Sim, pois que a vosso respeito
Sabe muito o *ministerio* ;
Esperai, que deportado
Ireis p'ra fóra do *imperio*.

- 3 Esperai p'ra quando fôrdes
Algum desses *tubarões*
Que vêm dos mares de *Africa*
E aqui arrotam milhões !

- 4 Apesar de ser quem sois,
De serdes já tão mal visto,
Inda pilhareis a fita
De *Cavalleiro de Christo*.

- 5 Se quereis fazer-vos grande,
Furtai, porém reparti ;
Se quereis ser despachado,
Adulai sempre, e menti.

- 6 Sim ; porém o caso é fino
Pois vos deve ser sciente
Que a graça fica em futuro,
Quando se não faz *presente* !

- 7 Como sois bello e gentil,
E muito tratante moço,
Ganhareis ainda, amigo,
Um *laço para o pescoço*.

SENHORAS

- 8 *Elle* diz que muito espera
Por vossos olhos formosos,
Que até despacham á gente
Innocentes ou raivosos.
- 9 Sereis inda baroneza
Por casamento que eu sei,
Mas o barão será antes
Afamado *urubù rei*.
- 10 Sereis, que vosso marido,
De mui alta condição,
Vos mostrará que ha de ser
Inspector de quarteirão.
- 11 Ai, senhora, e desejais
Cousas que nem vêm, nem vão,
Que agora trazem nos bolsos
Para breve occasião?
- 12 Ha de custar ao marido,
Que tanto lhe occupa a idéa,
Mais do que de vossas modas
A mais bonita *tetéa*.



HOMENS

- 8 Não espereis por despacho
Senão de moça bonita ;
Os outros . . . são cousas de velhas
Em que ninguém acredita.
- 9 O destino ha de abrandar-se,
E para vós será grato,
Que ainda por um despacho
Sereis *capitão do matto* .
- 10 O vosso caro despacho
Depende agora de um sim ;
Não o lavrará um ministro,
Porém meigo Serafim !
- 11 Alerta ! De noite e dia
Sobe do ministro a escada ;
E no dia dos despachos
Lereis nos diarios— NADA !
- 12 Póde ser que algum ministro,
Tal cousa venha a fazer ;
Dar fitas a um basbaque
Que nem sabe o que ha de ser !



SENHORAS

- 2 A mamãe acha-o bonito,
Diz que é bello cavalleiro,
Mas o papai quer marido
Que vos traga assaz dinheiro.

- 3 Papai diz que elle é bonito,
Porém que não é de lá;
Agarrai-vos co'a mamãe,
Se é que tem o umbigo cá.

- 4 Vossa mãe se em tal consente,
E' só por delle ter dó;
Mas papai diz que não gosta
Desse *perna de socó*.

- 5 Se mamãe gosta do primo !
Ora elle não é feio !
Mas papai, que teme o jogo,
Tem comsigo seu receio.

- 6 Não, senhora, é o contrario,
O papai só é que quer;
A mamãe em vão se oppõe,
Que nada póde a mulher.

- 7 Talvez porque o rapaz
A ella faz rapapé,
A elle toma, que a estraga,
Mil *pitadas de rapé*.

HOMENS

- 2 Vossa mãe é quem vos perde
Com seus maternas carinhos,
Vosso pai tem mais razão !
Que tem amor aos cobrinhos.

- 3 A mamãe sempre é a capa
De qualquer doce paixão ;
Mas o pai se não consente
E' que sois um toleirão.

- 4 A mãe da boa menina
Promette vos proteger,
Mas o pai com pretendentes
Ah ! já se não sabe haver.

- 5 A mãe vos acha p'ra filha
Menos bom e menos máo ;
O pai, porém, vos deseja
Só uma sova de páo.

- 6 A mãe quer crer que é a filha
Bandeira da Misericordia,
O pai oppõe-se, que vive
Sempre com ella em discordia.

- 7 A mamãe della vos ama,
E vos quer, vos acha bom ;
Mas o carcassa do velho
Não vê nisso tom nem som.

SENHORAS

- 8 Ella porque vos adora,
Como bella e linda filha;
Elle porque tem no dote
Escripto : *ninguem m'o pilha!*
- 9 Porque elle sempre e sempre
Fala em vossa formosura,
Mas papai diz que não serve
Um tal mono sem ventura.
- 10 Ambos terão seus motivos,
Eu cá não indago disso ;
Se o moço tem seus senões,
Tem tambem o seu feitiço.
- 11 Mamãe, porque o conhece
Por mui boa creatura ;
Papai, porque não deseja,
Namorada sem ventura.
- 12 Nenhum delles quer tal mono,
Que não tem beira nem eira,
Nem tem por onde se pegue,
E nem ramo de figueira.



HOMENS

- 8 Ella vos quer e a mãe...
(Della) tem nisso prazer,
Mas oppõe-se o bom do pai,
De sorte que tem que ver.
- 9 A mãe quer, porém duvida
Do marido na vontade,
Póde ser qu'ella o consiga
Por sua extrema bondade.
- 10 Quer a mãe, porque só tem
Um genio que é menos máo,
Mas o pai vos ameaça
Com um pedaço de páo.
- 11 A mãe diz que tendes honra,
E uma probidade extrema,
Mas o pai oppõe-se a tudo,
Porque não sois Saquarema.
- 12 Não sei ; a mãe é tolinha,
Mas o pai juizo tem,
E já por causa da filha
Não dá pitada a ninguem.



SENHORAS

- 2 Em modas gastais sem conta
O dinheiro tão preciso,
Se não sois tôla, senhora,
Onde está vosso juizo ?
- 3 Escreveis certas cartinhas
Com talento e com juizo ;
Mas para quem ? Eis-ahi
Onde vejo o pouco sizo.
- 4 Sois tôla, sois imprudente,
Não sabeis dissimular ;
Isso convem, minha dona,
A quem se propõe a amar.
- 5 Sois tôla, porém sois rica,
E isso vos dá juizo ;
E até no pensar que o tendes,
Provais que não tendes sizo.
- 6 Se campais de ter juizo,
E' facillima a illação ;
Senhora, o vosso juizo
Reside no coração.
- 7 Corda dais a mais de quatro
Para tal, geito é preciso ;
Mas que engano se pensais
Que tendes muito juizo !

HOMENS

- 2 Para o negocio sois vivo,
 Porém para as moças não ;
 Se tendes muito juizo,
 Passais por um toleirão.
- 3 Tendes *memoria de gallo*,
 Mas por esperto passais ;
 Só não mostrais ter juizo
 Nos calotes que pregais.
- 4 Sois tólo, zomba de vós
 Qualquer esperta mocinha,
 Que o vosso pouco juizo
 Mal que vos vê, adivinha.
- 5 Campais de muito juizo
 Sem terdes nenhum miolo.
 As moças mal vos avistam
 Que dizem : — lá vem o tolo !
- 6 Nunca um riso em vossas faces !
 Sois tão serio, meu casmurro,
 Querendo campar de sabio,
 Quando não passais de um burro.
- 7 Juizo e illustração
 E' p'ra muitos agua benta,
 Por isso ides co'o rifão :
 Cada qual toma a que intenta.

SENHORAS

- 8 A verdade aqui vos digo,
A verdade núa e crúa ;
Quereis tel-o ; mas, senhora,
Só vol-o daria a lua.
- 9 Sois tôla, amais, e não vêdes
Onde vai a distracção
Daquelle que nem por sonho
Vos traz em seu coração ?
- 10 Sois senhora, e de formosa
Campais ; sois uma gabola,
Isso prova que só tendes
Muito *ouca essa cachola*.
- 11 Por tôla quereis passar,
E' balda certa do esperto ;
Vereis ainda na *Ajuda*
Que caminhais sem acerto.
- 12 Uma viagem fareis
Para achar vosso juizo ;
Se quereis, abreviai-vos,
Ide á lua, que é preciso.



HOMENS

- 8 Não tendes, que por asneiras
Mereceis ainda bolos,
Que nessa cachola immensa
Nem sequer tendes miolos.
- 9 Em o *Diario do Rio*
Vai, amigo, annunciando
No lugar em que diz — *perdas*,
Que o juizo andas buscando.
- 10 Nascestes sem ter juizo ;
Crescestes inda peor ;
Agora campais de tel-o !
Fostes á lua, senhor ?
- 11 Quem despende em puro jogo,
O pouco para o preciso,
Campe embora, que não tem
Nem sabe o que é juizo.
- 12 Se sois tolo? Pois pensais
Que tendes cheia a cachola?
Fôra preciso que a lua
Indemnisasse tal bola.



SENHORAS

- 2 Vossos olhos já contém
Boa dóse de *feitiço*,
Se a quem amais já vos ama
E' bom que deixei-vos disso.
- 3 Uma noite triste e feia
Um phantasma encontrareis,
Perguntai-lhe o que convem,
E ó que convier fareis.
- 4 Faces de rosa, olhos bellos,
Dentes alvos, qual jasmim,
Coração a amar sujeito,
Contém feitiço sem fim!
- 5 O feitiço sois vós mesma,
Qu'elle está enfeitizado;
Pobre louco! cahio logo
Qual *namorado salgado*.
- 6 N'um anzol de prata ou ouro,
Põe por linha o teu cabelo,
Põe por isca o coração,
E verás que peixe bello!
- 7 Olhai, olhai e olhai;
Vossos olhos soberanos
Por feiticeiros captivam
Os tristes pobres humanos.

HOMENS.

- 2 Ha sómente um no mundo
Que ser bom vos assevero;
E' com as damas que tratardes
Serdes boma e mui sincero.
- 3 A cabeça de andorinha
Torrada e posta em rapé,
Dada á dama desdenhosa
Fal-a ter por nós mais fé.
- 4 Pedi a essa a quem amais
Tão sómente um seu cabelo,
Trazei-o sempre no peito;
Não ha effeito mais bello.
- 5 Fingi que sois muito rico;
Dai ao pai mui bom rapé,
E' feitiço que não falha
A quem tem por elle fé.
- 6 Os seus olhos são tão bellos,
Têm um olhar tão certo,
Que todo e qualquer feitiço
Será contra o feiticeiro.
- 7 Dize á feia a quem amas,
Que ella é bella, e muito bella,
E seu amor tu terás
Por tamanha bagatella.

SENHORAS

- 8 Vós sois mesmo feiticeira,
Sem terdes nenhum feitiço;
No coração, minha bella,
E' que tendes tudo isso !
- 9 Não ha feitiço que faça
A um homem querer bem,
Se a mulher pelos seus olhos
Sobre elle poder não tem.
- 10 O feitiço é um disfarce;
Amai sem dar a saber,
Fingi mesmo desdenhar,
Que tudo haveis de ter.
- 11 Uma *cabocla* bem velha
Um feitiço vos dará,
E o moço que vos detesta
Inda por vós morrerá.
- 12 Uns bolinhos de araruta
Com sumo verde de ortiga,
Vos farão vencer sem custo
A esse *não-sei-que-diga*.



HOMENS

- 8 Feitiço não ha que preste
 Para essas cousas de amor,
 Os philtros, dantes da moda,
 São nada hoje em rigor.
- 9 Nos *idyllios de Bocage*
 Mil feitiços achareis,
 Com que de vossas amantes
 Os rigores vencereis.
- 10 Não ha feitiço que vença
 Uma moça meiga e calma;
 Só se fôra do *Aboim*
 Esse—*Sim de minha alma*.
- 11 Eu cria em philtros, eu cria,
 Mas hoje não creio, não;
 Olhai, o melhor feitiço
 E' ganhar o coração.
- 12 Olhai que todo o feitiço
 Volta contra o feiticeiro;
 Não ameis essa menina
 Que tem pai tão risingueiro!



SENHORAS

- 2 Intrigas, muitas intrigas !
Oh ! que boas amizades !
Sereis a causa, senhora,
De tantas inimizadas.

- 3 Dinheiro, heranças immensas
E o mais que não sei, não ;
Mas cuidado, que as intrigas
Serão vossa perdição.

- 4 O que se ganha ? Em visitas
O tempo roubado vai ;
Gastam chá, e muitas vezes
Té o dinheiro lá sahe !

- 5 Namoro, facilidade
Para namorardes bem !
Pois p'ra *páo de cabelleiras*
As amigas geito têm !

- 6 Uma tremenda salsada
No fim de um bello saráo,
Onde vereis vosso amante
Apanhar por vós de páo !

- 7 Tudo o que ha de bom na terra,
Porque vós sois muito boa ;
De todos quantos aqui estão
Vós sois a melhor pessoa.

HOMENS

- 2 Muitas honras e grandezas,
Titulos e graduações,
Ganhareis de mil amigos,
Por vossas bajulações.
- 3 Dinheiro ? E' o que gostais !
Mas com amigos perdereis,
E sem amigo e vintem
Muito cedo ficareis.
- 4 Um namoro que por certo
Vos tornará millionario ;
Mas, amigo, a pobre velha
Já está no octogenario !
- 5 A amizade vos prepara
Dias de eterna ventura,
Com bons empenhos tereis
Tambem grande *sinecura*
- 6 Talvez em breve amizade
Grande riqueza vos traga,
E vos dê para morada
O palacio da Azinhaga.
- 7 Um ministro, vosso amigo,
Fará de vós seu poleiro ;
Elle por nescio e vaidoso,
E vós por mui lisongeiro.

SENHORAS

- 8 Prova de boa amizade
Na peor situação;
Eu só vos peço, senhora,
Não pagueis com ingratidão.
- 9 Conhecerdes este mundo
Que é mundo de ingratidões;
Mas aproveitai, senhora,
Não espediceis as lições.
- 10 Que vos tirem inda do lance,
Porque o lance é muito bom,
Se bem que afóra o dinheiro,
O moço é sem tom nem som.
- 11 Nada, que vossas amigas
São bem como todas são;
Nas faces muita alegria,
No peito muita traição.
- 12 A mulher de algum ministro.
Vos promette muita cousa,
Esperai, que o desengano
Será nem cousa nem lousa.



HOMENS

- 8 Ser cantado em prosa e verso,
Ser levado á eternidade,
Como o modelo sem par
Da mais benigna amizade !
- 9 O fim que teve *Edelmonda*
A' vossa amante dareis :
E á perfidia da amizade
Um tal crime deveis .
- 10 Os parabens não vos dou
Por terdes muitos amigos,
Que ainda por muitas cousas
Serão vossos inimigos .
- 11 Esse que come com vosco
Esse que com vosco bebe,
Ah ! que para injuriar-vos
Boas patacas recebe .
- 12 Temei assaz esses falsos,
Que vossos amigos são ;
Hão de faltar vos deveras
De crise na occasião .



SENHORAS

- 2 No cantar sereis perfeita
Ao som de qualquer guitarra,
Pois que levareis as lampas
A toda e qualquer *cigarra*.

- 3 Deveis inda figurar
Em uma revolução ;
A lingua, minha senhora,
Será o vosso espadão.

- 4 Nas letras, pois as cartinhas
Que mandais a um tal *Fuão*,
Para o anno nas *folhinhas*
A luz publica verão.

- 5 Nas artes ; que tendes artes,
Que nem inventa o diabo ;
Com ellas de todo o mundo
Em tres dias dareis cabo.

- 6 Nas armas sereis insigne,
Mas nas armas de senhora ;
Quereis saber quaes sejam ?
Que o diga quem vos adora.

- 7 Nas letras já sois notavel
Pelas cartinhas de amor,
Onde o estylo florido
Passa até por um primor.

HOMENS

- 2 Para as armas sois um fraco,
P'ra as artes sem aptidão :
As letras não necessitam
De tão nulla illustração.
- 3 Nas armas sereis um grande,
Porém em tempo de paz ;
Na guerra fareis, amigo,
O que muita gente faz.
- 4 Por *tretas* e não por letras
Tereis na patria renome,
Pois que um tratante de fama
Ganha sempre grande nome.
- 5 Nas artes, que sois arteiro,
E' no que ganhareis fama ;
Mas vosso leito de gloria
Ha de ser da rua a lama.
- 6 Ella, aquella que vos ama,
Ha de um dia coroar
Vossôs paineis, vossos quadros,
Qu'hão de aos pósteros passar.
- 7 Nas armas o que fareis ?
Sois sómente um linguarudo,
E para mal de peccados,
Té passais por um *Cascudo*?

SENHORAS

- 8 Na musica podeis, senhora,
Attrahir louvores tantos,
Como os que attrahe hoje em dia
A grande cantora *Santos*.
- 9 Nas armas ; combatareis
Brevemente em um duello ;
Morrereis, e a causa disso
Ha de ser sómente *zelo* !
- 10 As vossas armas, senhora,
Não são *agulha e dedal* ?
Mais sois insigne na lingua,
Que é vossa arma sem igual !
- 11 Subi á scena ! Do palco
Vinde as glórias eclipsar,
Que o bom povo brasileiro
Ha de applausos mil vos dar.
- 12 Se a patria fôr em perigo,
A lingua desembainhando,
Com arma tão formidavel
Ireis tudo accommodando.



HOMENS

- 8 Segui a pintura, e um dia
De *Porto-Alegre* rival,
A patria se deve honrar
De um genio tão divinal.
- 9 Cultivai a poesia,
Imitai Gonçalves Dias,
Magalhães, e *Porto-Alegre*,
Em soberbas poesias.
- 10 Ide á scena ; deveis nella
Ser um genio soberano,
Tragico, sublime e terrivel,
Rival do João Caetano.
- 11 A musica hoje abatida
Nem sempre entre nós vereis,
Té que de José Mauricio
O renome eclipsareis.
- 12 Na tribuna nacional
Sereis retrato fiel
Do eloquente deputado,
O Paulista *Gabriel* !



SENHORAS

- 2 Sereis, querendo ser rica,
Uma perfeita modista ;
Ou comprai papel e lapis,
E fazei-vos retratista,
- 3 De um armarinho bonito
Sereis a bella *caixeira*,
E assaz vendereis aos moços
Charutos da Cachoeira !
- 4 Tomareis o meu conselho,
E no primeiro leilão
Poreis aos lances dos noivos
Vosso bello coração.
- 5 Na *praia de D. Manoel*,
Onde as falúas estão,
Apregoai noite e dia :
Vai arroz com camarão.
- 6 Ireis, como sois bonita,
E estais no frescor da vida
Pedindo dinheiro a todos
Para uma missa pedida.
- 7 Como sois bella e formosa,
Fareis rico casamento
Com estudante de *Olinda*
Que chega neste momento.

HOMENS

- 2 Sereis rico, muito rico
Como um filho de Israel,
Ide pôr vossa barraca
Na *praia de D. Manoel*.
- 3 Com um bom daguerreotypo
Correreis de casa em casa ;
Talvez inda c'o uma moça
Rica e bella façais vasa !
- 4 Ide para a *California*
Que vos fartará o ouro,
Porque aqui correis mil riscos,
Que má sorte vos agouro.
- 5 Ganhareis muito dinheiro
Em certa especulação ;
Inventai p'ra casamentos
Miraculosa oração.
- 6 Abri o vosso escriptorio
Para arranjar casamentos,
Vereis que de concurrentes
Nas moças tereis aos centos.
- 7 Esperai, que não é tempo
Dos tolos gimbo ganhar ;
Comei por ora o ganhado,
Que o tempo deve chegar.

SENHORAS

- 8 Ponde na rua, menina,
A vossa bella *mucama*
A vender vossos cabellos,
Que vos darão lucro e fama.
- 9 Bella, sois assaz amada,
Tirai pois vosso retrato,
Lithographai e vendei-o,
Vereis que assombroso extracto !
- 10 Sois mui meiga, muito boa ;
Sois bonita, sois gentil :
Ganhareis muito dinheiro
Com *quitutes do Brazil*.
- 11 Casareis com certo velho
Que tenha muito dinheiro,
E depois sendo viuva
Buscai um joven guerreiro.
- 12 Para ganhar bom dinheiro
A' bala não ponde o peito,
Esperai que alguém vos ganhe,
Que p'ra tal não tendes geito.



HOMENS

- 8 Casareis — tereis ciumes
E disso sereis bem rico
E depois, — filhos e filhas
Sem sequer ter um *xico* !
- 9 Não vêdes agora ricos
Muitos que vistes descalços ?
Tendes geito para tanto
Pois passai *bilhetes falsos* !
- 10 Como p'ra pouco haveis geito
(Excepto p'ra namorado),
Vêde se alcançais na *praça*
Uma *banca de pescada*.
- 11 Nenhuma, nenhuma amigo,
Que é certa a vossa esperança,
A velha dos olhos pardos
Vos deixará toda a herança.
- 12 Comprai bilhetes, vendei
Com cambio e fazei cautelas :
Tenho visto alguns ricaços
Com essas taes bagatellas.



SENHORAS

- 2 Não sei ! O certo é qu'o homem
Sempre é homem de ventura !
Pois gostais de uma *lagartixa*
Com pernas de *saracura*.

- 3 Mal o vistes que jurastes
Dar-lhe o vosso coração !
Gostastes delle por vél-o
Dansar bem o *muquirão* !

- 4 Não sei, o triste do amante
Nada possue de bonito,
Tem o focinho de *Anta*
E as pernas de *piriquito*.

- 5 Não sei, porém vós sabeis
Que sois em tudo feliz ;
Gaiata ! O moço é pobrinho,
Porém rico de nariz !

- 6 Eu digo . . . porém caluda !
Elle aqui está tão contente
Que a verdade núa e crúa
Se não diz a toda a gente.

- 7 Ter um nariz como tem,
Um nariz de papagaio ;
Nariz que, segundo dizem
Já servio de pára-raio.

HOMENS

- 2 A completa formosura,
Formosura sem igual,
Assim o seu coração
Se tornasse mais leal !
- 3 Vel-a bella, como é bella,
A engraçada *yáyá*,
Passeando desdenhosa
Lá pelas ruas do *Ingá*.
- 4 Encontral-a penitente
N'uma certa procissão,
Que contra a *febre amarella*
Se fez com bem devoção.
- 5 Vós a vistes em um baile
Que no *Cattete* se deu,
E logo o seu bello olhar
Com donaire vos prendeu.
- 6 Não sei ; que a moça é bem
Encolhida qual *tatú* ;
No genio então não falemos,
Que é mesmo um *surucucú*.
- 7 Ter dinheiro ; por dinheiro
De muito vós sois capas ;
Elle é quem vos tira o somno,
Descanso, saude e paz.

SENHORAS

- 8 Ser quem é, minha senhora,
E ter o que elle só tem ;
Eis o motivo que fez-vos
Ter-lhe amor, querer-lhe bem.
- 9 Dizer que jurava amar-vos
Emquanto fosseis constante !
Sois fiel, porém no entanto,
Elle já tem outra amante !
- 10 Ter certa quédia p'ra uma
Cousa que nós cá sabemos ;
Fazeis bem, minha senhora,
Porém, calados fiquemos.
- 11 O saber trajar á moda
No rigor como se diz,
Qual se fôra um *monsieur*
Vindo ha pouco de Pariz.
- 12 Ser bom, elegante e fino,
Ter alguma educação,
E com os olhos, que são negros,
Ferir-vos no coração !



HOMENS

- 8 Ser como a meiga *Ocarlina*
Ardendo em castos desejos ;
Tal qual pintou-a o *Norberto*
Nos seus decantados *beijos*.
- 9 Vel-a á janella tão séria
Que parecia uma santa ,
Tambem a cobra coral
Quando quieta nos encanta.
- 10 Um refinado demonio
Tomaste por lindo anjo !
Não sei de que te agradaste,
Meu refinado *marmanjo* !
- 11 Não sei o que achastes nessa
Tão refalsada beata,
Que além de feia e nojenta
Tem *catunga de barata* !
- 12 Vel-a como viu o *Indio*
A bella que o enfeitiçou,
Que o nosso *Gonçalves Dias*
Em versos eternizou.



SENHORAS

- 2 Está ausente, que ausente
Deve estar uma tal joia ;
Comilão tão sem segundo
Que já passa por *giboia*.
- 3 Por um triz que cá não veio,
Fez bem em cá não chegar ;
Vendo que duas amantes
Aqui havia encontrar.
- 4 Aquelle a quem namorais
Aqui está caladinho ;
Mas olhai que uma *crioula*
Requesta-o por seu bemzinho.
- 5 Caluda ! sois namorada
De um rapaz guapo e gaiato ;
Não está presente, que aqui
Não ha *Capitão do mato* !
- 6 Se tendes ! No coração
Trazeis seu nome gravado,
E o retrato em vossa mente
Está *daguerreotypado*.
- 7 Não tendes ; daqui distante
Oh ! nem siquer pensa em vós ;
Nos braços de outrem, porém,
Faz um perjurio atroz.

HOMENS

- 2 Vede ! Seu rosto corou-se,
Seu coração palpitou,
Quando vossa mão tremente
Na mesa os dados lançou !
- 3 Não tendes : essa menina
Que mostra tanta paixão
P'or vós, agora contente
Namora a um *capitão*.
- 4 Se tendes ! Seus negros olhos
Se inclinaram para o chão ;
Caluda ! que ella suspira
No fundo do coração !
- 5 Silencio ! O pai e a mãe
Não são para brincadeira,
Pois não sabem que a paixão
Que nutris é verdadeira.
- 6 Olhai p'ra todas as moças
Que attentas aqui estão :
E' essa que mais vermelha
Os olhos fita no chão !
- 7 Não tendes nesta assembléa,
Quem por vós tanto se tenta ;
Córais de pejo ? Pois saibam
Que é uma *negra bichenta*.

SENHORAS

- 8 Olhai ; elle pensa em vós,
Tem em vós fito o olhar ;
Olhos que vos amam tanto
Não vos querem abandonar !
- 9 Já estive aqui presente,
Porém já se foi embora ;
Foi ver a certa *sinhá*
A que elle tambem namora.
- 10 Não, senhora ; o pobre moço
Está daqui bem distante ;
Requesta uma *mulatinha*
Que elle tem por sua amante.
- 11 Vossos *quindins e me-deixes*
A' ausencia não dão lugar,
Elle vive a vosso lado
Sem de vós se separar.
- 12 Está, que morre por vós
Qual eu por *café de Moka*,
Qual *gato* por *camondongo*,
Como *perú* por *minhoca*.



HOMENS

- 8 Vossa bella namorada
E' sombra, é uma illusão ;
Sois como o nosso *Norberto*
Que adorou uma *Visão*.
- 9 Tendes uma : a outra ausente
Está de vós bem distante ;
Agora a que está presente
Já vos tem por um tratante.
- 10 Não tendes ; mas uma linda
Menina que aqui está
Inda vossa namorada
Lá para o anno será.
- 11 Está ! Que feia *coruja* !
Namorai a gente bella !
Não gasteis assim o tempo
Com cousas de bagatella !
- 12 Não está, que aqui não vejo
Essa immunda *quitandeira*,
Que fede a *esturro* e *cachimbo*,
E á *cachaça* só cheira.



SENHORAS

- 2 Por um velhinho, senhora,
Que será vosso marido ;
Mas quando será, senhora,
Se o tempo inda é tão comprido ?

- 3 Por *elle* — que vos adora,
Quando de vós não se esquece,
Pois outra que não sois vós
O coração lhe entristece.

- 4 Por vossas caras amigas,
Que sentirão na verdade
Ver morta aquella que é hoje.
O arrimo da humanidade.

- 5 Ha quem vos ame, menina,
Lá no *Sacco da Gambôa* ;
Depois que morta sejais
Vos chorará tal pessoa.

- 6 Por um que muito devoto
Em pedir esmolas é,
Que vos adora em segredo,
Ah ! é o *padre Quelé*.

- 7 Dobrarão os sinos todos,
Os padres lá rezarão,
Por dinheiro — que de graça
Chorada não sereis, não.

HOMENS

- 2 Por ella, essa menina
Que vêdes n'um camarote !
Chorará porque sois rico,
Porque ella não tem dote.
- 8 Por quem vós não sabeis hoje
O que lhe deveis pagar,
Pois até mesmo ao coveiro
Não tereis com que saldar.
- 4 Adeus minhas encommendas !
Que pergunta extravagante !
Nem parentes, nem amigos
Chorarão por um tratante.
- 5 Se não mente o povo inteiro,
E se a fama é verdadeira,
Por aquella sujeitinha
Que hoje é vossa *lavadeira*.
- 6 Pela *preta dos pasteis*
Que vos traz aquebrantado,
E que jura por seus olhos
Já vos ter na mão fechado.
- 7 Pela mulher ? Isso não !
Por uma judia ? Sim !
Aquella é victima, e esta
E' que está no galarim.

SENHORAS

- 8 Por elle ! por elle só,
E ha de esconder o pranto,
Chorando só lá n'um ermo
O seu bem, o seu encanto !
- 9 Por vossos filhos, que certo
Ah ! muito vos amarão.
Pois digna sois de alta estima
Por tão meigo coração.
- 10 Por um pobre e triste ente
Que por vós foi desprezado,
Não fazendo caso delle
Sendo vosso namorado.
- 11 Gernerá a triste brisa
Pela triste solidão,
As aves, o mar e tudo,
Menos do homem o coração !
- 12 Sereis chorada, senhora,
Pelos tristissimos pobres ;
Comprareis as suas lagrimas
A peso de vossos *cobres* ?



HOMENS

- 8 Sereis como *Magalhães*,
Dos *Suspiros* o cantor,
Que até cantando a *Belleza*
Desdenhado era de amor !
- 9 Como sois em tudo bom,
Sempre digno de louvor,
Sereis na morte chorado
Pela amizade e o amor !
- 10 Por ninguem ! A ingrata amante
Nem um ai ha de soltar !
Eia pois, flai-vos nella !
Ah ! não a deveis amar !
- 11 Meu cara de *lagartixa*,
Eu vol-o digo com dor,
Que só por velha beata,
Que por vós morre de amor.
- 12 Sereis chorado, senhor,
Sereis bem, e porque não ?
Mas ha de ser, meu amigo,
Só pelo bom sacristão .



SENHORAS

Uma sómente, senhora,
E muito feliz sereis,
Para nutrir vosso genio
Serios ciumes tereis.

3 Não sei, pois creio, senhora,
Que nunca sereis viuva;
Morrereis, e brevemente,
Por causa de muita chuva.

4 Cada anno que ha de vir
Novo marido tereis;
E de cada um dos defuntos
Com um filho ficareis.

5 Não tereis, senhora, o gosto
De vosso esposo enterrar;
Elle sim, depois de vós
Ha de ainda com tres casar!

6 Caluda! Senhora minha,
Não se casa sem namoro,
E vosso pai não consente
No que tem por desaforo.

7 Uma só; com o vosso esposo
Constantemente sereis;
Rica e amada, bella e moça,
Só com um filho ficareis.

HOMENS

- 2 Uma!... E deveis, senhor,
Terdes da vida cuidado,
Que vosso fim desastroso
Será mui premeditado.

- 3 Para castigo, senhor,
De muitas que namorastes,
Ficareis com a que tendes,
Que sereis um dos bons trastes.

- 4 Com sete! Sete mulheres,
Sete peccados mortaes;
Armai-vos pois contra ellas
Com as *virtudes theologaes.*

- 5 Nem uma, senhor, nem uma,
Não nascestes p'ra marido,
Pois além de nescio e tolo
Sois de bello presumido!

- 6 Um anjo, um anjo terrestre
Vos dará toda a ventura,
-Ventura celeste e bella...
Mas será de pouca dura!

- 7 Não sei: a vossa alma impura
Do casamento zombando,
Vos faz seguir outro rumo,
O rumo do contrabando!

SENHORAS

- 8 Casareis primeiramente
Com um doudo que será poeta,
Ao depois com um ricaço
Que será mesmo um pateta.
- 9 Namorais, perdeis o tempo,
Vai-se um dia e outro dia!
A final, minha senhora,
Ficareis só para tia!
- 10 Uma; duas e tres vezes
Inda casareis, senhora,
Com tres *pingas* sem dinheiro
Vindos lá de *barra fóra*.
- 11 No *Hospicio de Pedro II*
O primeiro enterrareis;
E o segundo a *Catymby*,
Com bem gosto mandareis.
- 12 Doze vezes, quem o diz
Não sou eu, os dados são;
O que fizer uma duzia
Vingará tanta traição!



HOMENS

- 8 Uma só ; e a vossa amante
Será digna de louvores
Como aquella que o *Norberto*
Pôz no *livro dos amores* .
- 9 Duas só ; porém, amigo,
Uma com um cherubim,
A ultima com um diabo
P'ra teu martyrio sem fim !
- 10 Morrereis sendo casado
Com uma linda menina,
Mas ella com vosco irá
A' sepultura ferua !
- 11 Meu lobishomem, sómente
Tereis uma mulatinha,
Que á custa de vosso ouro
Será rica viuvinha .
- 12 Uma só com essa velha . .
Mas vós córais de vergonha ?
Fareis bem, que a tal velhinha
E' bestinha de má ronha .



SENHORAS

- 2 Solteira vos diz a sorte,
Pois ficareis para tia ;
Mas se sois casada, amiga,
Sereis viuva inda um dia.
- 3 Casada ! Aquelle namoro
Vos promette muita cousa,
E tres maridos vereis
Debaixo da fria lousa.
- 4 Viuva de um militar
Ficareis comtudo rica ;
Mas pelos vossos achaques
Ir-se-ha tudo em botica.
- 5 Nem solteira, nem casada,
Por certo já me entendeis !
Sois das taes, e enviar
O marido sabereis!
- 6 Casada—E a sepultura
Ha de um epitaphio ter
Que a todos de mágoa e pena
Fará, se o lerem, gemer!
- 7 No *cemiterio* que tem
S. Francisco em *Catumby*,
Ler-se-ha n'um epitaphio:
« *Jaz uma viuva aqui !* »

HOMENS

- 2 Solteiro ! Porém caluda
Que se *ella* isto adivinha,
Muda por certo de rumo,
E para outro caminha.
- 3 Casado ! porém com quem ?
Oh ! que triste condição !
Procurai esse segredo
No fundo do coração !
- 4 Viuvo ! A bella coitada
Ha de durar um só anno ;
Não a matarão doenças,
Mas máo trato deshumano.
- 5 Chiton ! Não quero dizel-o,
Aqui está quem vos quer bem ;
Dil-o-hei em outra sorte
Quando não veja ninguém .
- 6 Solteiro mui infeliz,
Casado menos sereis,
Sereis viuvo ditoso
Enviando a cento e seis !
- 7 Viuvo, pois que tyranno
Vós dareis da esposa cabo,
E por isso inda o alcunha
Tereis de *Esposo diabo* .

SENHORAS

- 8 Casada , mas o marido
Sempre viuvo será;
Para casar-se com certa
Moça de *Jacarépaguá*.
- 9 Sentido ! Que haveis, senhora,
Maridos seis enterrar;
Mas a final co'a *policia*
Tendes tambem de bailar !
- 10 Casada , haveis de morrer
De certa dôr de barriga,
E tudo, minha senhora,
Por vos terem dado *figa* !
- 11 Solteira e apaixonada
Deveis a vida acabar,
Por causa de um moço louro,
Que vos ha de desdenhar.
- 12 Solteira fôra melhor
P'ra paz do genero humano ;
Mas matareis mil maridos
Com o rigor d'um vil tyranno.



HOMENS

- 8 Solteiro e sempre constante
A aquella certa *yayá* ;
Mas por fim, senhor, de contas,
Ella p'ra vós não será.
- 9 Casado ; e sereis ditoso
Com vossa esposa tão boa ;
Pois escolhereis a bordo
Uma mui soberba *ilhoa*,
- 10 Se ficardes p'ra semente,
Sempre sereis solteiro,
Pois as moças vos conhecem
Por amante *caloteiro*.
- 11 Casado com uma dama
Com olhos de *surucucú*,
Com a cara rabiscada
Como o *casco de um tatú*.
- 12 Viuvo, porque a morte
Para vós será tyranna,
E ha de vos roubar a vida
Depois de morta a *cigana*.



SENHORAS

- 2 Na *Penha*, na linda festa
Que está já para chegar;
Que ventura, sem ajustes
Haveis de lá o encontrar.
- 3 N'uma boa patuscada
Na *cascata da Tijuca*,
Sem pensardes, e com gosto,
Encontrareis certo *Juca*.
- 4 Só nos *canos da Carioca*
Onde'elle vai patuscar;
Cuidado, que o bom do moço
Ha de de gosto exultar!
- 5 Vós o vêdes sempre e sempre;
Onde quer o coração
Vão as pernas sem mui custo,
Após de amor a attracção.
- 6 Na vossa janella sempre
O vêdes passar chibante:
Que escolha? O moço é bonito,
Mas não passa d'um tratante!
- 7 Olé! na *missa* não o vêdes,
Não tendes disso prazer?
Em continua distracção
Esqueceis santo dever!

HOMENS

- 2 Em Petropolis n'um hotel,
Ou á tarde passeando
Pela margem dos canaes,
Meiga e bella se mostrando,
- 3 Essa a quem vós vedes sempre
Em o *largo do Capim*,
Jámais muda de lugar,
Porque vende *mendobim*.
- 4 Na *visitação das igrejas*
A deveis sempre encontrar ;
Mas cuidado, que as igrejas
Se não devem profanar.
- 5 Com gosto, senhor, a vêdes
Com seu rosto de Guiné,
Vendendo suas *pipocas*
La pelo *largo da Sé*.
- 6 Não as vêdes sempre bellas
No *Rio das Laranjeiras* ?
Córais de pejo? E é falso
Que gostais das *lavadeiras* ?
- 7 Na cadêa, pois, contente
Tomareis disso vingança ;
Ora a Saloia fez bem
Em desprezar tal criança.

SENHORAS

- 8 Nunca, senhora, nunca
Tereis tal satisfação,
Pois esse a quem tanto amastes
Já existe na *Correcção* !
- 9 Esperai, que ainda um dia
Vel-o-heis numa funcção
Tal e qual as moças gostam,
Figura de papelão !
- 10 N'uma chacara, senhora,
No morro de Santa Thereza,
Mais temei que sendo bello,
Tem no peito assaz dureza,
- 11 N'um convento vel-o-heis,
Porém vós freira sereis;
E como elle será padre,
Tudo lhe confessareis,
- 12 Com gosto nunca o vereis,
Que elle vive desgostoso ;
Passa seus dias e noites
Pensando em vós pezaroso.



HOMENS

- 8 Nas Bellas-Artes vereis
O seu retrato em pintura ;
Tão bella, que essa illusão
Fará a vossa ventura.
- 9 Não sei ; sóis tão inconstante,
Tão vário no vosso amor,
Que nem uma só amante
Se quer tendes em rigor.
- 10 Na *Tijuca*, dentro d'agua
Como uma nympha formosa,
Como se desabrochasse
Lá das aguas linda rosa !
- 11 Basta, senhor, de namoro,
Que já muito namorastes,
Pois enquanto vos tocaram
Por ganhar tempo dansastes.
- 12 Se não a vêdes na janella
Lá pelos confins da rua,
A vereis com muito gosto
Lá pelo mundo da lua.



SENHORAS

- 2 Na gula, minha senhora,
Sois peccadora sem conta ;
A visinhança com o dedo
Por gulosa vos aponta.
- 3 Sois gulosa ; de janella
Não escapa *quitandeira* ;
Tendes tal *fome canina*
Que sois mesmo *uma frieira* !
- 4 A inveja vos coube em dote,
A inveja vos matará ;
Vossa alma no outro mundo
Ainda inveja terá.
- 5 A soberba é quem vos mata,
Só a grandes namorais !
À tantos miseros pobres
Só com desprezo pagais !
- 6 Sois tida por preguiçosa,
Mas a mim não me enganais,
Que em *olaria de tijolo*
Mais que activa trabalhais.
- 7 Peccais, que sois peccadora
Quando não deveis peccar !
Sois sonsa, mas vossos olhos
Bem sonsos sabem falar !

HOMENS

- 2 Em mentir sois extremoso,
E ninguem vos leva a palma;
E desacreditais as moças
Com damno de vossa alma.
- 3 Nos mandamentos de Deus
Vós peccais por tentação ;
Furtais o agrado das moças,
Que vos chamam de ladrão.
- 4 Inconstante ! Não há moça
A quem não rendais fineza ;
Com coração de estalagem
Não vos escapa belleza !
- 5 Deveis fazer penitencia,
Sois grande entre os peccadores ;
A culpa disso sabeis ;
São dous olhos seductores !
- 6 Adorais a uma alma impura,
De inconstante coração ;
Por isso sois innocente
Por tamanha expiação.
- 7 Usurario sem segundo
Estais de fome amarello,
Pois aproveitais das bestas
Retraço, milho e farelo !

SENHORAS

- 8 Sois tentada do d'emonio,
E cahis em tentações ;
De cubiçardes, senhora,
Dos moços os corações.
- 9 Se namorar é peccado,
Vós peccais porque quereis ;
Se fôra a um só, muito bem ;
Mas vós namorais a seis !
- 10 Em maldizerdes das moças
Que tendes como rivaes,
Quando ellas desprezam o mono
A quem dais os vossos ais.
- 11 Em pensardes mal do proximo
Tendes, senhora, a fraqueza ;
Oh ! isso, oh ! isso por força
Desdoura a vossa belleza.
- 12 Em querer campar por bella
Pois isso é tambem peccar,
Pois que tendes presumpção
De vos salvar ou casar !



HOMENS

- 8 Em pensar ! Quando pensais,
Pensais tão perfidamente,
Que para vós no Universo
Não ha ninguem innocente !
- 9 Nos namoros ; que o namoro
Não é peccado sei eu ;
Mas sois perfido e perjuro
Como um perjuro Judeu .
- 10 Não furtarás, disse Deus,
E vós o que é que fazeis ?
Roubais o tempo ás amantes,
Desinquietais mais de seis !
- 11 As obras de misericórdia
São por vós ignoradas ,
Tudo o que tendes gastais
Em jogos de altas paradas .
- 12 Não fazeis bem a ninguem,
Tratais de ganhar dinheiro ;
Ah ! sois em tudo e por tudo
Avarento verdadeiro !



SENHORAS

- 2 Nem uma ! Que todos elles
São uns *pingas* sem vintem
Até p'ra mal de peccados
Dizem não ter o que tem.
- 3 Hão de fazer-vos pobrinha
Sem terdes nem um real ;
Que essa vossa parentela
Em chuchar não tem igual.
- 4 Caluda ! — Um velho parente
Vai fazer o testamento ;
O tolo passa por pobre
Quando é um rico avarento !
- 5 Aos ranchos virão, senhora,
Em vossa casa morar ;
E além de pesados serem,
Contra vós hão de falar !
- 6 Muita ! Excelente senhora,
Cdm um primo casareis,
E com elle de *gaiola*
Vossos dias passareis.
- 7 Hão de, senhora, arranjar-vos
Um mui rico casamento ;
Esperai, porque a cousa
Está só por um momento,

HOMENS

- 2 Nem uma ! Se ricos são
Hão de cedo pobres ser ;
Assim também vossos dentes
Hão de cedo apodrecer.
- 3 Pouca ! Os vossos parentes
Têm um coração de fel !
São uns zangãos que só querem
Sem trabalho acharem mel.
- 4 Como são vossos amigos,
Hão de assaz vos deixar
Boas dividas que por honra
Tereis breve de pagar.
- 5 Pede a Deus de noite e dia,
Que lhes dê summa ventura,
Lucrarás também com isso,
Que nadarás na fartura.
- 6 Todos elles são uns pingas,
Que querem de vós pilhar :
De taes nescios preguiçosos
Não ha nada a aproveitar.
- 7 Hão de tributar-vos tanta
Amizade em nada vaga,
Que vos darão um palacio
Lá na *praia da Azinhaga*.

SENHORAS

- 8 Hão de contra o vosso gosto
Comvosco se entremetter ;
Até no vosso consorcio
Hão de o gadelho metter.
- 9 Sereis casada com um tio
Que muito vos deixará :
Rica viuva e inda moça,
Quem não vos procurará ?
- 10 Muita ; e herdareis de um
Que por vosso tio passa
Velho barril de manteiga,
E um garrafão de cachaça.
- 11 Nem uma ; os vossos parentes
São fidalgos cá dos meus ;
Nullidades muito fôfas,
Mas que já foram plebeus.
- 12 Se são bons hão de ser bons
Já por sua condição ,
Se são mãos, senhora, quem póde
Lhes transformar o condão ?



HOMENS

- 8 A mesma que o *avarento*
Que pinta o *Gonçalves Dias* :
Não sabeis ? Pois lêde amigo,
As segundas poesias .
- 9 Se sois pequeno e elles grandes,
Elles de vós fugirão ;
Se ao contrario, meu amigo,
Para vós se chegarão !
- 10 Os mais proximos que tendes,
Fortuna não vos darão,
Mas alguns dos mais remotos
Heranças vos deixarão.
- 11 Muita ; por causa delles,
Não ireis á *Correcção*
Não será por caridade
Porém por ostentação.
- 12 Honrado sereis por elles,
E deshonorado tambem !
Deixai-vos pois de parentes,
Buscai só o amado bem !



SENHORAS

- 2 Passareis a vossa vida
No regaço da ventura,
Longe dos vícios da corte
Vivendo da agricultura.
- 3 N'uma ilha mui bonita
Em remota solidão,
Mas aonde encontrareis
Todo amor um coração.
- 4 Na cidade, não, senhora,
Porém no matto, na roça,
Por causa das vossas pernas
Uma fina e outra grossa.
- 5 Lá em braços de amor,
Lá gozando mil doçuras,
Onde não possa ninguém
Estorvar vossas venturas !...
- 6 Na roça não ha janella
De que sois tão firme amante ;
Pois vivereis sempre nella
De certo *alguem* bem distante.
- 7 Na cidade, não senhora,
Na roça que sois da roça,
Como jura todo o mundo
Pela vossa perna grossa.

HOMENS

- 2 Na roça, distante della
Por acerba condição ;
Mas antes esse desterro
Que *casa de Correção*.
- 3 Adeus roça! Adeus cidade,
Que p'ra Roma partireis,
Pois com boca como a vossa
Ao fim do mundo inda ireis.
- 4 Nem na roça, nem na villa,
Nem mesmo em qualquer cidade
Mas na *cadêa do Aljube*
Para vossa felicidade.
- 5 Na roça, meu senhorzinho,
Muito alegre vivereis ;
Por *baixo dos cafezeiros*
Muito ditoso sereis.
- 6 Na cidade, pois que o jogo
E' a vossa tentação ;
Mas cuidado, meu marmota,
Com a *casa de Correção*.
- 7 Na roça, onde podeis
Vencer *moças de Guinês*,
Pois que são do vosso gosto
Os *rendez-vous nos cafês*.

SENHORAS

- 8 Na roça; se não gostais,
Tende santa paciencia,
Lá se goza mais saude,
Existe mais innocencia.
- 9 Na cidade, que só nella
Um casamento fareis,
No qual milhões e milhões
De milhões alcançareis.
- 10 Na roça, minha meniua,
Tereis vida boa e longa,
Logo que sejais casada
Cá com um certo *songa-monga*.
- 11 Na cidade ; vós nascestes
Para as grandezas da côrte ;
Brilhante, pomposa e bella
Deve ser a vossa sorte.
- 12 Na roça, pois o retiro
Assaz vos ha de convir,
Porque o vosso amantetico
Tem sentenças a cumprir !



HOMENS

- 8 Na roça não, meu amigo ;
Na cidade também não,
Porém numa presiganga
De um navio no porão.
- 9 Na cidade junto della
Muito alegre vivereis ;
Bailes, theatros e festas
Contentes frequentareis.
- 10 Vivereis só na cidade
Como esses do vosso lote,
Namorando á moças mil
Com finezas de um *capote* !
- 11 Sois um *capote* de conta,
Nascestes para as cidades,
Onde viveis satisfeito
Inventando novidades.
- 12 Como ella gosta da roça,
Na roça só vivereis ;
E noite e dia folgando
Só viola tocareis !



SENHORAS

- 2 Casareis cá, com de cá,
Com formoso mocetão ;
Que ha de ter sua mania
De pretender ser barão.

- 3 Cá, com de lá, que um *pelludo*
Deseja bem vossa mão ;
E' feio como um diabo,
Mas tem meigo coração !

- 4 Com de lá ? — não, minha amiga,
Não vistes essa *amarella* ?
Raspou a muitos de lá
Como quem raspa canella !

- 5 Lá com um de cá ! Esperai,
Que dá muita volta ao mundo,
E na Europa vivereis
Com marido sem segundo !

- 6 Cá com um, chegado ha pouco
Brevemente casareis,
E os vossos tristes peccados
Com elle bem pagareis !

- 7 Cá com de lá ; mas, senhora,
Na escolha tende cuidado,
Que um esturdio, porco e rude
Vos está predestinado !

HOMENS

- 2 Com de cá, as Brasileiras
Meigas e bellas não são ?
Não são esposas sinceras ?
Não tem docil coração ?
- 3 Aqui, com moça daqui
Brevemente casareis,
E gostareis tanto disso
Que ainda o repetireis !
- 4 Com de lá ! com uma ilhóa
Que ainda ha pouco chegou,
Com cem dias de viagem
Ainda se não lavou !
- 5 Escutai ! Lá com de cá
Por estranha condição,
Sereis feliz com uma moça
Da mais bella educação.
- 6 Em *Petropolis*, no *Mosella*
Casareis com uma Allemã,
De alta tez, porém seus labios
Corados como romã.
- 7 Com de lá ; porém, amigo,
Mulher de lá que te importa ?
Não terás gosto perfeito,
Vais bem co'uma *Moura-torta* !

SENHORAS

- 8 Com de cá e cá, senhora,
Brevemente casareis ;
Um muxaxo bello e bom
Com dinheiro chuchareis.
- 9 O marido que haveis de ter
Do *Porto* agora' chegou ;
Traz cartas de recommendação,
Mas ainda não se arrumou.
- 10 O marido é de além-mar,
Elle vem, elle não falha,
E' um gosmento labrego
Que se alegra quando ralha.
- 11 Que ! Pois elle, a quem amais
Não nasceu cá nesta terra ?
Sim, porém casar-vos-heis
Lá com um Judeu de Inglaterra !
- 12 Com de cá, com um Carioca
Certamente casareis,
E as presumpções que vós tendes
Bem depressa perdereis.



HOMENS

- 8 Com de cá, moça formosa,
Como aquella moçasinha
Que descreveu o *Macedo*
Em a sua *Moreninha*.
- 9 Não sei, pois só tendes geito
Para páo de cabelleira ;
Mas segredo em vossa boca
E' mesmo agua em peneira.
- 10 Chitão, meu senhor, chitão !
Aqui ha quem vos queira bem
Mas querem moços que tenham
N'algibeira algum vintem.
- 11 Lá com de lá ! E' sina ;
Mas casamento e mortalha
Não é livre ao pobre homem,
Que só lá no céu se talha.
- 12 Cá com de cá ! Que chibante
Ha de ser vossa mulher !
Todo o Rio de Janeiro
Por certo que tem que ver.



SENHORAS

- 2 Ninguém aqui tem razão
Para odio vos votar ;
Mas ha quem saiba em segredo
Puro amor vos tributar.
- 3 Aqui está quem vos ama ;
Tem a mão posta no rosto :
O homem morre de amores,
O tolo não tem máo gosto.
- 4 Ha aqui quem vos deixe
Pelo bem que já vos quiz ;
Tem razão, que o desprezado
Tem-se em conta de infeliz.
- 5 Não ha ; aqui igualmente
Sois por todos estimada ;
Mas está daqui distante
Esse por quem sois amada.
- 6 Tem bigode ; é moço claro,
E no vosso amor tem fé ;
Cavalleiro tão constante
Vós assaz sabeis quem é !
- 7 Ama-vos um certo moço
Que por vós suspira assaz ;
E' um velho, que por velho
Só suspira por detrás !

HOMENS

2 Se eu soubera, vos dissera,
Mas não sei, dizer não posso ;
Se ha odio aqui — todo é della,
Se ha amor — todo é vosso.

3 Sois amado e aborrecido !
Amado por uma velha,
Aborrecido por uma moça
Quē co'um anjo se assemelha.

4 Aborrecido ! E essa é boa,
Já estais admirado ?
Quem desdenha quer comprar,
Sois em tudo afortunado !

5 Amado ! Porém é pena,
Que tanto não mereceis,
Que afóra velhas amantes,
Só novatas contais seis !

6 Adeus minhas encommendas !
E poderei tal dizer ?
Quem vos ama é um *peixão*
Que vos finge aborrecer.

7 *Todos* vos amam, senhor,
E todas vos aborrecem ;
Os homens pouco se importam,
As moças bem vos conhecem.

SENHORAS

- 8 Ama-vos o novo amante,
E o velho vos aborrece :
Quem faz o que vós fizestes
Isso mesmo é que merece.
- 9 Sois amada de um sujeito
Mas tendes uma rival ;
E' essa que junto a vós
Se mostra tão jovial.
- 10 Sois trahida do *cadete*
Que ha pouco vos escreveu ;
Mas consolai-vos, que o moço
Por certo o siso perdeu.
- 11 Todos que aqui se acham
Por certo estima vos tem,
E se sois aborrecida
Sois só por um certo *alguem* !
- 12 Quem vos póde aborrecer
Por certo aqui não está ;
Fostes perjura, senhora,
E elle se vingará !



HOMENS

- 8 A mãe, que é velha, aborrece
Vosso genio jovial ;
Porém a filha vos vota
Amor que não tem igual !
- 9 Aqui ninguem ha que possa
Vos amar a não ser ella...
Para pão de cabelleira...
Porém isso é bagatella !
- 10 As moças vos amam muito
Pela fama verdadeira
De que servis aos amantes
Para *pão de cabelleira*.
- 11 Sois amado e aborrecido,
Que é isso ordem do mundo ;
Mas uma certa menina
Lá vos tem amor profundo.
- 12 Amado não sois, senhor ;
Aborrecido, isso sim,
Que todo o mundo detesta
Vossas massadas sem fim !



SENHORAS

- 2 Moça, com moço bonito,
Mas de genio endiabrado ;
Será rico, mas em breve
Vel-o-heis arruinado.
- 3 Velha ainda casareis,
Com um velho, que patuscão !
Vereis então o que é festa,
Nem ha de escapar funcção !
- 4 Moça, com moço bonito
Que no genio não é máo ;
Mas a respeito de *gimbo*
Eu vos digo que *babáo* !
- 5 Parabens ! Pois escapastes
Dá fatal *febre amarella* !
Casareis ainda moça
P'ra sentir *dôr de canella* !
- 6 Pobre — porém depois
Ficareis rica senhora ;
Mudareis tambem de genio,
Não sereis quem sois agora.
- 7 Disso não vos dê cuidado,
Não tenhais isso presente,
Que por amor desses olhos
Não ficareis p'ra semente.

HOMENS

- 2 Moço e velho, pois viuvo
Da primeira ficareis,
Mas da pecha de assassino
Nunca mais vos lavareis.

- 3 Moço e rico; olá, amigo,
De todo vos animastes;
De má sorte, caro amigo,
Só por um triz escapastes.

- 4 Moço e pobre, mas a moça
Um anjo do céu será,
E vossa alma a par da sua
Bella e pura ficará.

- 5 Rico e velho; mas cuidado
Com o máo genio da mulher;
Com ella, meu maganão,
Bastante tendes que ver.

- 6 Pobre, e depois sereis rico,
Pois que moço casareis;
Trabalhai, trabalhai sempre,
Que a ajuda de Deus tereis.

- 7 Rico e velho; toda a vida
Procurareis a riqueza,
Que vossa alma só anhela
Tudo que cheira a avareza.

SENHORAS

- 8 De todas as quatro fórmãs
Dous casamentos fareis ;
Mas parabens, minha bella,
Qu'inda rica acabareis.
- 9 De nenhuma destas fórmãs,
Já disse o que vos cumpria ;
Pois apezar da vontade
Ficareis sempre p'ra tia.
- 10 Nem moça, nem mesmo velha ;
Perdei vossas esperanças ;
E preparai-vos, senhora,
Para *desmamar crianças*.
- 11 Pobre ; porém, senhora,
Homem honrado será
Aquelle que brevemente
Vossa dextra pedirá.
- 12 Moça, perdereis o tempo
Todo, todo em namorar ;
Velha, pobre e sem dinheiro
Quem comvosco ha de casar ?



HOMENS

- 8 Bastante rico de annos
E bem pobre de dinheiro
Mas sereis muito feliz
Vivereis mui prazenteiro.
- 9 Rico, com moça bem rica,
Isso é um pão co'um pedaço
E' muito grande vantagem
Para tão grande madraço.
- 10 Moço e rico, mas com velha
Que de seu não tem vintem ;
A causa dessa loucura
Ha de ser algum desdem !
- 11 Calai-vos ; p'ra casar-vos
Ainda tempo não é ;
Não ha quem supportar possa
Quem se tenta por Guiné.
- 12 Tambem procurais nos dados
Uma sorte a este assumpto ?
Meu rico, antes que caseis
Sereis primeiro defunto.



SENHORAS

- 2 Se sois ! O pobre delira,
Por possuir vossa mão ;
Agora é manso *cordeiro*,
Depois vel-o-heis *leão* !
- 3 Muito e muito, e até de mais,
Pois elle tanto se inflamma
Por vós, que até chega o tempo
Para amar-vos a *mucama* .
- 4 Não ; o vosso namoro
Não se pode comprehender ;
São de arrufos e rigores
Sem um *quindinzinho* ter.
- 5 Pensais ser ; porém, senhora,
Elle é incomprehensível ;
Resiste, resiste muito
Mostrando-se irresistível.
- 6 Amais e não sois amada
Senão por um desgraçado,
Que nem por sonhos pensais
Que sois delle idolatrado .
- 7 Póde ser ! Mas eu duvido,
E não vos dou a razão ;
Não posso ! Bem que quizera
Trahir a vossa paixão .

HOMENS

- 2 Não sois, não fostes, e nunca,
E nunca sereis, senhor ;
A tal pobre *negra mina*
Em nada vos tem amor.

- 3 Não, senhor ; a pobre *ilhôa*
Por quem suspirais de amor
Só gasta todo o seu tempo
Com um *patrão do vapor*.

- 4 Pela moça não, meu lord,
Que jámais por vós se inflamma ;
Coragem, porém, que o sois.
Por sua bella *mucama* !

- 5 Ella finge que vos ama
Quando a outro tem amor ;
Se o outro roer-lhe a corda,
Será vossa, sim, senhor.

- 6 Pensais que o sois, meu paspalhão,
Mas a sorte verdadeira
Vos adverte que apenas
Sois um *páo de cabelleira*

- 7 Não podeis, não podeis ser,
Seu amor não é verdadeiro,
Pois a tal *negra Benguella*
Morre só por seu parceiro,

SENHORAS

- 8 Sois ; e não devia sel-o.
Pois amais a mais de seis,
E a cinco pelo menos
Minha rica lograreis.
- 9 Muito e muito, minha amiga ;
O homem em tal se desvela ;
Mas cuidado que não tenha
Alguma dôr de canella.
- 10 Minha senhora, não presta
P'ra vós o presente assumpto,
Pois gastais a vossa cêra
Com o mais ruim defunto.
- 11 Elle segue bem á risca
O sacrosanto preceito
Que manda o proximo amar
Mas atrás de algum proveito.
- 12 Não sois, e sabeis a causa,
Pois tendes uma rival
Cujo encontro eu vaticino
Que vos deve ser fatal.



HOMENS

- 8 Não sois ; a moça é ingrata
Como a amante de um poeta ;
E ha de fazer de vós
Um refinado pateta.
- 9 Não sois, e por vossa culpa
Ella vos advirtio ;
Agora o trunfo ás avessas,
Meu amigo vos sahio.
- 10 Não sois, não fostes, nem nunca,
Nem nunca sereis, senhor,
Pois sabeis que as *quitandeiras*
Querem ouro por amor.
- 11 Muito, e ella folga disso
Com a mira no dinheiro !
Ah ! meu tolo, acreditai-me,
Não ha amor verdadeiro !
- 12 Sois muito correspondido,
E, meu senhor, porque não ?
A moça não pensa em vós :
Nos contos cifra a paixão !



SENHORAS

- 2 Do jogo, vicio fatal,
Que arruina tanta gente,
Fica-se rico tão cedo
Como pobre de repente !
- 3 De um marido cabeçudo
Teimoso até por prazer,
Que em dar-vos boa tarefa
Vos fará emmagrecer .
- 4 De um velho muito raivoso
Que tem em vós o sentido ;
Tremeis de medo ? Coitada !
Pois será vosso marido.
- 5 Uma sogra vos fará
Andar em palpos de aranha :
E' das taes que contra as noras ;
Sem razão sempre se assanha !
- 6 Um piscar de negros olhos,
Um bater de coração,
Que vos porão como louca,
Vos desviando a razão.
- 7 Evitai sempre, senhora,
A fatal *febre amarella,*
Que para peccado vosso
Fica inda a *dôr de canella.*

HOMENS

- 2 Evitai uma belleza
De olhos negros qual *jacú*,
Que será p'ra vós de genio
Feroz qual *surucucú*.

- 3 De cães damnados ? Não sei !
De touro bravo ? Não sei !
Porém sei que de uns olhinhos
Soberanos como um rei !

- 4 Fugi do cholera-morbus,
Fugi de febre amarella,
Não escapareis, amigo,
De certa dôr de canella.

- 5 Encontrar frades na rua
Mortos de febre amarella,
Meirinhos á vossa porta,
Moça bonita a janella.

- 6 Escreverdes ás meninas
No que haveis facilidade,
Pois que além de azas
Facadas custar-vos ha de.

- 7 O não ser comprehendido
Na vossa boa intenção ;
A moça zomba pensando
Que em vós tudo é logração.

SENHORAS

- 8 Um velho, um ginja, um giboia,
Que vos ha de aborrecer
Com rezas e penitencias
Que com elle haveis fazer.
- 9 Um namoro desgraçado,
Que romantico se diz ;
Vos dará renome e fama
Dentro e fóra do paiz.
- 10 Um certo encontro no baile
Por certo deveis temer ;
Vossa rival tem *bigodes*
E muito tendes que ver.
- 11 Um encontro em certo baile
De futuro Carnaval
Vos trará, senhora, um logro
Como não tereis igual.
- 12 Muito do genio que tendes,
Se bem que sois muito sonsa ;
Mas sois *pomba* na apparencia
E na realidade uma *onça* !



HOMENS

- 8 Bótica, ladrão e medico,
 Que pobre vos hão de pôr,
 Vos darão cabo de tudo
 Em tres dias, meu senhor !
- 9 Uma satyra de poeta,
 Ou uma caricatura,
 Para o que assaz se presta
 A vossa linda figura.
- 10 Só uma sova de páo
 Que destinada já está,
 E que uma moça do tom
 Com mais tom vol-a dará.
- 11 A gaiola, pois nascestes
 Para viver em prisão;
 Indagai a consciencia,
 Consultai o coração.
- 12 O beijo de certa velha
 Que porfia em vos amar,
 Que vos fará n'um instante.
 Como uma mina estourar.



SENHORAS

2 Aquelle a quem vós amais
Ah! é amado tambem!
Uma *sinhá* que faz doces,
Tambem lhe chama: *Meu bem!*

3 Tendes; e deveis temel-os,
Que sabeis que uma mulher
Para fazer estourar
Basta olhar, basta morder.

4 Não tendes; o vosso méco
E' muito, muito inconstante;
Passá por tolo, por molle
Tão refinado tratante!

5 Tendes razão para tel-as:
Porque é bello o menino,
Mas elle adora deveras
O vosso rosto divino!

6 Os homens, as suas juras
Sempre vos faltando vão;
Se as mulheres são que tentam,
Elles desculpaveis são.

7 Não tendes: o vosso amante
Para vós é puro amor;
Ama-vos elle e adora
Com santo e casto fervor.

HOMENS

- 2 Como dais causa para isso !
Tendes cruento rival !
A moça tem bem razão,
Que sois *mono* sem igual.
- 3 Não, senhor ; a vossa escolha
Não é digna para isso ;
Namorais a uma *negra*
De mandinga e de feitiço !
- 4 Não menos de vinte e cinco,
Pois a menina é de truz !
Deixai-a, que essa campanha
A' derrota vos conduz !
- 5 Tendes, e a culpa é vossa ;
Gabais tanto tal thesouro
Que afinal concorreis
Para o vosso e o seu desdouro !
- 6 Pensais que sois mui ditoso,
Que só della mereceis
Os ternos meigos olhares
Que merecem mais de seis ?
- 7 Tendes , chegou ha pouco,
Veio formado de *Olinda* ;
Elle é bonito e vós sois
Mais feio que o *Cara linda*.

SENHORAS

- 8 Uma tendes que deseja
Do *lance* vos arrancar ;
Constancia, valor, coragem,
Que haveis de tudo zombar.
- 9 Vós tendes no *Botafogo*
E tendes no *Ingá* também,
São bonitas, têm dinheiro,
Porém constancia não tem !
- 10 Tendes quem, minha senhora
Por vosso amante se inflamma
Rouba-vos todo o amor,
Ella é a vossa *mucama*!
- 11 Se pudera vós dissera
Que tinheis duas rivaes ;
Uma pellada e magra,
Outra . . . chitão, nada mais!
- 12 Que disso se vos não dê
A sorte vos aconselha ;
A vossa rival, senhora,
E' uma *cabocla velha*.



HOMENS

- 8 Sois tão feliz, meu amigo,
Qual foi o nosso *Gonzaga* ;
Mas elle teve o desterro
E vós tereis a *Azinhaga* !
- 9 Chiton ! Ellas aqui estão
E quasi que vão brigar,
S. João tudo apazigue
P'ra o caldo não s'entornar.
- 10 Amais a uma priminha,
Pois tendes um bom rival,
Que tambem a idolatrando
Ha de ser-vos bem fatal.
- 11 Já tivestes, já não tendes,
E tanta transformação
Achareis na variedade
Do inconstante coração.
- 12 Tendes, embora ameis
A uma negra bichenta,
Pois que um *Mina* que é pombreiro
Do seu desdem se lamenta !



SENHORAS

- 2 Como mulher de um *ministro*
Oh ! muitos de vós dirão ;
Pois em vós um bom empenho
Por qualquer mimo terão :
- 3 *Dirão cobras e lagartos*
De vossa tão bella vida,
Tudo, senhora, por serdes
Na politica mettida.
- 4 Dirão que fostes mui bella,
Mui virtuosa consorte,
Que tinheis muito talento,
Mas depois de vossa morte !
- 5 Por negocio de namoros
E para mal de peccados
Dirão que fostes levada
Ao *tribunal dos jurados*.
- 6 Publicarão sobre vós
Uma pequena noticia,
Achareis o vosso nome
Em as *partés da policia*.
- 7 Que sois bella e é verdade,
Pois mostraram ser exacto
Quando lá nas *Bellas-Artes*
Se expoz o vosso retrato.

HOMENS

- 2 Elles p'ra vossa calumnia
A uma hão de dizer
O que não lembra ao diabo,
O que esquece á mulher.
- 3 N'um jornal um elogiô
Honroso te sahirá,
Porém aprompta os cobrinhos,
Que a conta te mandará.
- 4 Certa sujeita que em zelos
Contra vós continua arde,
Mil injurias vos prepara
Em o *Correio da Tarde*.
- 5 Pelo *Jornal do Commercio*,
Como quasi sempre vê-se,
A uma casa chamado
Sereis « por vosso interesse. »
- 6 Nos *annuncios do Diario*
Vos vereis inda atacado
Por um pai a quem tereis
A bella filha roubado.
- 7 Chamar-vos-hão caloteiro,
E o mais que não sei não ;
Se sois um vil, meu amigo,
Por certo terão razão.

SENHORAS

- 8 Dirão que comvosco o tempo
A natureza perdeu,
Que se fôrdes ficareis
Para sempre no *Museu*.
- 9 Que um moço de Nictheroy
Do barco cahio no mar ;
Por querer ? Sim. E a causa ?
Senhora, por vos amar.
- 10 No *Diario* encontrareis
Sobre vós boa noticia !
Sobre o que ? Senhora, ha de
Por força ser mui propicia.
- 11 Dirão que sois perdição
De muito moço bonito ;
N'um *folhetim* de um perdido
Achareis tudo descripto.
- 12 Que o marido alçando a dextra
Ergue o punhal n'um momento,
Mas reflecte, e vos arrasta
A encerrar-vos em *convento*.



HOMENS

- 8 Dirão...Mas eia, caluda,
Para que vos causar medo,
Se aquella historia de amores
Ainda está em segredo ?
- 9 Ora dirão tudo quanto
Tendes feito de melhor..
Depois os pobres tambem
Virão...ai tanto peiõr.
- 10 Esperai ! tende prudencia,
Que um annuncio fatal
Ha de cedo declarar
Certa historia de um punhal.
- 11 Dirão que sois, meu marmanjo,
Um refinado ladrão...
Que a certa moça roubastes
Para sempre o coração.
- 12 Nada dirão, meu amigo,
Que em tudo sois um casmurro,
Tão digno de sella e freio
Como tudo quanto é burro.



SENHORAS

- 2 Muito nobre , desejais
Até baroneza ser ;
Porém os vossos desejos
Completos não heis de ver.
- 3 Será nobre, desejardes,
Casar-vos com um villão,
Só porque ganhou dinheiro
Com a unha que tem na mão ?
- 4 Sendo vós tão delicada,
Morreis por negociar
Em cabeça de alcatrão,
Que vão-se á Costa buscar.
- 5 E' nobre; que amais a um nobre
Filho de um rico barão,
Mas lembrai-vos, senhora,
Que seu pai já foi villão.
- 6 Só na infausta loteria
Se mira a vossa ambição,
Tantos logros que levais
Vos não servem de lição.
- 7 Nobre pois é bem sabido
Como amais a um *barão*;
Quereis ser pois *baroneza*!
Esperai a occasião !

HOMENS

- 2 Na avareza da ambição
A vossa alma se mantem ;
Sois capaz de vos matar
Só por causa de um vintem.
- 3 Muito nobre ! brevemente
Novo Galvani teremos,
E dos tigres na carroça
Qual cocheiro vos veremos.
- 4 Não sei ; ganhais e ganhais
Para gastardes com quem ?
Com uma tal *caboçlinha*
Que nem assim vós quer bem.
- 5 Deve sempre um cavalleiro
Ter muito nobre ambição,
Mas no jogo, meu amigo,
Se estriba a vossa paixão.
- 6 Sordida, e bem que ajuntais
Vossas meias pataquinhas,
Por isso viveis comendo
Carapicús e sardinhas.
- 7 Muito sordida ! Desejais
Dinheiro para descontal-o,
Quando sois um miseravel
Té sem geito p'ra ganhal-o.

SENHORAS

- 8 Bella sois, e é mui puro
Vosso amavel coração,
Sómente da gloria e fama
Vos atormenta a ambição.
- 9 Desejais ser *deputada*,
Mas ai, pobre da nação,
Pois mulher vós falarieis
Por tres mezes de sessão.
- 10 Sois avarenta, senhora,
E por vossa perdição
Vossos bens ao vosso esposo,
Serão *bens de sacristão*.
- 11 Todos, todos neste mundo
Lá tem o seu quiprocó
Quereis ser rica, senhora,
Casando com um tal *socó*?
- 12 Muito nobre; dia e noite,
Na mente parafusais
Se achareis um bom consorcio,
E, senhora, nada achais.



HOMENS

- 8 Boa, sublime, nobrissima,
Que dareis á patria gloria,
Que já pelo vosso nome
Esperam paginas da historia.
- 9 Sereis grande neste mundo
Segundo a vossa ambição,
Mas apesar dos pezares,
Não passareis de um villão.
- 10 Quem nasceu para *dez réis*
Jámais chega a ser *vintem* ;
De grande quereis a fama,
Sendo zero ou um ninguém.
- 11 Desejais um *doté* rico,
Desejais bom casamento,
No emtanto que uma *crioula*
E' o vosso entretenimento.
- 12 Sordida ! Vossa fortuna,
Meu amigo, tem *mandinga* !
E vós todo, roupa, e tudo
Transpirais *buçal catinga*.



SENHORAS

2 Por serdes quem sois, senhora
Enfardada inda sereis,
E pelo vosso marido
Seus peccados pagareis.

3 Breve vireis *enfardada*
Por cousa já bem sabida ;
E o máo é que por defesa
Jámais achareis sahida !

4 De ciumenta a *Pacotilha*
O alcunha vos ha de dar ;
Será justo ? . . . Aqui existe
Quem diz que ha de protestar.

5 Falará de vós sómente
Quándo de um baile tratar ;
Não temais que o *Sr. Antonio*
Ha de a *agulha* vos poupar.

6 Por causa daquella flôr,
Que déstes a certo moço,
Vereis que *empacotilhada*
Causareis grande alvoroço.

7 Vossos olhos-meigos ternos,
Inspiram tanta paixão . .
Que o *Sr. Dr. Miguel*
Já lá tem certa tenção !

HOMENS

- 2 Olé se vireis um dia!
Tendes culpas no cartorio,
E de certa traficancia
Já se sabe no *Escriptorio*.
- 3 Alerta ! Um vosso inimigo
Vos vai *empacotilhar* . . .
Mas contra um rival sanhudo
Quem se póde acautelar ?
- 4 O *Sr. Antonio* em breve
Terá muito que fazer ;
Ha de em *couro nú e crú*
Sem compaixão vos coser.
- 5 Como gostais de namoros
Só por cima de telhado . . .
Corais ? Meu amigo, em breve
Sereis *empacotilhado*.
- 6 Já fostes á *Pacotilha*,
Teve o *Carijó* razão ;
Pois gritais como um possesso
Contra a *folha do patrão* !
- 7 Nos bailes tende cuidado
O ciúme é bem cruel !
Deixai-vos de requestar
Os pares do *Sr. Miguel*.

SENHORAS

- 8 O Sr. Antonio promette
Vos metter a sua *agulha* ;
Por causa de um namorico
Que ha de causar muita bulha.
- 9 O *Carijó* é tão docil,
Tem tão meigo coração,
Que ha de sempre respeitar-vos,
Pela vossa condição.
- 10 Na *Futrica* já existe
Bem elaborado artigo...
Sobre vós, que ao bom *Patrão*
Lhe levou um seu amigo:
- 11 *Enfardada* brevemente
Sereis por serdes formosa,
Que n'um baile hão de acclamar-vos
A rainha magestosa !
- 12 Quem como vós, ó senhora,
Tem mil culpas no cartorio,
Deve estar já *enfardada*
Da *Futrica* no *Escriptorio*.



HOMENS

- 8 Todo o mundo agora sabe
Que tendes certo namoro,
Que deve ir á *Pacotilha*,
Por ser mesmo um desaforo.
- 9 Em couro crú, com agulha
Grossa e muito ferrugenta,
Vireis empacotilhado
Por uma cousa nojenta !
- 10 E's bem máo, mas sò por bom
Sahirás na *Pacotilha* ! . . .
Do *Carijó* á amisade
Agradece a maravilha.
- 11 Como sois em tudo fatuo,
Que sois mesmo um papelão,
Sereis tambem um dos *fardos*
Da *Futrica do Patrão*.
- 12 Que temereis se vierdes
Ainda um dia *enfardado* ?
Com o elogio que vos derem
Ficareis bem consolado.



SENHORAS

- 2 Por devoção ! Mas, senhora,
Não é, não, religiosa . . .
A cousa é mais que profana,
E' devoção amorosa !
- 3 Por outra cousa, senhora,
Que adorais a um cupidinho ;
E quereis campar de Santa
Quando sois um demoninho ?
- 4 Namorais tambem na missa,
Commetteis um-tal peccado ,
O diabo sempre tenta !
Olhai que o cujo é casado !
- 5 Sois tão devota, senhora,
Que pelo proximo pedis ;
Que por elle ides á missa
Tambem muita gente o diz.
- 6 Gostais de vel-o sentado
Lá num banco do Passeio ;
Porém na igreja tambem ?
Isso, senhora, é mui feio.
- 7 Que Santinha ! Lá na missa
Sois mesmo uma *songa-monga* :
Mas chiton ! Nada mais digo
Porque até a historia é longa.

HOMENS

- 2 Devoção ! Que sacrilegio !
Vossa alma perdida está ;
Com pensamentos profanos
Como vós quem haverá ?

- 3 Não vos conheceis por certo,
Nem sabeis que eu tudo sei ;
Em devoções como tendes
Eu jámais acreditei.

- 4 Como o pai só leva á missa
Essa que em tudo é formosa,
Vós nutris por sua causa
Devoção toda amorosa.

- 5 Na igreja, senhor, é feio
Namorar qual namorais,
Até bilhetes de amores
Lá mesmo ás moças passais.

- 6 Ides á igreja sómente
Para palrar e palrar,
Olhai que no outro mundo
Tanto abuso haveis pagar.

- 7 Tambem ! Tambem vem ás sortes
Consultar se sim ou não ?
Libertino sem segundo,
Vós não tendes devoção.

SENHORAS

- 8 Que ouvis missa em certa igreja
Sei, mas não se ha devoção,
Pois que todos me asseguram
Que gostais do sacristão !
- 9 Por devoção, minha bella,
Pois que em mais proprio lugar
Dais as cartas mui bem dadas,
Que sois mestra em namorar.
- 10 Ides á missa, é bem certo,
Sómente por devoção,
Mas quando a vossa alma ora
Vos palpita o coração !
- 11 Hoje campais de beata,
Rezando o santo rosario,
Mas outr'ora ! Oh ! que namoros !
E era na igreja o fadario !
- 12 Vós ides por devoção,
Porém sois lá namorada,
Ha quem lá vos cuide santa,
Ah ! sois lá idolatrada !



HOMENS

- 8 Vossa devoção, amigo,
Não passa de mui profana,
Ides á missa sómente
Para ver certa sultana.
- 9 Por devoção, não por certo,
Por outra cousa, isso sim ;
Mas inda em bem, meu amigo,
Que a cousa ha de ter bom fim.
- 10 Namorais no *Provisorio*,
E não contente, senhor,
Ainda fazeis da igreja
O templo de vosso amor!
- 11 Atraz de certa beata,
Ides sempre mui lampeiro ,
Ella é feia, porém vós
Namorais o seu dinheiro.
- 12 Por devoção? Meu amigo,
Ao contrario eu advinho ;
Com os olhos nas galhetas
Adorais sómente o vinho !



SOBRE
A SOCIEDADE EM GERAL
NO
RIO DE JANEIRO
E
SEUS MELHORAMENTOS MATERIAES
SEGUNDO A ORDEM DO DIA

- 1 Tudo marcha com progresso
Jámais visto n'outra idade ;
Já não é quem era d'antes
A nossa sociedade !

- 2 Temos homens eminentes
De fama e nome sem par,
Temos grandes oradores
Té sem saberem falar.

- 3 A patria era pequenina
Depressa grande ficou,
Até a Europa inteira
Com a politica abysmou !

-
- 4 Acordou da lethargia,
Um exercito creou,
Té em menos de anno e meio
Uma marinha formou.
- 5 *Tonelero* vio os bravos,
Os bravos de nossa armada,
Para quem o brio é tudo,
Para quem a morte é nada.
- 6 E lá em *Monte Caseros*
Nossos bravos corajosos,
Derrotaram os tyrannos
Só de sangue sequiosos.
- 7 Que alguém disso se envergonhe
Para mim é mais vergonha,
Que a patria sahio-se bem
De voragem tão medonha.
- 8 Escriptores não nos faltam
Que os centos já veja eu,
Parabens á patria amiga,
Que já tantos sabios deu !
- 9 Não ha dia que eu não veja
Poesias nos jornaes,
Que são boas como prosas,
Pois são versos naturaes.

- 10 Tudo vai a progredir
Com progresso jámais visto,
Eu pasmo vendo o que vejo
Por este mundo de Christo.
- 11 O contrabando africano
Emfim na patria acabou,
Da emigração livre e bella
A hora tambem souu.
- 12 Os capitaes que se iam
Na vil especulação,
Em prol da patria querida
Já empregando se vão.
- 13 Não se fala hoje em dia
Senão em melhoramentos,
E todos são *palpitantes*
Para os nossos soffrimentos.
- 14 Quer-se uma estrada de ferro
Tão grande como o Brazil,
A cousa vai por *ensaio!*
E' cousa ainda infantil.
- 15 Barcos, barcas de vapor
Já coalham os nossos mares,
Já trazem com fresca data
Noticias de estranhos lares.

-
- 16 Até docas fluctuantes
Vão aqui apparecer ;
Havemos por força, eu juro,
Ver a marinha crescer.
- 17 Estradas até normaes
Já vão ao cume da serra,
A' bibocas e ás florestas
Levando soberba guerra.
- 18 Que minha avó fosse viva
Para ir ao córgo secco !
Havia pasmar de certo,
Que eu em exaggerar não pecco.
- 19 Veria um bello caminho
Como cobra ou caracol,
Ir subindo até o cume
Onde tem seu throno o sol.
- 20 E isso faria de carro,
Repimpada n'almofada,
E lá veria com pasmo
Uma cidade encantada!
- 21 Bellos casaes, claras aguas
Por entre rica verdura,
Trepando montes as casas
De simples architectura!

22 Lá não veria essa gente
Que a natureza vestio
De um luto sem fim, eterno,
Quando em sangue se tingio!...

23 Mas veria alvas, rosadas
Bellas filhas da Allemanha,
Ouvindo os nomes da patria
Na terra nova e estranha.

24 Oh! que progresso tão bello
Ver, em vez da côr escura,
Bellas moças, lourazinhas,
E da mais pomposa alvura!

25 E vendo-as pelas campinas
Ou á fonte, ou junto ao rio,
Pensaria estar na patria
Do Allemão sensato e frio!

26 D'antes os nossos avós
Tinham só as cavalladas,
Onde os Christãos e os Mouros
Faziam hespanholadas.

27 Hoje o *Prado Fluminense*
Ostenta ricas corridas
De cavallos e de carros
Que são tanto concorridas!

-
- 28 D'antes quem ficava doudo
Tinha a sua habitação
N'um cubiculo terrível
De cruel recordação.
- 29 Hoje póde estar seguro
Que ha de ser mui bem tratado
N'um palacio magnifico
Que até parece encantado.
- 30 Valha-nos ao menos isso,
Que a vaidade é só loucura,
Ah ! tenhamos na doudice
Ao menos doce ventura !
- 31 A reforma é para tudo,
Nem o mais alto tribunal
Escapa, que reformado
Fica o que é nacional.
- 32 Temos tudo ! chega a febre ;
Eis a junta de saude,
Só com o seu nome hygienico
Se oppõe ao estrago rude !
- 33 Temos bailes mascarados,
Como os tem a velha Europa,
Té para maior progresso
De lá mesmo vem a roupa.

34 D'antes um grande theatro
Dava muito que fazer,
Hoje n'um triz se alevanta
Que é mesmo um gosto isto ver.

35 Apenas lá na capella
Se ouvia cantar de graça
Essa gente sem ser gente
Por sua triste desgraça.

36 Hoje temos os cantores
Do velho mundo afamados,
Embora por fatal sina
Alguns estejam enterrados.

37 Quem se visse antigamente
Em os dias de calor !
Se limonadas tomava
Mais lhe corria o suor.

38 Hoje tem tantos recursos,
Que causam a gente espanto;
Bebe neve ou sorve gelo,
E isto tudo por encanto !

39 Se quer banhar-se nas aguas,
Do mar que salgadas são,
Tem á mercê de alguns cobres
As barcas que ahi estão.

-
- 40 Se morre, não dá trabalho,
Facil é hoje o enterro,
O serviço é bem barato
Se não estou em algum erro.
- 41 E leva ante si cortejo
De mui ricas carruagens,
E a cavallo o escoltando
Enlutados, tristes pagens.
- 42 E lá nos confins do mundo
Tem uma cova no chão,
Onde b tiram os ilhéos,
Que os coveiros hoje são.
- 43 Ha de estranhar bastante
A falta de caridade
Que se nota nos enterros
Lá nos confins da cidade.
- 44 Porém tenha paciência
Nós todos somos iguaes...
Assim também enterrados
São os brutos animaes.
- 45 D'antes as praias coalhadas
De tigres medonhos eram,
Hoje nas *brancas arêas*
As ondas brincando imperam.

- 46 Temos pontes de despejos,
Embora distantes sejam
De muitos que outras pontes
Por outras praias desejam.
- 47 Calçadas... oh! que calçadas
De ferro, de pedra e lama,
Que a atenção dos estrangeiros
Attrahem e nos deixam fama!
- 48 Antigamente eu só via
Andar-se de cadeirinha,
Hoje, como diz o Inglez,
« *Tudo tem sua carrinha.* »
- 49 Que meu avô fosse vivo,
Como não passearia
Em tantos carros da moda
Por uma ridicularia!
- 50 Elle que só possuia
O seu *macho* tão manhoso
Para ir á sua chacara
Por um caminho arenoso!
- 51 E se visse minha filha
Corresponder-se com flores
Sem mugir e sem tugir
Como os nossos palradores!...

-
- 52 Oh ! que havia de dizer
Que o mundo tocava o fim,
Vendo tudo tão mudado
Para elle e para mim !
- 53 Antigamente um rapaz
Estudava e estudava,
Té que no estudo de velho
Se barbava... oh se barbava !
- 54 Hoje um dedo-de latim
E tres dedos de direito
Estuda *uma criança*, e logo
Um sabichão está feito !
- 55 Cabala e sahe deputado
E faz logo opposição,
Brilha, pasma, encanta tudo
Até ganhar *posição*.
- 56 Todo o mundo quer ser nobre,
Tudo aspira a figurão ;
Com uma folha de papel
Faz-se de pressa um barão.
- 57 Eil-o já tão repimpado
Em a sua carruagem !
Anda a quatro, e eu á dois,
Sobre mim tem tal vantagem !

- 58 É logo e logo elle adquire
Taes maneiras tão polidas,
Que fica um homem perfeito
Em as cousas mais sabidas.
- 59 Das irmandades alcança
Os cargos de nomeada,
Faz festas de estrondo immenso
Sem faltar a *merendada*.
- 60 No entanto quantos talentos
Ahi definhando vão !
Nossos artistas morrendo
De fome, á fome ahi estão !
- 61 Nem sequer nosso theatro
Ennobrece a juventude,
Honrando-o com o talento
A par da santa virtude !
- 62 Eu quizera ver as filhas
Do nosso rico Brazil
Ostentar na scena patria
A voz e o peito gentil.
- 63 Bem poderiam na Italia,
Seu tirocinio fazer,
E depois da patria terra
O orgulho e a delicia ser.

- 64 Mas caminhar, que vai bem
A nossa sociedade...
Nem tudo quanto é progresso
Só compete á nossa idade.
- 65 Aos filhos para o futuro
Fique alguma cousasinha ;
Roma não se fez num dia,
Levou tempo a ser rainha.
- 66 Amigos ! vamos ás sortes,
A's sortes de S. João !
Gastemos as bellas noites
Em que todos ledos são !
- 67 Se para o anno fôr vivo
Então o que não direi !
Do tinteiro aonde ficam
Muitas cousas tirarei.



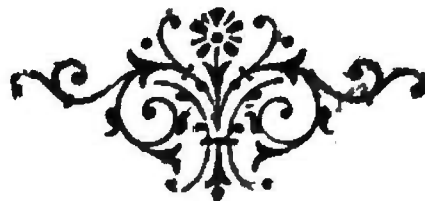
INDICE DAS PERGUNTAS

CONTIDAS NESTE VOLUME

	PAGS.
Se namora por gosto ou por precisão.....	6
Em que empregará melhor o tempo.....	10
Se souberem daquillo o que será.....	14
Se deve ler ou não os folhetins.....	18
Porque foi que quem amava lhe esqueceu.	22
Se é trahida no olhar ou no falar.....	26
Se foi elle ou ella quem primeiro lhe amou	30
Que fortuna terá na loteria.....	34
Se o ama por interesse ou inclinação.....	38
Que partido deve ter em politica.....	42
Se aquelle sim é para bem ou mal.....	46
Se ha de dar que falar em alguma cousa.....	50
Se é amado ou trahido sem saber.....	54
Qual é a melhor ou a peor cousa que tem....	58
Se ausente cahirá no esquecimento.....	62
Se deve armar laço a alguma herança.	66
Em que pensa quem lhe ama na hora em que se deita.....	70
Se deve ir a bailes mascarados.....	74
Com que santo ou santa deve se apegar.....	78

	PAGS.
Se quem lhe ama será sempre constante....	82
Que ganhará nas novas eleições.....	86
Se amor lhe dará gosto ou desgosto.....	90
Se agrada mais sorrindo ou estando serio..	94
Que nome deve ter o seu noivo ou noiva...	98
O que é que maior zanga lhe causa.....	102
Que medicina lhe poderá curar.....	106
Se casará agora, ou tarde ou nunca.....	110
Se o anno lhe será feliz ou não.....	114
Se é dos taes que padecem por ciumes.....	118
Se os seus males ou venturas terão fim....	122
Se está ou não aqui quem lhe quer bem....	126
Que vicio tem que deva corrigir....	130
Que amantes terá antes que case.....	134
Se tem a fama de ser máo ou feio.....	138
Se terá filhos felizes, bonitos ou feios.....	142
Se acerta mais falando "ou não falando....	146
Porque chorará na hora de casar.....	150
Se será contemplado nos despachos.....	154
Porque a mamãe quer, e o papai não.....	158
Se é tolo ou quer campar de ter juizo.....	162
Que feitiço fará para lhe quererem bem....	166
O que deve esperar das amizades.....	170
Se será distincto em armas, artes ou letras.	174
Que especulação fará que dê dinheiro.....	178
Porque cousa é que gosta de quem gosta...	182
Se tem aqui presente a quem namora.....	186
Por quem na morte deve ser chorado.....	190
Que vezes casará antes que morra.....	194
Se morrerá solteiro, casado ou viuvo.....	198
Aonde verá com gosto a quem lhe ama....	202

	PAGS.
Em qual dos peccados mais cahe.....	206
Que fortuna terá com seus parentes.....	210
Se será feliz na roça ou na cidade.....	214
Se casará cá ou lá com de cá ou de lá.....	218
Quem presente lhe ama ou lhe aborrece....	222
Se casará moço ou velho, pobre ou rico....	226
Se é correspondido por quem ama.....	230
Que mais deve temer neste momento.....	234
Se tem ou não rival.....	238
O que dirão a seu respeito os jornaes.....	242
Se tem ambição sordida ou nobra.....	246
Se enfardado virá na Pacotilha.....	250
Se vai á missa por devoção ou outra coisa...	254
Sobre a sociedade do Rio de Janeiro e seus melhoramentos.....	258





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).